

**DADOS DO EDITAL**

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

**DADOS DA INSCRIÇÃO**

Número da Inscrição	IP	
PIBID-20243310527P	10.101.12.2	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
12/06/2024 22:36:03	25/07/2024 11:14:02	25/07/2024 11:14:02

**DADOS PESSOAIS**

Nome	
ELSIO JOSE CORA	
Sexo	
MASCULINO	
Nome da mãe	
ZULMIRA BASSOLI CORA	
Nome do pai	
Data de Nascimento	Nacionalidade
08/09/1977	Brasil

**DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE**

CPF		
019.932.959-17		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
62610115	SESP - PR	25/07/2024
Currículo Lattes		
<a href="http://lattes.cnpq.br/1501716878649753">http://lattes.cnpq.br/1501716878649753</a>		

**ENDEREÇOS**

Tipo	Descrição
Principal	Rodovia SC 484 - Km 02, Fronteira Sul Fronteira Sul CP 181 Chapecó/SC Brasil 89815899

## CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	cora@uffs.edu.br

## TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (49) 20493710

## PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
Apresentação do Projeto.
<p>O Projeto da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, é norteador do percurso de formação inicial, continuada e permanente de docentes em diferentes áreas do conhecimento de licenciaturas. Apresenta dez (10) Subprojetos e trinta e três (33) Núcleos de Iniciação à Docência - NID, três (03) no formato interdisciplinar e sete (07) de campos específicos. Inscreve-se nas áreas de Biologia, Ciências Sociais, Educação do Campo, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química. Propõe ações, com desenvolvimento em Escolas Parceiras de Educação Básica pública, em quatorze (14) municípios pertencentes aos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul. A proposta contempla vinte e quatro (24) cursos de licenciatura presenciais, concernentes a onze (11) áreas do conhecimento, distribuídos em cinco (05) campi: Cerro Largo (RS), Chapecó (SC), Erechim (RS), Laranjeiras do Sul (PR) e Realeza (PR). Entende-se que a natureza constitutiva da UFFS é de uma Universidade multicampi, interestadual, pública, democrática, popular e socialmente comprometida com a realidade sócio-histórica, econômica, política, ambiental e cultural da região e de seu entorno. Diante disso, o número de cotas de bolsas de iniciação à docência pleiteadas é de setecentos e noventa e duas (792), o que corresponde a 37,6% do total de estudantes matriculados nos cursos de licenciatura. Com esse contexto, preveem-se ações formativas integradas nos cinco campi, com a imersão de discentes das licenciaturas nas Escolas Parceiras. Ressalta-se que a tecitura do Projeto é imbuída dos princípios constantes no Regulamento do PIBID, Portaria Capes n. 90/2024 (Brasil, 2024a), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Art. 5º, que preconiza: a prática contextualizada de temáticas emergentes; o trabalho coletivo e interdisciplinar; a unidade teoria-prática; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; a pesquisa e a extensão; as dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência; o compromisso social e a valorização do profissional da Educação; a gestão democrática do ensino público; a vinculação entre educação escolar, mundo do trabalho, práticas sociais e cidadania; o respeito e a valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos; o combate às desigualdades sociais e educacionais. Também, está em consonância com os objetivos da Portaria Capes n. 90/2024 (Brasil, 2024a), Art. 6º, que se propõem a: incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura; promover a integração entre Educação Superior e Educação Básica; inserir os licenciandos no cotidiano das Escolas Parceiras; mobilizar professores da rede pública como cofomadores dos futuros docentes; contribuir para a articulação entre teoria e prática e para a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Assim, em correspondência à experiência no desenvolvimento de projetos institucionais do PIBID desde 2009, a UFFS busca, na nova edição (2024-2026), privilegiar os pressupostos do Regulamento do Programa e do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019), articulando as propostas dos Subprojetos e dos NID aos princípios e fundamentos pedagógicos Das Diretrizes para a Formação de Professores, inseridas no Título II da Resolução nº 52/CONSUNI/CGAE/UFFS/2024 (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2024a), que trata da Política Institucional para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, de acordo com a Resolução n. 4 CNE/CP(Brasil, 2024b), com destaque: ao desenvolvimento de programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, articulados com as demandas regionais e nacionais; à formação profissional em diferentes áreas de conhecimento, de acordo com as demandas dos setores profissionais no âmbito regional e nacional (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2024a). Nesse sentido, a Política Institucional, ao conceitualizar o Currículo dos Cursos de Licenciatura, no Art. 12, do Capítulo I, mostra-se em consonância com os princípios institucionais e legais, tendo por foco a formação de professores da Educação Básica pública (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2024a). Nessa perspectiva, a proposta enfatiza a aproximação e a articulação entre as redes de ensino básico e a Universidade, promovendo o reconhecimento das Escolas Parceiras e propiciando um espaço de trabalho e de formação inicial, continuada e permanente de professores. Espera-se, portanto, que o PIBID.UFFS reforce e estimule a qualidade educacional de sua comunidade interna e externa, ao contribuir à integração entre Educação Superior e Educação Básica, bem como à valorização do magistério.</p>
Justificativa.

A UFFS insere-se e atua nos três Estados da Região Sul, contemplando distintas realidades educacionais. Em um contexto fronteiriço, tem como abrangência a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, constituída pelas regiões Sudoeste do Paraná (42 municípios), Oeste de Santa Catarina (131 municípios) e Norte do Rio Grande do Sul (223 municípios), além do Território do Cantuquiriguaçu (21 municípios), no estado do Paraná, totalizando 417 municípios. Nessa perspectiva, a UFFS compreende a importância da implantação de cursos de licenciatura em Instituição de Educação Superior - IES, pública e gratuita, para o desenvolvimento social, econômico e cultural do entorno, com a implementação de políticas educacionais que fomentem e defendam a ampliação da oferta dessa educação de qualidade no país. Em virtude dessa concepção, os cursos de licenciatura da UFFS emergem, por meio de debates e mobilizações relacionados ao papel da Universidade Pública na formação e na valorização dos professores e da qualidade da educação pública em sua região de abrangência. Nesse prisma, entende-se que almejar a valorização do processo formativo docente implica, também, pleitear políticas e condições estruturais e estruturantes, relacionadas ao quantitativo de investimentos realizados na melhoria das condições objetivas de trabalho dos profissionais da educação, na adequada implantação de planos de carreira, na adoção e no cumprimento pelos entes federados do piso salarial nacional, do exercício profissional e das práticas educativas na Educação Básica e na Educação Superior. Com efeito, a UFFS caracteriza-se pela adoção e pelo fomento de políticas de acesso e de permanência dos ingressos, na perspectiva da integralização dos percursos formativos. A aprovação e a efetivação da Política Institucional da UFFS para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica constitui-se marco e compromisso da IES com a formação e a valorização dos professores (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2017). Na mesma direção, é instituído o Fórum das Licenciaturas; a implantação dos cursos Stricto Sensu de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Profissional; as discussões, debates e estudos sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores; os impactos e mudanças nos cursos de licenciatura, a partir da implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC; a implantação do Programa de Estágios Curriculares Obrigatórios e Não-Obrigatórios; o Programa de Educação Tutorial - PET, do Programa de Monitoria Acadêmica, do PIBID, do Programa Residência Pedagógica, do Programa de Educação Integral; a implementação do Auxílio Financeiro para Viagens de Estudo; o apoio à formação de Grupos de Estudo e de Pesquisa; o estímulo, a participação e o desenvolvimento de programas e de projetos de extensão, com a carga horária de extensão incluída nos Projetos Pedagógicos de Curso - PPC de acordo com a Resolução nº 93/CONSUNI/UFFS/2021 (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2021), que aprova as diretrizes para a inserção de atividades de extensão e de cultura nos currículos, diretamente vinculada, no caso das licenciaturas, à formação de professores e às escolas de Educação Básica. Todas essas ações sinalizam o compromisso da UFFS com a valorização da formação de professores na IES, a qual oferece uma educação entendida como processo socializante e democratizante do conhecimento, agente impulsionador do desenvolvimento humano e social e, portanto, direito de todos. Para tanto, no PDI da Instituição, apresentam-se propostas de ações voltadas à Educação Básica e à formação inicial e continuada de professores com o intuito de: a) fortalecer a participação da comunidade regional nos projetos de formação inicial e continuada de professores da Educação Básica; b) mapear temáticas de formação continuada, em diálogo com as escolas e os sistemas de ensino; c) promover encontros de relatos de experiências vinculadas à docência na Educação Básica; d) consolidar o PIBID como política de formação inicial de professores; e) desenvolver políticas de formação continuada, com processos articulados às redes de ensino da Educação Básica, aprofundando o diálogo a partir da realidade escolar; f) ampliar e qualificar o tempo-espço de estágio curricular supervisionado, para que se fortifique o vínculo com a escola; g) propor um currículo regionalizado à Educação Básica, tendo como norte os documentos parametrizadores oficiais; h) intensificar ações que aumentem a perspectiva da relação teoria e prática entre a Universidade e a Educação Básica, a fim de expandir a compreensão e a participação de professores da rede pública como cofomadores dos licenciandos; entre outras. Justifica-se, portanto, a proposta, em função de se tratar de um Projeto de abrangência interestadual, que valoriza as licenciaturas do entorno da Mesorregião sulina e, por conseguinte, auxilia a melhoria da qualidade educacional para a comunidade em prol do desenvolvimento de boas práticas.

**Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.**

Objetivos	Metas	Indicadores
6 Desenvolver coletivamente atividades didático-pedagógicas nas Escolas Parceiras, a partir dos planos de atividades dos Bolsistas de Iniciação à Docência, com fins à relação teoria e prática profissional docente em diferentes áreas do conhecimento, para a valorização da experiência dos professores da Educação Básica na preparação dos licenciandos à futura atuação profissional.	Promover a prática de regência de classe, com intervenção pedagógica planejada conjuntamente pelos Coordenadores de Área dos Subprojetos/NID e pelos Supervisores das Escolas Parceiras.	Dados gerados pelos planos de atividades direcionados à regência, considerando-se os Indicadores Educacionais relativos às Escolas Parceiras (IDEB, Taxa de Rendimento Escolar, SAEB), bem como os relatórios de observação produzidos no processo de ambientação escolar.
4 Oportunizar a formação de Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência, para a construção dos conhecimentos e saberes pertinentes à participação no Projeto Institucional do PIBID.UFFS, articulada aos estágios supervisionados dos cursos de licenciatura, para a contribuição à construção da identidade profissional docente dos licenciandos.	a) Promover encontros acadêmico-científicos nas diferentes áreas disciplinares previstas nos Subprojetos do PIBID.UFFS, ao longo dos meses de vigência, para o desenvolvimento da qualidade da formação inicial dos cursos de licenciatura da UFFS, dos estágios supervisionados e para o fortalecimento da integração entre a Universidade e as Escolas Parceiras de Educação Básica; b) Estimular o debate para a promoção de possíveis e necessárias (re)adequações dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura da UFFS, considerando as orientações dos documentos parametrizadores e normatizadores oficiais da Educação; c) Oportunizar a participação de convidados da comunidade interna e externa à UFFS, profissionais da Educação, especialistas em questões teóricas e práticas no âmbito da Educação Básica e Superior, para tratar de temas relativos à valorização da formação inicial e continuada de professores, como os preconizados no Edital Capes nº 10/2024 (Brasil, 2024c), Item 4.7.	a) Número de encontros para formação teórica previstos no período de vigência do PIBID.UFFS versus cronograma de atividades de formação; b) Documentos parametrizadores e normativos oficiais da Educação Básica; PDI, PPI e Política Institucional da UFFS; PPCs dos Cursos de Licenciatura da UFFS; c) Geração de dados cadastrais de estudiosos, pesquisadores e especialistas em áreas distintas da Educação, de Políticas Públicas no âmbito educacional, da formação inicial, continuada permanente de professores, vinculados e reconhecidos por Redes e Associações de Professores da Educação Básica e Universitária.
7 Analisar as atividades que decorrem das demandas do PIBID.UFFS, no percurso formativo das vivências do processo de gestão de sala de aula, para a necessária reflexão acerca da relação teoria e prática no contexto escolar.	a) Promover encontros entre os Coordenadores de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência, para a discussão acerca das demandas do PIBID.UFFS no decurso da prática da regência e na busca pelo ajuste das estratégias de ensino e de aprendizagem; b) Utilizar o referencial teórico-metodológico disponível na compreensão de alternativas de resolução de problemas, com vistas à relação entre teoria e prática no contexto escolar.	Dados gerados pelos planos de atividades direcionados à regência, considerando-se os Indicadores Educacionais relativos às Escolas Parceiras, (IDEB, Taxa de Rendimento Escolar, SAEB), em cotejo com os dados gerados pelos resultados finais ou parciais da prática de regência.
3 Promover estudos de documentos parametrizadores e normativos oficiais, com fins à organização pedagógica da Educação Básica, bem como à formação inicial e continuada de professores, tendo como orientação os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da UFFS, para o fortalecimento e o aprofundamento da formação teórico-prática de estudantes de licenciatura.	a) Oferecer encontros para momentos formativos direcionados ao estudo de documentos parametrizadores e normativos da Educação Básica, bem como dos cursos de licenciatura da UFFS; b) Promover estudos específicos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017; 2018), ampliando conhecimentos a respeito de seus pressupostos, suas implicações na organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e na formação inicial e continuada de professores, em particular, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da UFFS; c) Promover encontros de debates sobre o Plano Nacional de Educação para o novo decênio 2024-2034, após aprovado; d) Criar um repositório para o acesso dos participantes do PIBID.UFFS aos documentos parametrizadores e normativos oficiais da Educação Básica.	a) Número de encontros para formação teórica previstos no período de vigência do PIBID.UFFS versus número de documentos parametrizadores e normativos selecionados para o estudo; b) BNCC (Brasil, 2017; 2018) e literatura especializada nas propostas do documento; c) Documentos parametrizadores e normativos oficiais da Educação Básica; PDI, PPI e Política Institucional da UFFS; PPCs dos Cursos de Licenciatura da UFFS.
9 Produzir conhecimento científico, por meio da integração entre a Universidade e a comunidade escolar da região de abrangência dos campi da UFFS, para a potencialização da pesquisa colaborativa e da produção acadêmica, com base nas experiências vivenciadas em sala de aula e com foco no aprimoramento da qualidade do ensino da Educação Básica e Superior.	a) Estimular e assessorar a produção, pelos participantes do PIBID.UFFS, de gêneros acadêmico-científicos (fichamentos, resumos, resenhas, projetos de pesquisa, resumos expandidos, ensaios, artigos científicos, capítulos de livro e livros); b) Estimular e assessorar a publicação de produções acadêmico-científicas dos participantes do PIBID.UFFS em espaços de socialização do conhecimento escolar-universitário (anais de eventos, periódicos científicos, livros, entre outros), com fins à divulgação e popularização da ciência, da docência, do ensino e da aprendizagem e, portanto, das experiências decorrentes do percurso formativo no Programa.	a) Indicadores quantitativos de produções acadêmico-científicas das edições anteriores do PIBID.UFFS versus Indicadores quantitativos de produções acadêmico-científicas previstas para a edição 2024; b) Indicadores quantitativos de publicações acadêmico-científicas das edições anteriores do PIBID.UFFS versus Indicadores quantitativos de publicações acadêmico-científicas previstas para a edição 2024.
1 Implementar o Projeto Institucional do PIBID.UFFS e os respectivos Subprojetos como caminho e processo estratégico na formação de professores.	Executar o cronograma de atividades previsto no Projeto e nos 10 Subprojetos, de forma articulada, por meio da interação dialógica e colaborativa entre os participantes, para a implementação do PIBID.UFFS de forma eficiente e eficaz.	Plano de ações proposto no Projeto Institucional, por meio do cronograma de atividades previstas nos 10 Subprojetos do PIBID.UFFS, desenvolvidos de forma conjunta e colaborativa com a equipe participante do Programa.
10 Oportunizar o debate acadêmico-científico sobre a formação docente, com ênfase no conhecimento profissional, para a promoção de possíveis e necessárias adequações dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura da UFFS.	Organizar eventos acadêmico-científicos, dirigidos à comunidade interna e à externa à UFFS, como espaço de articulação das discussões procedentes das vivências e experiências relativas à práxis do PIBID.UFFS, para a geração de dados que possibilitem a (re)adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura da UFFS, bem como a divulgação e a popularização da ciência, da docência, do ensino e da aprendizagem, com efeito, das experiências decorrentes do percurso formativo no Programa.	Indicadores quantitativos de participação em eventos acadêmico-científicos das edições anteriores do PIBID.UFFS versus Indicadores quantitativos de participação em eventos acadêmico-científicos previstos para a edição 2024 do PIBID.UFFS.
8 Compartilhar experiências do PIBID.UFFS com o corpo acadêmico dos cursos de licenciatura da UFFS, para fins de aprendizagem colaborativa.	a) Criar redes de aprendizagem colaborativa nos cursos de licenciatura da UFFS; b) Estimular a capacidade de identificação dos problemas concernentes à prática educativa; c) Incentivar a permanência dos acadêmicos no PIBID.UFFS e nos cursos de licenciatura da IES.	a) Número de NID dos Subprojetos versus número de Bolsistas de Iniciação à Docência; b) Metas versus resultados gerados pela avaliação formativa (centrada no processo) das atividades previstas no cronograma do PIBID.UFFS; c) Políticas e programas de incentivo à permanência na UFFS versus indicadores da evasão universitária na UFFS.
2 Desenvolver o Projeto Institucional do PIBID.UFFS em regime de colaboração entre Universidade (UFFS), Estados (Secretarias Estaduais de Educação) e Municípios (Secretarias Municipais de Educação) participantes, para o estabelecimento da corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e Escolas Parceiras na formação inicial de professores.	a) Estabelecer a parceria entre a UFFS e as Secretarias Estaduais de Educação, bem como as Secretarias Municipais de Educação, por meio de Termo de Adesão, conforme solicitação da Capes; b) Implantar 33 NID do PIBID.UFFS nas Escolas Parceiras, conveniadas às Secretarias de Educação, de âmbito estadual e municipal, com foco no diálogo interinstitucional entre a UFFS e as instâncias educacionais.	Número de Escolas Parceiras e conveniadas pelas Secretarias de Educação nos municípios de abrangência da UFFS versus número de NID propostos no PIBID.UFFS.
5 Auxiliar no processo de ambientação das Escolas Parceiras e de elaboração coletiva do plano de atividades do PIBID.UFFS.	a) Orientar o processo de mapeamento acerca das características marcantes da realidade escolar, bem como das práticas e das ações desenvolvidas pela equipe de gestão e pelos professores no cotidiano do contexto escolar; b) Planejar ações pedagógicas pertinentes e articuladas com a realidade descrita.	a) Dados gerados pelos Indicadores Educacionais relativos às Escolas Parceiras (IDEB, Taxa de Rendimento Escolar, SAEB); b) Dados gerados pelos relatórios de observação acerca da ambientação nas Escolas Parceiras; c) Dados gerados pelos estudos teórico-metodológicos pertinentes ao planejamento de ações didático-pedagógicas articuladas com a realidade descrita.

**Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.**

A UFFS, uma IES multicampi, caracteriza-se, além de outros princípios, pelo comprometimento com a formação inicial, continuada e permanente de professores. Essa perspectiva concretiza-se nas licenciaturas implantadas nos campi de Cerro Largo (RS), Chapecó (SC), Erechim (RS), Laranjeiras do Sul (PR) e Realeza (PR), cuja entorno é caracterizado pelo distanciamento dos centros dinâmicos da economia regional das capitais, pela forte presença da agricultura familiar, pela quase ausência do Estado ao longo da história, com poucas políticas públicas para infraestrutura, saúde e educação (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019). Pelo fato de atribuir ênfase a políticas de acesso e de permanência dos ingressos, no intuito de integrar os processos de formação, a Política Institucional da UFFS para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica notabiliza a seriedade com que a IES trata o magistério e os profissionais da Educação (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2024a). Nesse contexto, na 1ª Conferência das Licenciaturas da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2016), o Fórum das Licenciaturas, de caráter consultivo e propositivo, é criado como “[...] um espaço coletivo de debate, audição e sistematização dos cursos de licenciatura com o objetivo de integrar e consolidar a proposta de formação de professores da UFFS [em um] diálogo permanente com a Educação Básica” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2016, p. 64). Esse movimento tem o objetivo de discutir e debater questões sobre as licenciaturas da UFFS, promovendo avaliação, reflexão e análise da formação de professores e de sua profissionalização. Constituiu-se um locus articulador dos diversos segmentos envolvidos no processo de educar, ligando-se aos diferentes programas institucionais relacionados à formação inicial de professores, com vistas à garantia das condições de acesso e de permanência dos estudantes das licenciaturas. Dessa maneira, o Fórum estimula a constituição de grupos de estudos e de pesquisas sobre a formação inicial, continuada e permanente de professores, com a proposição de linhas institucionais sobre a temática, associando as diferentes áreas do conhecimento, a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão, para integrar a inserção dos estudantes na sociedade contemporânea. A partir do Fórum, institui-se o SELICEN – Seminário das Licenciaturas da UFFS, que se encaminha para sua segunda edição, como um evento acadêmico-científico representativo das ações do PIBID e do Programa de Residência Pedagógica – PRP. Esses movimentos e outros já descritos neste documento corroboram a preocupação da UFFS com a valorização da formação de professores na IES, principalmente no que tange a consolidar e a ampliar o PIBID, que é um dos programas que também integram o Fórum das Licenciaturas. Nesse viés, a IES, como mediadora da construção do conhecimento e da prática de profissionais da docência, entende que o PIBID.UFFS, em específico, é importante oportunidade para que a formação inicial, desenvolvida nos cursos de licenciatura da IES, seja cotidianamente aperfeiçoada, por meio do desenvolvimento de projetos e de ações que fortaleçam e conduzam o licenciando ao exercício da prática na relação com a Educação Básica pública, como bem expresso em seus compromissos fundantes. O PIBID.UFFS faz parte dessas exigências de valorização da formação docente, propondo, na Educação Superior, ações que assegurem a continuidade da interação, dialógica e dialética, teórico-prática, tanto dos licenciandos Bolsistas de Iniciação à Docência, quanto dos docentes em exercício, potencializando-os diante dos desafios postos no cotidiano dos profissionais da Educação. Ao longo de suas edições, em mais de uma década de participação, o PIBID.UFFS desenvolveu inúmeras ações no âmbito da formação inicial e continuada, em diferentes áreas de conhecimento de suas licenciaturas, abrangendo as Escolas Parceiras do entorno dos cinco (5) campi nos três (3) estados da Mesorregião, de forma presencial e, mais recentemente, remota síncrona. Realizam-se conferências, palestras, mesas de debates, rodas de conversas, cursos de extensão, oficinas, entre outras atividades, no ambiente universitário e escolar, a partir de temáticas direcionadas à Educação, ao ensino e à aprendizagem, com participantes das mais diversas especializações, filiados à UFFS e a demais instituições nacionais e internacionais conveniadas. Logo, o Projeto Institucional do PIBID.UFFS almeja fortalecer a institucionalização e a valorização da formação de professores, por meio de seus Subprojetos. Intenciona oportunizar um horizonte cronotópico, axiológico e dialógico propício para a construção de conhecimentos e para a produção de saberes, por meio do estudo, do debate e da potencialização do pensamento crítico acerca dos inúmeros desafios das políticas educacionais e de formação de professores que regem as diferentes áreas disciplinares das licenciaturas na Educação nacional.

#### Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

A capacidade técnico-operacional da IES é assegurada, em princípio, pelos pressupostos norteadores dispostos na Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, em que figuram os princípios orientadores de que: a docência é uma atividade profissional intencional e metódica; o currículo é um produto e processo histórico; o conhecimento é uma práxis social; a formação integral e a processualidade dialógica são fundamento na organização pedagógica; a gestão democrática e o planejamento devem ser participativos; a articulação com a Educação Básica pública e outros espaços educativos, escolares e não escolares, é essencial; o egresso deve ter o perfil profissional de docente da Educação Básica pública (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2024a). Esses preceitos dialogam com as proposições que constam nos Subprojetos, integrados ao Projeto Institucional PIBID.UFFS, no que tange à forma como serão articulados os conhecimentos teóricos e práticos. Nesse sentido, o PIBID.UFFS propicia um espaço dialógico e dialético, para se ambientar e efetivar a práxis acadêmico-científica e político-pedagógica, de maneira a articular os conhecimentos teóricos aos saberes práticos. Essa articulação efetiva-se a partir de ações como: a) desenvolvimento de pesquisa documental e bibliográfica; b) construção de análises orais e escritas em diálogo com os sujeitos escolares; c) realização de observações orientadas com enfoque na realidade da escola; d) participação em reuniões pedagógicas de estudos e de planejamento de ações; e) desenvolvimento de atividades formativas no ambiente das Escolas Parceiras; f) elaboração e socialização de reflexões, relativas ao processo formativo na interação dialógica com o contexto da escola pública da Educação Básica. Nesse prisma, o campo-vivência torna-se instrumento de (re)significação de atividades didático-pedagógicas, em que os licenciandos são desafiados a agir, por meio de suas perspectivas de análise da realidade sociocultural, política e econômica, incluindo a percepção de si mesmos como profissionais. Esse processo de alteridade, interacional, propicia condições materiais de ensino (prática) e de análise do ensino (teoria), afirmando ou negando os processos de aprendizagens. Por meio dessa perspectiva, os saberes da práxis distanciam-se dos modelos técnicos e normativos que organizam as ações docentes dos estudantes como espaços de aplicação teórica sem o movimento da tese-antítese-síntese. Nesse sentido, os conhecimentos se materializam da síntese para a síntese, na direção indagativa de como as experiências humanas são produzidas, em especial, as da formação profissional de professores, contestadas e legitimadas na dinâmica da vida escolar cotidiana. Por certo, o Projeto Institucional do PIBID.UFFS e seus Subprojetos são um espaço-tempo de desafios e um convite aos Coordenadores de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência à superação da histórica dicotômica “teoria versus prática”, na relação da instituição formadora e dos contextos de atuação profissional, tendo em conta que esses participantes são atores no cenário educacional e, portanto, constituintes da formação de professores. Além disso, como mais uma das ações de contrapartida da IES, apresenta-se a Instrução Normativa n. 11, de 18 de julho de 2024 (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2024b), a qual dispõe sobre o aproveitamento da carga horária do PIBID para os cursos de licenciatura na Universidade, ampliando a força do Programa na Instituição. Como outro fator de contrapartida, tem-se o setor técnico do PIBID.UFFS, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, que organiza o processo de formação, assumindo as funções de implementar e coordenar a execução das políticas definidas pelo PDI e pelo PPI, além de outros órgãos deliberativos, como a Comissão Institucional do Fórum das Licenciaturas, tornando-se responsável pela orientação e pela coordenação do planejamento e da melhoria das atividades de ensino, bem como pela implementação das políticas e dos programas destinados à graduação. Logo, a IES: possui professores em seu quadro efetivo que atendem aos requisitos para participação como Coordenador Institucional, Coordenadores de Área de Gestão, Coordenadores de Área e colaboradores; disponibiliza contrapartida mínima para implementação e execução do Projeto submetido, na forma de designação de responsável que auxilie na sua gestão administrativa; e se compromete em reconhecer, no todo ou em parte, a carga horária das atividades do PIBID, realizadas pelo estudante, para aproveitamento nos cursos de licenciatura, em consonância com suas normas internas. Com efeito, a capacidade técnico-operacional do PIBID.UFFS subsidia-se em três suportes: no aporte normativo e regimental; na formação do corpo docente pertencente às licenciaturas; no assessoramento do corpo técnico-administrativo da IES. Garante-se, assim, a contrapartida ao Programa.

#### Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Municipal	Rio Grande do Sul	Roque Gonzales
Municipal	Rio Grande do Sul	São Pedro do Butiá
Municipal	Rio Grande do Sul	Salvador das Missões
Municipal	Rio Grande do Sul	Guarani das Missões
Municipal	Paraná	Santa Izabel do Oeste
Municipal	Paraná	Realeza
Municipal	Rio Grande do Sul	Erechim
Municipal	Paraná	Chopininho
Municipal	Rio Grande do Sul	Cerro Largo
Estadual	Paraná	
Municipal	Paraná	Nova Laranjeiras
Municipal	Paraná	Laranjeiras do Sul
Municipal	Rio Grande do Sul	Charrua
Municipal	Santa Catarina	Chapecó
Municipal	Paraná	Ampére
Estadual	Rio Grande do Sul	
Estadual	Santa Catarina	

Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

Ao considerar os conhecimentos e os saberes que precisam ser apropriados e vivenciados pelos sujeitos sociais, bem como as capacidades a serem desenvolvidas no ambiente educacional, é importante ressaltar qual é o cenário em que se encontra o ensino e a aprendizagem no país. Os índices em avaliações nacionais (Inaf, Saeb, Enem) e internacionais (Pisa) continuam a evidenciar as dificuldades de distintos segmentos da sociedade brasileira em relação à literacia - à leitura e à escrita de textos em distintos gêneros e ao uso da linguagem e de seus diversos registros e situações -, à numeracia e a outros conhecimentos necessários ao aprimoramento da cognoscibilidade dos estudantes em prol de sua cidadania plena. Observando o principal indicador estatístico da Educação no país, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), pode-se constatar que o Ensino Fundamental da rede pública passa, na taxa de aprovação, de 91,7%, em 2019, para 98,4%, em 2020, reduzindo a 96,3% em 2021; no que tange ao Ensino Médio, a taxa de aprovação muda de 84,7% em 2019, para 94,4%, reduzindo a 89,8% em 2021 (Brasil, 2022). Esse incremento, conforme os analistas do Ideb, está, provavelmente, relacionado a ajustes nos critérios de aprovação e à adoção do continuum curricular, já que essas estratégias são recomendadas e adotadas por parte das escolas, em função, principalmente, do contexto pandêmico vivenciado nos últimos anos. Contudo, embora se perceba a elevação do componente de rendimento escolar, conforme os dados do Ideb (Brasil, 2022), demonstrado nas taxas de aprovação da rede pública, entende-se que o diagnóstico ainda está muito longe do ideal. A própria formulação do indicador já considera que esse aumento, sem estar associado a uma elevação da proficiência média nas avaliações, pode não assegurar uma efetiva melhora no desempenho do sistema educacional. Os enormes desafios no ensino e na aprendizagem observados durante e pós pandemia, mesmo diante da estratégia do continuum curricular, impactam, negativamente, a apropriação dos conteúdos escolares pelos alunos e, consequentemente, a sua proficiência nas diferentes áreas do conhecimento e nos diversos âmbitos do saber. Logo, a principal estratégia de articulação do Projeto Institucional PIBID.UFFS com as Secretarias de Educação de estados e de municípios é o de implementar as ações de forma orgânica e articulada junto às redes públicas de Educação Básica, estando cada Subprojeto alinhado ao(s) Projeto(s) Pedagógico(s) de Curso (PPC) da(s) licenciatura(s) participante(s). Dessa forma, conforme o que assevera o Edital Capes n. 10/2024 (Brasil, 2024c), Item 6.3.3, Inciso VI, a IES estabelece a parceria com as Secretarias de Educação, articulando, previamente: a) definição das Escolas Parceiras; o acolhimento dos Bolsistas de Iniciação à Docência nas Escolas Parceiras; a participação dos professores da rede como Supervisores; e o envolvimento de alunos da Educação Básica nas atividades. Para este Edital, tem-se a anuência da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná - SEED(PR), com a parceria dos Núcleos Regionais de Pato Branco, Laranjeiras do Sul e Francisco Beltrão, bem como das Secretarias de Educação dos municípios a eles vinculados; da Secretaria de Educação de Santa Catarina - SED (SC), com a parceria da 4ª Coordenadoria Regional de Educação e da Secretarias de Educação de Chapecó; da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul - SED (RS), com a parceria da 14ª, 15ª e 32ª Coordenadoria Regional de Educação, bem como das Secretarias de Educação dos municípios a elas vinculados. Por meio desse cenário, o Projeto Institucional segue o delineado e aponta, como aspecto de atenção na elaboração dos Subprojetos, a descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades a serem desenvolvidas. Por essa razão, o acompanhamento da efetividade e da eficácia do Projeto Institucional parte do entendimento da docência como uma atividade humana, envolvendo a mediação e questões de natureza afetiva, cognitiva, educacional, social e política. Assim, as estratégias de articulação conjunta entre UFFS, Secretarias de Educação dos estados e dos municípios, principalmente pelo contexto e pela dinâmica institucional, correspondem ao: diálogo permanente entre a IES - por meio da Prograd e da Coordenação Institucional do PIBID -, e as redes de ensino estaduais e municipais, a Coordenação de Área de Gestão, as Coordenações de Área de Subprojetos e dos NID; desenvolvimento de ações específicas de formação sobre a docência e as políticas educacionais vigentes; auxílio na construção de currículos em contexto escolar e na formação para os letramentos e os numeramentos em diferentes culturas disciplinares; incentivo à participação nas atividades e nos eventos de formação continuada locais, regionais e nacionais; fomento de parcerias entre a IES e os entes públicos para o fortalecimento mútuo.

#### Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

A partir das normativas da IES, direcionadas ao ensino, à aprendizagem, aos estágios supervisionados e à formação docente, o plano do Projeto Institucional, para acompanhamento e avaliação dos Subprojetos, propõe-se a analisar as ações em duas perspectivas: a) da avaliação formativa, em que se almeja identificar informações, refletir sobre a eficiência dos métodos adotados e dos níveis de aprendizagem, para ajustar as estratégias, além de gerar dados à autoavaliação dos participantes do processo, situando-os sobre a (re)adequação de sua prática; b) da avaliação somativa, em que se examinam as ações empreendidas nos Subprojetos de maneira quantitativa e qualitativamente, por meio das metas e dos indicadores propostos no Projeto Institucional, a fim de identificar a eficácia dos métodos e da prática docente dos atores envolvidos no processo, apresentando-se e mensurando-se resultados finais. Nessa premissa, pretende-se: a) acompanhar a execução do cronograma de atividades previsto nos Subprojetos, para a observação de seu desenvolvimento e a articulação eficiente e eficaz, por meio da interação dialógica e colaborativa entre os participantes; b) assessorar a implantação dos NID do PIBID.UFFS, previstos nos Subprojetos, nas Escolas Parceiras, conveniadas pelas Secretarias de Educação, de âmbito estadual e municipal, com foco no diálogo interinstitucional entre a UFFS e as instâncias educacionais; c) incentivar a participação dos Coordenadores de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência nos encontros de formação, ao longo de seu período de vigência, para o desenvolvimento da qualidade da formação inicial dos cursos de licenciatura da UFFS e para o fortalecimento da integração entre a Universidade e as Escolas Parceiras de Educação Básica; d) colaborar nas atividades relativas às práticas e às ações desenvolvidas pelos Coordenadores de Área e participantes dos NID, pela equipe de gestão e pelos professores no cotidiano do contexto escolar; e) auxiliar no planejamento das ações pedagógicas pertinentes e articuladas à realidade descrita; f) assessorar o acompanhamento dos Coordenadores de Área, para o ajuste das estratégias de ensino e de aprendizagem, a partir do referencial teórico-metodológico disponível à compreensão de alternativas de resolução de problemas, com vistas à adequação da teoria à prática no contexto escolar; g) colaborar na criação de redes de aprendizagem colaborativa nos cursos de licenciatura da UFFS, por meio da ação dos Coordenadores de Área dos Subprojetos; h) estimular a capacidade dos participantes dos Subprojetos para identificar os problemas concernentes à prática educativa; i) organizar eventos acadêmico-científicos, como espaços de articulação das discussões procedentes das vivências e das experiências relativas à prática do PIBID.UFFS, para a geração de dados que possibilitem a (re)adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura da UFFS; j) incentivar o debate, em formações comuns, de temas relacionados à docência e ao cenário social, educacional e cultural do país, como: direito à educação; educação integral; profissionais da educação; gestão democrática e ensino público; cidadania; diversidades étnicas, raciais e de gênero; educação e direitos humanos. Por meio desses movimentos estratégicos, almeja-se incentivar a: a) reflexão crítico-colaborativa, como princípio condutor da formação de Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência; b) problematização da prática social dos participantes do PIBID.UFFS, para a compreensão e a intervenção didático-pedagógica; c) construção do perfil profissional docente, a melhoria da aprendizagem na Educação Básica e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas; d) implementação e avaliação das ações pedagógicas e científicas nas Escolas Parceiras; e) elaboração de projetos de intervenção, sobre o contexto escolar, as condições objetivas e subjetivas do processo de ensino e de aprendizagem, os conteúdos escolares e as metodologias inovadoras articuladas aos programas institucionais desenvolvidos nas Escolas Parceiras; f) organização e realização de exposições de produções discentes, por meio de inter e transdisciplinaridade; g) certificação das Escolas Parceiras como espaços formativos e de aprendizagem; h) formação de Supervisores em processos de pesquisa colaborativa; i) reuniões de formação conjunta, para ampliação dos conhecimentos pedagógicos de Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência em diferentes perspectivas disciplinares articuladas nos Subprojetos; j) disponibilização de materiais didático-pedagógicos, produzidos por Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência, durante o desenvolvimento dos Subprojetos, à comunidade educativa; k) organização de tempos-espacos de reflexão crítica e de construção de trabalhos pedagógicos direcionados à diversidade; l) participação dos atores do PIBID.UFFS em eventos científicos, para a socialização de resultados e de experiências vivenciadas nos NID.

#### Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

O Projeto Institucional PIBID.UFFS almeja fortalecer e consolidar as licenciaturas, aproximando universidade e ambiente escolar. Assim, articula-se a inserção dos licenciandos no cotidiano das Escolas Parceiras da rede pública de Educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e de participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que procurem superar problemas identificados no processo de ensino e de aprendizagem. Acredita-se que essa articulação entre o Projeto Institucional e os Subprojetos promoverá relações significativas, a partir da integração das atividades docentes à realidade escolar e da aprendizagem coletiva. Para o acompanhamento das atividades, ao longo da execução da proposta, a análise dos participantes seguirá o plano de acompanhamento e de avaliação dos Subprojetos, com a reflexão acerca de dois prismas: da avaliação formativa processual e da avaliação somativa dos resultados. Com esse movimento, objetiva-se ir da síntese à síntese, ao: a) selecionar Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência; b) visitar as Escolas Parceiras; c) elaborar o cronograma de atividades de formação no ambiente escolar; d) desenvolver ações formativas e didático-pedagógicas; e) construir diagnósticos das turmas das Escolas Parceiras; f) desenvolver o planejamento, a orientação e o acompanhamento, com a Coordenação de Área e os Supervisores, das atividades previstas; e g) acompanhar e socializar os Subprojetos nas instituições conveniadas. Nessa perspectiva, o Projeto Institucional prevê o monitoramento das estratégias de acompanhamento das ações realizadas pelos Subprojetos por meio de: a) reuniões semanais e/ou quinzenais dos Coordenadores de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência para formação, planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas; b) elaboração de ata de cada encontro e de listas de presença; c) produção de diários de campo/bordo/formação para acompanhamento das atividades realizadas pelos Coordenadores de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência; d) leitura e produção de relatórios, pelos participantes dos Subprojeto(s), de obras pedagógicas, de formação docente e de aporte técnico indicados pelas Coordenações de Área e pela Equipe de Gestão do PIBID.UFFS; e) procedimentos de avaliação semestral, pela Equipe de Gestão do PIBID.UFFS, nos diferentes campi, para o acompanhamento das ações do(s) Subprojeto(s); f) produção, pelos participantes do(s) Subprojeto(s), de relatórios das atividades executadas: semestrais e finais; g) apreciação sistemática dos estudos do contexto educacional e de suas ações nos diferentes espaços de inscrição do PIBID.UFFS; h) socialização de escritas reflexivas, realizadas de maneira processual e colaborativa entre Coordenadores de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência; i) formação de Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência de forma processual, em espaços de construção do conhecimento, com metodologias diversificadas, ao longo do desenvolvimento do Projeto Institucional, em sintonia com as ações e as intervenções propostas para cada Subprojeto; entre outras possibilidades. Dessa maneira, no âmbito processual, as estratégias incluem a promoção de momentos de socialização das experiências formativas, em relatos de experiência, constitutivos das vivências docentes, registradas nos diários de formação ou em gêneros acadêmico-científicos diversos. Ainda, a partir das reuniões semanais dos Coordenadores de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência, privilegia-se o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas no período de execução da proposta. Além dos procedimentos descritos, o Projeto Institucional PIBID.UFFS propõe-se a socializar as experiências formativas dos participantes, com a realização de encontros institucionais, gerais, de compartilhamento acerca das vivências no Programa. Almeja-se, inclusive, organizar, em contexto escolar de inserção do PIBID, mostras de atividades realizadas pelos Bolsistas de Iniciação à Docência para a comunidade do entorno. Com efeito, o (re)conhecimento do ambiente escolar e das atividades pedagógicas, com participação de todos os atores educacionais, possibilitada pelas atividades previstas, pela socialização das reflexões, pelos encontros das equipes e pelo acompanhamento e pela avaliação dos Subprojetos, com a elaboração de produções acadêmico-científicas e a organização de eventos, constrói um ambiente salutar à formação inicial, continuada e permanente de professores. Logo, a proposição constitui-se um exercício de reflexão teórico-prático dinamizador de novos protagonismos, em atitudes investigativas e interventivas, expressas no conjunto das intenções do Edital Capes n.10.2024(Brasil, 2024c) e materializadas em sua política de fomento para Educação Básica, por meio do PIBID, para reforçar o apoio ao fortalecimento dos cursos de licenciatura.

## SUBPROJETO

**Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não**

- Educação do Campo

**Curso(s) participante(s)**

- (Educação do Campo) 1276258 - INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA NATUREZA  
- (Educação do Campo) 1455378 - INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA NATUREZA  
- (Educação do Campo) 1279327 - INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

**Etapas**

- Ensino Fundamental - Anos iniciais  
- Ensino Médio  
- Ensino Fundamental - Anos finais

**Modalidades**

- Ensino Regular  
- Educação Escolar Quilombola  
- Educação Escolar Indígena  
- Educação do Campo  
- Educação de Jovens e adultos

**Temáticas**

- Educação Ambiental

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

4

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

Os Cursos de Educação do Campo são de natureza interdisciplinar e por área do conhecimento, dessa forma esses são princípios caros para toda e qualquer ação dos acadêmicos desses Cursos. A Integração das propostas dos Núcleo de Iniciação à Docência - NID propõem-se a organizar-se, por meio de: a) reuniões de planejamento entre os Coordenadores de Área; b) reuniões para apresentação das propostas e das ações desenvolvidas nas Escolas Parceira, a partir de cada NID, para a avaliação da integração entre os mesmos; c) projetos formativos com a comunidade escolar sobre temas como: Educação Ambiental, Agroecologia, Relações Étnico-raciais, Afrodescendentes e Indígenas; d) produção de materiais didático-pedagógicos que compreendem: estratégias de ensino, oficinas, elaboração de objetos de aprendizagem, cartazes didáticos, vídeos, mídias e materiais eletrônicos, construção e aplicação de questionários, mural informativo, jogos didáticos, slides em multimídia, banners, materiais instrucionais e informativos, blogs, cartas, projetos educacionais e outros materiais didáticos diversos. Vale salientar que a produção didático-pedagógica visa à participação dos licenciandos em experiências de caráter inovador, que buscam a superação de problemas identificados no processo de ensino e de aprendizagem, de forma interativa e diretamente ligada ao cotidiano da prática escolar; e) troca de experiências e de trabalhos interdisciplinares de modo a melhorar os processos de aprendizagem que superem a formação fragmentada e conteudista. Dessa forma, é importante reafirmar que, para a efetivação da interdisciplinaridade, a fim de que haja uma intervenção dialógica e integrada entre as ciências da área, é fundamental o domínio do saber específico produzido por cada ciência; f) minicursos e oficinas realizadas nas dependências dos campi da UFFS, visando a discutir aspectos metodológicos e teóricos do ensino das áreas contempladas, bem como atividades de valorização docente (dinâmicas, relatos de experiências e vivências, confraternizações, atividades integrativas). Em todas essas ações, tem-se como referências os conteúdos disciplinares de Ciências, Geografia e História no contexto da Educação do Campo. Assim, parte-se do entendimento de que a realidade é interdisciplinar e de que a sua apreensão por meio de conteúdos relacionados de diferentes disciplinas permite um melhor entendimento da mesma. Para isso, é imprescindível olhar e compreender a realidade e seus movimentos que, entre outros elementos, contribuam para a superação da dicotomia entre ensino e pesquisa nas escolas, o que exige um diálogo permanente. A inserção de estudantes indígenas na UFFS, em todos os campi, ampliou nos últimos anos, considerando a intensificação do Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas - PIN, conforme Resolução nº 33/CONSUNI/UFFS/2013 (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2013). Nesse sentido, entende-se que a experiência e vivência formativa de docentes e estudantes nos cursos de Educação do Campo, no atendimento específico aos povos indígenas, torna-se uma importante oportunidade de promover institucionalmente debates e a construção de novos conhecimentos na área.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

Os cursos de Educação do Campo tornam-se necessários para compreender as contradições do campo e das terras indígenas nessas regiões. As Escolas Parceiras constituem espaços privilegiados para o desenvolvimento de ações pedagógicas que possibilitem aos estudantes a apropriação do conhecimento científico e a compreensão crítica da realidade em que estão inseridos. Os cursos de formação de professores em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas e Ciências da Natureza (Licenciatura), caracterizam-se por sua formação em áreas do conhecimento e pela vinculação com a realidade local exigida para concretizar a interdisciplinaridade estabelecida em seus princípios filosóficos e pedagógicos. As escolas do campo são uma resistência e se caracterizam por sua localização em pequenas comunidades/municípios e por receberem os filhos dos trabalhadores, como os pequenos agricultores, quilombolas, indígenas, acampados e assentados da Reforma Agrária, ribeirinhos, pescadores tradicionais, faxinalenses, dentre outros que vivem da agricultura, da pecuária, do extrativismo e outras atividades ligadas à terra. Por meio do PIBID, pretende-se proporcionar uma experiência de inserção na prática docente para a Educação Básica com especial atenção às especificidades do campo e destas comunidades. Nesse contexto, o grande desafio é a permanente promoção da articulação entre teoria e prática, conhecimentos gerais e específicos, conhecimentos científicos, tecnológicos e filosóficos em diálogo com saberes e práticas populares e com seus conhecimentos tradicionais. De modo geral, o PIBID implementado pelos NID deste Subprojeto garantirá um espaço coletivo de estudos e reflexão sobre a prática docente nas escolas do campo e indígenas. Além disso, busca-se despertar nos acadêmicos o interesse e o compromisso com o ensino e a aprendizagem das populações das comunidades camponesas e indígenas, contribuindo para a formação de um profissional crítico e comprometido com a realidade desses povos indígenas e camponeses. Nesse sentido, todos os partícipes no processo formativo, desde família, comunidade escolar, que envolve a Equipe Pedagógica, Coordenadores de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência terão um papel importante na reflexão e interação nas ações das práticas docentes. Ressalta-se que, na Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, conforme Resolução nº 52/CONSUNI/CGAE/UFFS/2024, no Capítulo I, Das Diretrizes do Currículo na Formação de Professores, no Art.12, Inciso XI, há ênfase à “Atenção às especificidades locais e dos cursos (tais como regime de alternância, Educação do Campo, Educação Indígena, Educação de Jovens e Adultos, Educação Quilombola, oferta de componentes fora do período letivo regular, atuação em outros espaços educativos escolares e não escolares), em consonância com o perfil de formação das licenciaturas e com o projeto institucional.” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2024, p.7). Ainda, no Título VI do documento, Das Licenciaturas em Educação do Campo, tem-se uma seção que trata especialmente dessa área de conhecimento, o que ratifica o comprometimento com a inserção nos PPCs dos cursos: “Art. 64. As licenciaturas em Educação do Campo na UFFS visam formar professores capacitados para atuarem na docência nas escolas do campo e espaços não escolares, na gestão educacional e nos diferentes processos educativos, que contemplem: I - O vínculo da educação com a realidade da região e com os anseios dos movimentos e organizações locais; II - A habilitação de profissionais da Educação Básica que ainda não possuem a titulação mínima exigida, atuando em funções docentes ou em outras atividades educativas não escolares junto às populações do campo; III - Um projeto de formação de educadores do campo que dialoga com os princípios da Educação do Campo e do regime da pedagogia da alternância e que viabilize o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional; IV - O desenvolvimento econômico, social e cultural, de modo a promover processos educacionais que motivem a permanência do jovem no campo com alternativas profissionais, de lazer, com maior qualidade de vida nas regiões de atuação da UFFS” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2024, p. 26-27). Além disso, nessa seção, no Art. 65, esclarece-se sobre “A Pedagogia da Alternância é uma forma específica de organização do ensino que visa promover uma formação integral do estudante, amparada nos seguintes princípios: I - uma conjugação de tempos, espaços e saberes distintos para o desenvolvimento das experiências formativas; II - uma articulação entre teoria e prática no processo de ensino aprendizagem que gere práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras; III - uma alternância de períodos de tempo universidade e tempo comunidade” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2024, p. 27).

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

Tendo como referência o avanço tecnológico, seus usos e importância para a sociedade, destaca-se a necessidade da apropriação deste conhecimento ainda na Educação Básica. O trabalho desenvolvido pelo PIBID, no contexto da Educação do Campo e Indígena, poderá contribuir na tarefa de aproximar os estudantes, Bolsistas de Iniciação à Docência, das ferramentas tecnológicas do mundo digital por meio de ações com os alunos das escolas participantes do Subprojeto. Apesar das desigualdades no acesso, muitos estudantes já possuem celulares, visualizam cotidianamente conteúdos em mídias digitais, acessam e compartilham informações sobre diferentes aspectos da vida. Nesse sentido, durante a realização das atividades de iniciação à docência, será estimulada a produção de materiais instrucionais e didático-pedagógicos e a sua posterior divulgação em ambientes virtuais. Ainda, poderão ser utilizados diferentes aplicativos e softwares para o estudo de temas relacionados ao ensino de Ciências, História e Geografia, Ciências, Biologia, Física e Química, no âmbito da Educação do Campo e Indígena. Essas atividades serão desenvolvidas nos laboratórios de informática das Escolas Parceiras, em que as atividades do PIBID serão desenvolvidas, mas também no laboratório de informática do Campus da Universidade Federal da Fronteira Sul, como forma de integrar os estudantes ao ambiente universitário e às mídias digitais. Os estudantes da Educação Básica, em conjunto com os Bolsistas de Iniciação à Docência e sob orientação dos Supervisores e da Coordenação de Área do Programa produzirão conteúdos digitais (apresentações de fotos, textos, aulas gravadas, uso de instrumentos como Google Forms e outros dispositivos de acesso livre, vídeos explicativos, entre outros) que alimentarão um banco de dados digital do Programa. Esses materiais poderão ser disponibilizados ao público, por meio da sua publicação em ambientes virtuais de acesso aberto (sites, blogs etc.). Somado a isso, outras possibilidades a serem exploradas, por meio do acesso aos computadores são os jogos e as atividades educativas realizadas on-line, o trabalho em programas como o Google Earth ou o Google Maps, sobretudo nas aulas de Geografia e História, que, por meio de comandos simples, possibilitam o estudo de diferentes conteúdos curriculares na Educação Básica. A realização dessas ações favorece o entendimento da importância do acesso à tecnologia na atualidade e permitirá identificar como ela transforma a vida, despertando o interesse e a curiosidade dos estudantes para o seu uso.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

As estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo dos NID no planejamento e na realização das atividades são descritas a seguir: a) Elaboração de proposta didática interdisciplinar, buscando inovação no processo de ensino e de aprendizagem das disciplinas de História, Filosofia, geografia e Sociologia e Ciências, Biologia, Física e Química; b) Levantamento das questões da realidade, por meio da pesquisa diagnóstica e da produção do inventário da realidade; sistematização das questões advindas da pesquisa; preparação de aulas, oficinas, relatórios e materiais por área do conhecimento e de forma interdisciplinar, sob orientação dos supervisores e coordenadores de áreas; c) Elaboração de material didático de cunho interdisciplinar para os diferentes níveis da Educação Básica, com vistas a aumentar a complexidade do processo de elaboração e de aplicação, visando à autonomia do aluno em formação; d) Realização, mensalmente, de reuniões para socialização, reflexão e avaliação das atividades desenvolvidas nas Escolas Parceiras, do campo e indígenas, com participação dos Coordenadores de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência; e) Promoção dos interlocuções interinstitucionais (encontros, simpósios, debates, dentre outros), sobre interdisciplinaridade, área do conhecimento e sobre as problemáticas vivenciadas na relação universidade e escolas do campos e indígenas; f) Planejamento coletivo de oficinas pedagógicas e aulas; g) Elaboração, pelo Coordenador de Área cada NID, de relatórios das atividades desenvolvidas durante o ano do desenvolvimento das atividades do PIBID; h) Realização de um (01) seminário anual de socialização das atividades desenvolvidas no PIBID; i) Sistematização e publicação de materiais sobre práticas pedagógicas e/ou atividades desenvolvidas no PIBID e nas escolas de Educação Básica; j) Sistematização e publicação de materiais sobre a formação de professores do campo à Educação Básica; k) Participação dos Bolsistas de Iniciação à Docência, Supervisores, Coordenadores de Área e Coordenador Institucional e de Gestão em eventos; l) Realização de reuniões com a comunidade escolar em que está sendo desenvolvido o Subprojeto, no intuito de socializar as ações, as atividades e as oficinas na escola.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

Os Bolsistas de Iniciação à Docência serão acompanhados durante todo o período de vigência do Subprojeto, visando a garantir o cumprimento das ações previstas e da carga horária mensal, conforme Edital de seleção. Os discentes deverão elaborar materiais e participar de atividades que permitirão o acompanhamento das ações em curso, tais como: a) Elaboração de relatórios analíticos sobre as atividades desenvolvidas; b) Participação em reuniões com Supervisores, Coordenadores de Área e Coordenação Institucional do PIBID; c) Acompanhamento presencial das atividades realizadas nas escolas; d) Reuniões quinzenais de Bolsistas de Iniciação à Docência com os Coordenadores de Área do Subprojetos, para acompanhamento das atividades, orientação, ajustes e encaminhamento de propostas e atividades; e) Produção escrita e socialização dos resultados parciais; f) Elaboração de relatórios semestrais. Nas Escolas Parceiras, o controle de frequência do aluno será feito por meio da ficha de acompanhamento a ser preenchida semanalmente, assinada pelo Supervisor e enviada para o Coordenador de Área do NID. Essa ficha ficará disponível ao Coordenador Institucional ou para a Equipe de Gestão do Programa na IES sempre que solicitada. Os trabalhos dos alunos (produções artísticas, culturais, textuais, planos de aulas, roteiros e outros) comporão o caderno de campo ou portfólio do aluno, que deverá estar disponível sempre que solicitado pelos Coordenadores de Área do NIDs. Esse caderno deverá ter anotações referentes às atividades desenvolvidas e registradas na ficha de acompanhamento, como também, será objeto de avaliação dos bolsistas pelos coordenadores de área.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

Dentre as principais estratégias para o desenvolvimento da autonomia dos licenciandos, destacam-se neste Subprojeto, a realização de leituras e estudo de artigos científicos e demais produções da área, incentivando a escrita, bem como a construção de conhecimentos, o desenvolvimento da capacidade do trabalho coletivo e colaborativo. Essa proposta procura desafiar os licenciandos a refletirem sobre o seu futuro campo de trabalho de forma crítica, buscando, por meio de seus planejamentos, discutir os processos de ensino e de aprendizagem, tanto na área de Ciências da Natureza quanto na área de Ciências Sociais e Humanas. A contribuição do Subprojeto ao licenciando, acontece, inicialmente, pelo incentivo à autonomia do futuro docente, a partir da elaboração de planos de atividades, de aula e execução dos mesmos, com subsídio prático na formação docente do futuro educador. É nas atividades do Subprojeto que acontecerá o fomento de atividades interdisciplinares e a promoção de novas metodologias de ensino e do trabalho colaborativo, por meio dos quais, o Bolsista de Iniciação à Docência desenvolverá a sua autonomia, o trabalho coletivo e o interesse da comunidade. É na vivência junto à escola que o licenciando terá que buscar, dentro do contexto educacional, direcionamentos para sua ação docente (Formosinho, 2009). Assim, o PIBID promove uma aproximação da Universidade com a Escola Pública, estreitando laços e parcerias educacionais, fazendo com que exista o estímulo ao processo de ensino e de aprendizagem dos educandos das escolas. Proporciona, também, a socialização profissional do acadêmico das licenciaturas com a realidade escolar, na medida em que o insere no contexto de atuação de sua futura profissão. Além disso, permite a troca de experiências com professores Supervisores e com os alunos da Educação Básica, o que contribui para a construção de saberes experienciais que serão absorvidos ao longo de sua vida profissional. O PIBID contribui ainda para a formação de um professor pesquisador, pois, os Supervisores das Escolas Parceiras e os licenciandos são instigados a investigar soluções aos problemas escolares, emergentes e reais. O exercício da docência permite vivenciar desafios, que podem ser problematizados, reformulados e reorganizados, nos momentos de encontro com os Supervisores e Coordenadores de Área. Portanto, ao realizar o registro e o relato dessas experiências vivenciadas, podem compartilhá-las, por meio da participação em eventos científicos. Esse elemento auxilia que os envolvidos no Subprojeto pesquisem e busquem respostas para seus estudos, contribuindo para a formação de um professor sensível, atento, crítico e reflexivo. Um professor capaz de produzir conhecimento, a partir do estudo e da reflexão, a partir de sua prática profissional. Cabe destacar que, adjacente a isso, ocorre a formação de um professor leitor, sendo que os estudantes só desenvolverão a sua escrita ao realizarem as leituras de materiais de cunho científicos, tais como, artigos, livros etc. O Subprojeto, ao promover essas leituras, fará com que os licenciandos leiam e busquem argumentos e aportes teóricos conceituais e teóricos metodológicos, para compreender sua realidade, a escola e a comunidade onde está inserido. As atividades dos NID são de extrema relevância ao apresentarem propostas de trabalhos coletivos, assim, o estudante insere-se na realidade escolar, na qual, após sua formação inicial, atuando nas escolas, desenvolverá trabalhos coletivos com a equipe diretiva e com colegas da instituição de ensino. Além de coletivo, o trabalho colaborativo é de suma importância ao futuro profissional da educação, pois, auxilia na constituição de um meio que proporcione ao futuro docente oportunidades de aprendizagens e de um trabalho com qualidade. Outra estratégia que merece destaque é a observação e a coparticipação dos Bolsistas de Iniciação à Docência nas aulas dos professores Supervisores. Conforme o licenciando for se inserindo na escola, ele será desafiado a promover oficinas pedagógicas e até mesmo realização de estágios curriculares supervisionados. Por fim, cabe ressaltar que o Programa auxilia na valorização da profissão docente e que vem sofrendo nos últimos anos a sua “desprofissionalização” (Libâneo, 2000), perspectiva que faz com que a carreira docente deixe de ser atrativa para os jovens brasileiros. O PIBID emerge em um contexto em que se busca a inversão dessa situação, pois, o Bolsista de Iniciação à Docência, inserido na escola, ambiente futuro de trabalho, tende a motivar-se, por meio do exercício da prática docente, sem desprezar as necessidades concretas.

#### Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

**Curso(s) participante(s)**

- (Alfabetização) 1572636 - PEDAGOGIA
- (Alfabetização) 5000403 - PEDAGOGIA
- (Alfabetização) 5000402 - PEDAGOGIA
- (Alfabetização) 1659481 - PEDAGOGIA
- (Alfabetização) 1419770 - PEDAGOGIA

**Etapas**

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ed. Infantil
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

**Modalidades**

- Ensino Regular
- Educação de Jovens e adultos

**Temáticas**

- Alfabetização

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

10

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

O Subprojeto está ancorado em concepções como as de Magda Soares (2020), quando afirma que a Alfabetização não ocorre a partir de textos artificialmente construídos para a aquisição de técnicas de leitura e escrita, mas por meio de atividades de Letramento, de leitura e produção de textos reais, ou seja, de práticas sociais de leitura e de escrita. Para essa educadora, principal referência na área da alfabetização no Brasil, a apropriação da leitura e da escrita por todas as crianças é uma exigência para democratizar o acesso e a qualidade do ensino público: ler e escrever, um direito de toda criança (Soares, 2020). Na perspectiva do Letramento, percebemos a presença da “alfabetização como ato de libertação”, relacionada aos pensamentos freirianos, quando: há leitura do contexto, das possibilidades de pensamentos e superação que um processo de alfabetização deve proporcionar, e a reflexão sobre o que é possível fazer com o conhecimento adquirido neste processo. Nessa direção, para muito além da competência para ler e escrever, a Alfabetização conduz à conscientização, liberdade de espírito, à atividade intelectual crítica e autônoma. O Subprojeto Alfabetização constitui-se um potencial para fortalecer a formação inicial dos estudantes de Pedagogia tomando como base, por um lado, os estudos e reflexões que o curso lhes proporciona, e, por outro, a aproximação da experiência docente nos processos de construção da leitura e da escrita que poderão vivenciar nas escolas, por intermédio do PIBID. O Subprojeto se propõe ao desenvolvimento da autonomia dos licenciandos/pibidianos(as) do Curso de Pedagogia, promovendo o conhecimento e a análise da realidade e da cultura organizacional escolar, entrelaçando o espaço da prática educativa com o espaço de formação. Isso lhes proporciona oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que favorecem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem. A articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes eleva a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; contribui na formação continuada dos professores, das escolas envolvidas e promove a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica. Esse processo ocorre mediante a inserção do licenciando no contexto da atuação profissional, envolvendo-o nas discussões que são inerentes aos processos educativos e, por consequência de alfabetização, possibilitando-lhe problematizá-los e ser propositivo de ações, construindo formas coletivas e colaborativas de trabalho docente. Ademais, a imersão no Programa proporciona o contato com as atividades exercidas na Instituição, sejam elas administrativas, institucionais ou operacionais. É importante que o pedagogo conheça a rotina de preparação e elaboração de aulas e que saiba como cada Instituição pode proporcionar as experiências programadas, para que haja o melhor aproveitamento por parte dos educadores e também dos alunos. Sendo assim, pode-se explorar de maneiras mais assertivas os recursos que cada ambiente pode proporcionar e assim promover a educação com mais equidade. O programa desempenha um papel importante no enriquecimento da formação dos alunos de Pedagogia, pois, por meio da imersão no ambiente educacional e do contato com os mais diversos sujeitos, surgem as oportunidades de vivenciar de perto a realidade das escolas e construir compreensões sobre a complexidade da docência e da prática da alfabetização. O Subprojeto propõe ações que se articulam em torno da aprendizagem da docência, primando para que os conhecimentos relacionados ao ensino (pedagógicos gerais, pedagógicos do conteúdo e específicos) sejam construídos em processos colaborativos e coletivos, em prol de desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos sujeitos. Para tal, algumas estratégias são especialmente priorizadas, como: estudos, discussões e apontamentos sobre os princípios e fundamentos para o ensino e a aprendizagem na Educação Básica; estudo da Política Institucional de formação de professores, de acordo com a Resolução nº 52/UFFS/CONSUNI/CGAE (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2024); participação nos diálogos sobre as mudanças na formação de professores propostas pelas Diretrizes Nacionais para as Licenciaturas, conforme a Resolução CNE/CP n. 4, de 29 de maio de 2024 (Brasil, 2024): discussões e análises para articulações entre o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na escola; criação e execução de sequências didáticas, planos de aula, avaliações e outras ações pedagógicas de ensino e aprendizagem que permitam transformar o conhecimento pedagógico em objeto de estudo e pesquisa; aproximação e articulação das experiências formativas ocorridas no âmbito dos estágios curriculares, da curricularização da extensão e do PIBID.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

A articulação do Subprojeto do PIBID Alfabetização com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos cursos de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é um aspecto essencial para garantir a eficácia e a coerência das ações formativas propostas. Conforme o Edital Capes nº 10/2024 (Brasil, 2024a), essa articulação deve ser pautada por diretrizes claras, visando à integração entre as políticas educacionais estabelecidas pela CAPES e as diretrizes institucionais da UFFS, particularmente, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019). A Portaria CAPES nº 90/2024 (Brasil, 2024b) destaca a importância de alinhar as ações do PIBID com os objetivos de formação docente, enfatizando a necessidade de promover experiências que potencializam a prática pedagógica dos futuros professores. Nesse sentido, o Subprojeto deve estar em consonância com os PPCs dos cursos de Pedagogia da UFFS, garantindo que os discentes envolvidos no Programa tenham uma formação prática que complemente e enriqueça o currículo teórico-prático que frequentam. Os PPCs dos cursos de Pedagogia da UFFS, por sua vez, estão estruturados para proporcionar uma formação sólida e abrangente, preparando os estudantes para enfrentar os desafios da prática docente no contexto contemporâneo. A articulação com o PIBID Alfabetização deve, portanto, considerar os seguintes pontos: a) Integração Teoria-Prática: as atividades do PIBID devem estar diretamente relacionadas aos conteúdos abordados nos PPCs, permitindo que os alunos possam aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Isso inclui a realização de atividades de alfabetização que contemplem metodologias ativas, o uso de tecnologias educacionais e práticas inclusivas; b) Formação Continuada e Reflexiva: o Subprojeto deve promover a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, incentivando os alunos a analisar suas concepções e práticas sobre o processo de ensino e aprendizagem em termos das necessidades atuais. Essa formação reflexiva é fundamental para o desenvolvimento profissional dos futuros professores e está em consonância com as diretrizes do PDI da UFFS, que valoriza a formação crítica e emancipadora; c) Interdisciplinaridade e Contextualização: as atividades do PIBID devem ser interdisciplinares, envolvendo diferentes áreas do conhecimento e contextualizadas nas realidades socioeconômicas e culturais da região da Fronteira Sul. Isso garante uma formação mais completa e alinhada com as necessidades locais, contribuindo para a missão institucional da UFFS de promover o desenvolvimento regional; d) Avaliação e Monitoramento: o Subprojeto deve incluir mecanismos de avaliação contínua das atividades desenvolvidas, permitindo ajustes e melhorias conforme necessário. A participação dos docentes supervisores e coordenadores de área é crucial para garantir a qualidade e a relevância das ações formativas; e) Realização de estudos, discussões e apontamentos sobre os princípios e fundamentos da BNCC para a Educação Básica; f) Promover discussões e análises para articulações entre o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e a BNCC da escola; g) Desenvolver atividades que envolvam as competências, os campos de experiência, os conteúdos das áreas e dos componentes, unidades temáticas e objetos de estudos previstos na BNCC; h) Criar e executar sequências didáticas, planos de aula, avaliações e outras ações pedagógicas que permitam transformar o conhecimento pedagógico em objeto de estudo e pesquisa; i) Permitir espaços de estágio e regência de classe, permitindo a familiarização dos educandos com o planejamento e a construção de material didático. A integração do Subprojeto do PIBID Alfabetização com os PPCs dos cursos de Pedagogia da UFFS deve ser vista como uma oportunidade de potencializar a formação inicial dos futuros professores, proporcionando-lhes experiências práticas ricas e diversificadas. Esse alinhamento promoverá, não apenas a melhoria das práticas de alfabetização, mas também contribuirá para a formação de profissionais comprometidos com a educação pública de qualidade e com o aperfeiçoamento e fortalecimento dos cursos de formação existentes contribuindo para a formação de docentes capazes de atuar de maneira crítica e inovadora, enfrentando os desafios da educação básica com competência política e sensibilidade social. O Subprojeto da Alfabetização está organizado e atende os pressupostos da Resolução n. 93/CONSUNI/UFFS/2021 (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2021), das diretrizes para a inserção de atividades de extensão e de cultura nos currículos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFFS. A perspectiva é de que o PIBID também se constitui como um espaço para o desenvolvimento das atividades de iniciação à docência em articulação com ações de extensão e cultura e de proposição de ações específicas no âmbito escolar, potencializando a formação do futuro professor.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

O trabalho pedagógico com Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na infância, voltado para o processo de alfabetização e de construção de conhecimento, vai além do uso de aplicativos ou programas. Trata-se de um desafio proposto já na formação inicial de professores. Embora as tecnologias estejam presentes na vida das crianças, o acesso e as formas de uso são diversificadas e por vezes, excludentes. A escola pode ser, por conseguinte, um espaço e também condição para que as crianças atuem com algum nível de segurança, criticidade e conhecimento específico em um mundo em que quase tudo acontece de modo digital (Rodrigues et al., 2023). O uso de tecnologias em sala de aula possibilita ao professor proporcionar um ambiente com novas práticas, tornando as atividades pedagógicas não só atraentes, mas voltadas para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da cidadania do aluno. Além disso, as TDIC são importantes para a promoção e o fortalecimento das políticas de inclusão dos estudantes com deficiências ou necessidades especiais, porque, para muitas crianças, elas são soluções contra barreiras que impedem o acesso à educação. As TDIC são instrumentos que contribuem para o processo de alfabetização e de aprendizagem, não só aos alunos com deficiências, por atuarem como instrumentos semióticos que proporcionam experiências autênticas que ampliam funções cognitivas essenciais, como a memória, a imaginação e o raciocínio. Se utilizadas de modo coletivo, aumentam significativamente o potencial de inteligência. Nessa direção, o Subprojeto Alfabetização contempla ações formativas consonantes para o desenvolvimento de um currículo que articula o ensino na construção de práticas docentes que se aproximem do uso das tecnologias, dependendo das condições que as escolas possam apresentar, atendendo aos objetivos do PIBID, como um Programa que visa o fortalecimento da formação de docentes para a melhoria da qualidade da educação básica pública, conforme prevê a Portaria CAPES nº 90/2024. Nesse âmbito, algumas ações se destacam na dimensão da formação para a cultura digital e uso pedagógico das tecnologias, como: a) realizar estudos acerca das TDIC na educação básica, especialmente nos anos iniciais e educação infantil; b) promover discussões com profissionais que atuam na docência na infância para conhecer possibilidades da inclusão das TDIC I nas práticas docentes; c) Interagir com programas e aplicativos que possibilitem a criação e organização de práticas pedagógicas que contribuam com o processo de alfabetização; d) Debater criticamente em torno da literacia digital para compreender e utilizar as informações geradas pela internet, exercitando senso crítico e postura ética; e) Planejar e desenvolver atividades pedagógicas que utilizem as TDIC; É importante considerar, ainda, que os avanços tecnológicos e vivências do PIBID no período pandêmico e pós pandêmico reforçam a necessidade da aproximação presencial nos processos de iniciação à docência, contudo, permitem reconhecer e sinalizar as possibilidades de maior inserção das tecnologias digitais em atividades do Programa. Nesse contexto, nesta edição (2024), dentre as estratégias de práticas pedagógicas por meio de ferramentas digitais, se destacam: a) reuniões remotas, via Google Meet/Webex, com acadêmicos, supervisores e coordenação do Subprojeto visando à orientação das ações; b) criação de grupos de WhatsApp entre Coordenação dos Subprojetos, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência, para orientar as ações, os cronogramas de atividades, bem como para a interação dos acadêmicos, supervisores e docentes das unidades escolares; c) lives relacionadas às temáticas de alfabetização e letramento e pertinentes à docência; d) diário de bordo digital para o registro das experiências, das vivências, dos desafios enfrentados, das aprendizagens, potencializando o Moodle Acadêmico para armazenamento, feedbacks, fóruns; Para o desenvolvimento das atividades formativas com os Bolsistas de Iniciação à Docência serão utilizados os recursos institucionais disponíveis: Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle Acadêmico UFFS, que comporta diversas ferramentas como fórum de debates, chat, wiki, tarefas, entrega de trabalhos, avaliações etc.); o sistema institucional de videoconferência e aulas (atualmente o Cisco Webex e Google Meet); a biblioteca digital recentemente adquirida pela UFFS, assim como o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE).

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

Partindo da correta compreensão teórico-metodológica da relação entre a parte e a totalidade, de modo inseparável, em correspondência com o conteúdo do Edital Capes n. 10/2024 (Brasil, 2024a), para o PIBID, as estratégias do trabalho coletivo e das atividades a serem desenvolvidas na Área de Alfabetização estarão voltadas para apoiar a formação docente, articulando a relação entre teoria e prática, sob a perspectiva da formação acadêmica de excelência nos cursos de licenciaturas. A valorização do trabalho coletivo, portanto, é promovida mediante ações que envolvam todos os sujeitos da equipe do Subprojeto, de modo a oferecer oportunidades para o exercício da participação ativa, comprometimento e protagonismo. Primeiramente, considerando as condições objetivas da operacionalidade, da existência e do funcionamento da UFFS, a partir da sua estrutura multicampi, o desenvolvimento do Subprojeto tem como estratégia favorecer e apoiar a integração, de forma orgânica, dos cursos, ressalvadas as especificidades de cada Campus na relação com o seu território. Sob essa definição estratégica, o PIBID, para além dos seus objetivos voltados à formação docente de qualidade, à luz da práxis objetiva, estará alinhado aos objetivos estratégicos permanentes da Instituição no sentido de apoiar e melhorar a integração multicampi. Nesse sentido, adotam-se as seguintes estratégias: a) Realização de Simpósios Multicampi, itinerantes entre os Campi, a serem realizados semestralmente, sob a forma híbrida (on-line) para aqueles que não puderem se deslocar, mas com a prevalência das ações presenciais, rotativos de modo a cobrir os cinco Campi cobertos com ações do PIBID, com a participação de Coordenadores de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência, bem como gestores dos sistemas de Educação Básica e das Escolas Parceiras do entorno. Tais Simpósios correspondem ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão intrínseca a todas as ações do PIBID; b) Organização de espaços de formação inicial para Bolsistas de Iniciação à Docência em cada Campus, mediando a relação da teoria à prática e da prática à teoria, como análise da práxis reiterativa na sua relação com a práxis criadora, na transformação objetiva da realidade da vida do formando docente, compreendendo o conceito de docência ampliada, em permanente interação com a concretude no chão da sala de aula da escola pública. Constituem-se como locus da instância formativa, para a apropriação da natureza e especificidade da educação, com ênfase na apropriação dos referenciais teórico-metodológicos referentes ao processo de alfabetização em sua relação com o letramento; c) Planejamento de atividades nos espaços formativos (escolas de educação básica, instituições de educação estaduais, municipais e de educação popular principalmente no caso da EJA-1, a eles agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de apropriação de conhecimento, desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção autonomia do aluno em formação); d) Estudos e seminários sobre a BNCC - Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da EJA-1; e) Elaboração e Exploração de Material Didático, como uma forma de contribuir na realização das atividades planejadas com base na realidade escolar e potencializar a utilização de recursos didáticos, tendo como espaços didáticos do seu desenvolvimento e do seu aperfeiçoamento os Laboratórios de Pedagogia e as Brinquedotecas, em cada Campus, no planejamento e execução de atividades de alfabetização por Bolsistas de Iniciação à Docência; f) Organização e realização de mostra pedagógica nos respectivos Campus, realizadas como parte dos Simpósios semestrais, socializando com toda a comunidade acadêmica os materiais e atividades produzidas no decorrer das atividades do PIBID; g) Participação em Seminários ou Congressos, a fim de apresentar resultados alcançados com o desenvolvimento do projeto, bem como participação dos debates em torno da importância do PIBID para a formação inicial dos professores; h) Publicação de textos e artigos que apresentem a discussão teórica realizada pelo grupo, relativas às pesquisas e às ações desenvolvidas nas escolas e os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto; i) Promoção de diálogos formativos entre Bolsistas de Iniciação à Docência e comunidades acadêmicas dos Cursos de Pedagogia, mediante encontros semestrais entre Bolsistas de Iniciação à Docência e licenciandos(as) de Pedagogia dos respectivos Campi, como parte dos Simpósios semestrais, com o objetivo de promover debates e reflexões sobre a atividade docente na escola; j) Elaboração de relatórios e ações de acompanhamento do processo formativo e de avaliação, ao longo do programa, envolvendo todo o grupo, com vistas à reflexão sobre a prática, compreensão teórica e reelaboração de ações pela implementação de novas práticas.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

As atividades de iniciação à docência previstas no Subprojeto incluem diversas ações formativas com a intencionalidade de construir saberes sobre: a) o conhecimento a ser ensinado e as formas diferentes de ensinar; a gestão de uma sala de aula; os condicionantes da prática; b) a complexidade do cotidiano escolar; c) as especificidades do aluno como sujeito, suas necessidades de aprendizagem, seu contexto e sua família; mudanças socioeconômicas, políticas públicas e avanços tecnológicos, que influenciam diretamente ou indiretamente a prática educativa. Assim sendo, o acompanhamento das atividades será de modo a refletir e analisar a construção de tais conhecimentos, em um processo que inclui um conjunto de ferramentas para avaliação individual e coletiva. A escrita de diários de bordo é vista como um dos instrumentos de aprendizagem da docência e será uma ferramenta utilizada no acompanhamento das atividades, corroborando com concepções quanto às possibilidades de elaboração de diários no desenvolvimento pessoal e profissional do docente e na investigação dos dilemas deste. O diário é um instrumento de investigação que permite conhecer e se aproximar dos sujeitos, licenciandos em iniciação à docência, e, simultaneamente, viabiliza o encontro com as suas tensões, as suas perplexidades e revelações da profissão, e que podem, reflexivamente, ultrapassar singularidades na direção de aprendizagens coletivas. Nessa perspectiva, cada Bolsista de Iniciação à Docência construirá um diário de bordo, registrando momentos de planejamento e de execução das atividades, assim como o desenvolvimento de um exercício reflexivo sobre cada ação, a exemplo das destacadas a seguir: a) Relatório mensal de atividades; b) Avaliação individual sobre a participação no planejamento e execução das ações propostas; c) Encontros para a avaliação coletiva; d) Mostras de trabalho; e) Produção de relatos de experiência e artigos científicos; f) Organização de um repositório com as atividades do Subprojeto; g) Participação em eventos internos e externos dos(as) pibidianos(as) de modo a garantir a comunicação e socialização das ações realizadas e resultados alcançados a partir de apresentações orais, apresentação de banners, publicação de artigos científicos, entre outros; h) Organização e realização de seminários.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

O contato com a escola/CEIM (Centro de Educação Infantil Municipal) será pautado pela discussão sobre o PIBID, organização e elaboração de roteiros de inserção dos acadêmicos no campo de docência e mediação junto à direção, equipe pedagógica, crianças e professores, sujeitos envolvidos com o projeto. No campo da docência, os acadêmicos-pibidianos solicitarão acesso às informações sobre a escola/CEIM e seus os(as) estudantes. Nesse sentido, o acesso ao Projeto Político Pedagógico (PPP), documentos pedagógicos, planejamentos, espaços físicos da escola, recursos didático-pedagógicos e demais informações poderão auxiliar no planejamento das ações que serão propostas. Ao mesmo tempo, reuniões serão realizadas com o grupo de acadêmicos-pibidianos e Escolas Parceiras/CEIM, no sentido de socializar experiências sobre o papel político e social da docência, o que inclui discussões pontuais sobre a articulação ensino, pesquisa e extensão. Além das questões postas, formações pontuais que ajudarão na melhoria das práticas de ensino e aprendizagem serão pautas recorrentes das ações entre universidade e instituição escolar parceira. Nessa perspectiva, algumas formas de promover a inserção serão priorizadas: a) Diálogo em regime de colaboração e de partilha de experiências didático-pedagógicas, procurando conhecer e estudar o contexto educacional envolvendo ações nos diferentes espaços educativos; b) Participação nas atividades de planejamento e de atualização do projeto pedagógico da escola/CEIM, bem como participação nas reuniões pedagógicas, formação continuada, conselho de classe, enfim, todas as ações que envolvem esse cotidiano; c) Inserção do(a) estudante bolsista no contexto da escola/CEIM e da turma/grupo, proporcionando-lhe oportunidades de criação e participação em experiências didático-metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a compreensão e a superação de problemáticas identificadas nos processos educativos e pedagógicos, bem como, de desenvolvimento em uma perspectiva integral; d) Abertura de espaços para discussões, além das preocupações didático-metodológicas, que perpassam dimensões imbricadas nas questões referentes aos processos de aprendizagens no âmbito do desenvolvimento integral, tais como: gênero, raça/cor e etnia, classe social, entre outras responsáveis pelo desenvolvimento social, cultural e educacional; e) Organização e realização de feiras do conhecimento e mostras/exposições pedagógicas nas escolas/CEIM participantes do núcleo PIBID em que os/as crianças/estudantes das turmas envolvidas e os(as) respectivos(as) professores(as) e supervisores(as) farão uma exposição das atividades produzidas durante o projeto; f) Elaboração e desenvolvimento de oficinas pedagógicas sobre alfabetização e seus desdobramentos educacionais, políticos e sociais; g) Elaboração e execução de projetos lúdicos educativos, envolvendo diferentes linguagens, acompanhados pelos supervisores, a partir de elementos da realidade educativa e indicativos das crianças; h) Estudos teóricos, discussões e reflexões por meio de seminários variados (sobre educação infantil; infâncias; linguagens; brincadeiras; docência com crianças [incluindo os bebês]; processo de alfabetização e letramento); i) Elaboração de ciclos ludo-educativos perpassando pelas diferentes linguagens infantis; j) Elaboração de projeto literário, promovendo a contação de histórias; k) Sistematização e registros (escritos, fotográficos, em vídeo) das diversas atividades, de modo a compor um diário de campo, visando a construção de uma memória do processo e constantes reflexões articuladas ao conhecimento necessário à compreensão do processo de formação e o planejamento das ações das(os) estudantes bolsistas nas Escolas Parceiras/CEIM; l) Aprimoramento de posturas éticas no convívio educativo, respeitando o contexto de atuação dos sujeitos envolvidos com os processos educativos das Escolas Parceiras/CEIM. Esse conjunto de ações visa a proporcionar aos licenciandos: inserção no cotidiano escolar, participação em experiências metodológicas diversificadas, participação em práticas de caráter inovador, estímulo à criatividade nas ações e práticas, participação em práticas de caráter interdisciplinar, estímulo e desenvolvimento da sua autonomia.

#### Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Letras Espanhol
- Letras Português

#### Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 5000404 - LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL  
- (Letras Português) 5000406 - LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL  
- (Letras Português) 5000405 - LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL

**Etapas**

- Ensino Fundamental - Anos finais  
- Ensino Médio

**Modalidades**

- Ensino Regular

**Temáticas**

- Educação de Refugiados  
- Cultura Digital e Tecnologia na Educação  
- Educação Ambiental

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

4

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

Com o Subprojeto Interdisciplinar Língua Portuguesa e Língua Espanhola, proposto pela nossa Instituição, visamos a enriquecer a formação dos licenciandos e a fortalecer os cursos de licenciatura dos campi Cerro Largo (RS), Chapecó (SC) e Realeza (PR). Alinhado ao Projeto Institucional – PI do PIBID.UFFS e aos Projetos Pedagógicos de Curso – PPCs (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019; 2020; 2018) das licenciaturas participantes, neste Subprojeto, articulamos os princípios e objetivos do PIBID, conforme a Portaria Capes nº 90/2024 (Brasil, 2024b), em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019). O Subprojeto está diretamente alinhado ao PI da UFFS, que preza pela formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social. Nesse ínterim, cumpre destacarmos que os PPCs dos cursos de Letras - Língua Portuguesa e Língua Espanhola, dos campi Cerro Largo, Chapecó e Realeza (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019; 2020; 2019) visam à formação de professores aptos a atuar em diferentes contextos educativos, promovendo a inclusão e a valorização das diversidades culturais e linguísticas. Sob esse enfoque, com este Subprojeto, buscamos proporcionar aos licenciandos oportunidades de vivenciar práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas, que dialoguem com as realidades das Escolas Parceiras. Dessa forma, os futuros professores terão a oportunidade de contextualizar os conhecimentos teóricos construídos ao longo do curso, o que é fundamental para a consolidação de sua formação docente. A socialização de conhecimentos e saberes na prática pedagógica corrobora com objetivos presentes nos PPCs dos cursos de Letras (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019; 2020; 2019), visto que, para além da formação profissional, objetivam a inserção social de seus egressos. Os princípios e objetivos do PIBID, conforme estabelecido na Portaria CAPES nº 90/2024 (Brasil, 2024b), são centrais na estruturação deste Subprojeto. Entre eles, destacam-se a promoção da integração entre Educação Superior e Educação Básica, o incentivo à formação docente de qualidade e a valorização do magistério. Nosso Subprojeto está desenhado para promover a articulação entre teoria e prática, possibilitando aos licenciandos a imersão em ambientes escolares reais, por meio de atividades de observação, planejamento, execução de aulas e participação em projetos interdisciplinares que envolvam as comunidades escolares. Assim, garantimos que os futuros professores desenvolvam competências e habilidades essenciais para uma prática docente eficaz e reflexiva. Como contribuições específicas do Subprojeto, elencam-se: 1 O Enriquecimento da Formação dos Bolsistas de Iniciação à Docência: a) Vivência Prática: proporciona aos licenciandos a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, enfrentando desafios reais e refletindo sobre suas práticas pedagógicas; a) Desenvolvimento de Competências: estimula o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas, incluindo planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; b) Integração de Teoria e Prática: ao atuarem em Escolas Parceiras, os licenciandos podem vivenciar os conhecimentos teóricos construídos ao longo do curso, promovendo uma formação integrada e contextualizada; c) Valorização da Diversidade: enfatiza a importância de trabalhar com a diversidade cultural e linguística, preparando os licenciandos para atuarem em contextos educativos plurais e inclusivos. 2 Fortalecimento dos Cursos de Licenciatura: a) Inovação Pedagógica: propicia a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, inspiradas nas experiências vivenciadas em seu âmbito, o que enriquece o currículo dos cursos de Letras; b) Aproximação com a Realidade Escolar: possibilita a constante interação com as Escolas Parceiras, permitindo que os cursos de licenciatura estejam sempre atualizados quanto às necessidades e desafios da Educação Básica; c) Valorização do Magistério: contribui para a valorização do magistério ao promover a formação de professores qualificados, comprometidos com a educação e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos; d) Desenvolvimento Profissional Continuado: ao incentivar a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a busca por soluções inovadoras, contribui para a formação continuada dos futuros professores. Diante de todos esses aspectos, entendemos que o Subprojeto oferece uma proposta robusta para o enriquecimento da formação dos licenciandos e o fortalecimento dos cursos de licenciatura. Ao promover a integração entre teoria e prática, valorização da diversidade e inovação pedagógica, reafirmamos nosso compromisso com a formação de professores capazes de transformar a educação e a sociedade, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e inclusivo.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

A atividade docente é central e perpassa toda a organização dos processos formativos propostos para os Cursos de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Ao assumir uma visão de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, esses cursos propõem uma organização curricular que lhes permite abarcar a formação do professor de línguas e de literaturas voltada para o respeito à diversidade linguística e também ciente da pluralidade de contextos em que as atividades de ensinar e de aprender podem estar inseridas. Nesse sentido, há componentes curriculares direcionados ao ensino de Língua Portuguesa e ao ensino de Língua Espanhola, ao ensino de literatura e à compreensão dos processos cognitivos, psicológicos, históricos e sociais que transpassam a atividade de linguagem. Ainda, os Cursos de Letras Português e Espanhol da UFFS, seguindo o que consta na Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, conforme a Resolução nº 52/CONSUNI/CGAE/2024 (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2024), tomam a educação básica pública “[...] como objeto de referência para a construção de programas, projetos e processos de ensino, pesquisa e extensão, e a prática educativa como atividade interdisciplinar e articuladora do processo formativo, cuja composição integra uma amplitude de saberes conceituais (das áreas e do currículo escolar), contextuais, pedagógicos, da experiência docente e dos sujeitos da aprendizagem”. Além das questões destacadas para o ensino, também a pesquisa e a extensão voltam-se à educação básica pública, tanto no espaço curricular dedicado a essas atividades quanto no espaço de projetos e programas específicos, como o PIBID. O Programa enriquece o currículo dos cursos de licenciatura, porque propicia uma tônica clara do contexto de atuação do futuro professor, ao mesmo tempo em que apresenta o espaço escolar como novo e outro local de constituição profissional. A formação docente, portanto, não se resume à acumulação de conhecimentos teóricos, mas envolve um processo e reflexão sobre a prática, visando à contínua (re)construção de saberes e conhecimentos. Com base nas especificidades do processo formativo proporcionado pelo PIBID, compreendemos que nossa proposta interdisciplinar complementa a formação inicial dos licenciandos em Letras, especialmente em relação aos seguintes pontos elencados no perfil do egresso dos três cursos que compõem este Subprojeto: a) domínio de conteúdos pedagógicos – teóricos e práticos – que permitam a construção dos conhecimentos relativos aos diferentes níveis de ensino; b) domínio dos conteúdos básicos de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola, assim como de suas literaturas, que são objeto dos processos de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio; c) promoção de uma educação voltada para o respeito aos direitos humanos e para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras; d) desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias e no ensino de línguas que fundamentam sua formação profissional; e) exercício profissional com utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs. Esses princípios, contemplados também na formação dos Bolsistas de Iniciação à Docência, conforme Art. 5º da Portaria CAPES nº 90/2024 (Brasil, 2024b), alinham-se aos saberes necessários ao exercício da docência. Programas de formação, como o PIBID, garantem o processo formativo inicial de qualidade a acadêmicos de licenciatura. As vivências de estágio, previstas nos Cursos de Letras da UFFS, certamente, serão sumamente importantes para a consolidação do trabalho docente, mas são insuficientes para que o licenciando aprofunde-se nas questões pertinentes ao “ser professor”. Nesse sentido, o PIBID torna-se espaço fundamental para que o Bolsista de Iniciação à Docência crie um vínculo efetivo com o ambiente escolar, ao longo de todo o curso, além de perceber como todos os conteúdos e práticas vistas nos componentes curriculares da graduação interagem entre si e se transportam para a sala de aula. Dessa forma, o PIBID valoriza e promove a docência, contribuindo “[...] para a construção de uma identidade profissional que vai se formando com base em diversos saberes construídos ao longo da trajetória pessoal e profissional dos sujeitos e também ancorada na vivência da atividade docente na escola, cuja realidade é fundamental para a constituição do professor” (Cambrussi; Cavalheiro; Marchesan, 2022, p. 58).

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

Para este Subprojeto, as Tecnologias Digitais da Informação e comunicação - TDIC se apresentam como “ferramentas” pedagógicas e como “conteúdos” de ensino, à medida que possibilitam a produção e veiculação de diferentes gêneros textuais, em especial gêneros multimodais, os quais integram som, imagens, movimento etc. Entendemos, ainda, que o uso das TDIC no contexto sócio-histórico-cultural em que se insere a educação na contemporaneidade requer a apropriação de letramentos digitais, seja por parte dos educadores, seja por parte dos estudantes, para possibilitar a qualificação do ensino e, com isso, potencializar a aprendizagem. Ressaltamos que o letramento digital não demanda tão somente usar “computadores” em sala de aula, mas também, e principalmente, proporcionar aos educadores em formação e educandos práticas didático-pedagógicas adequadas aos contextos discursivos por meio da mobilização de conhecimentos e saberes escolares-acadêmicos orientados para as práticas sociais demandadas. Nesse sentido, convém lembrar que as TDIC não se restringem ao acesso e à circulação de informações, mas também se prestam à produção e à circulação de conhecimentos, o que demanda uma abordagem dessas tecnologias sob uma perspectiva sócio-histórica. Assim, propomos integrar as TDIC para além da apropriação e do uso técnico dessas tecnologias, ou seja, de forma crítica, em que a reflexão sobre seus usos esteja presente na prática docente. Cabe mencionarmos que o uso das TDIC no espaço educacional foi ampliado sensivelmente no período pandêmico, em que o isolamento social demandou novas práticas interativas, como aulas remotas, orientações a distância e produção de variados gêneros “digitais” para serem compartilhados nas redes. Por isso, foi necessário refletir sobre o uso e impacto das TDIC nas práticas educacionais. Avaliando experiências dos proponentes, tanto no PIBID quanto em outros projetos e cursos de formação docente, propomos três esferas de integração das TDIC: a) Formação teórico-metodológica dos integrantes do subprojeto para o uso de TDIC por meio de: encontros de formação com professores convidados, leituras e atividades práticas; (re)conhecimento das TDIC que possam ser usadas na produção de materiais didáticos e também nas práticas de sala de aula; promoção de reflexões acerca das potencialidades e limitações dos usos de TDIC nas práticas educativas; b) Produção de material didático por parte dos Bolsistas de Iniciação à Docência: a partir do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE, equipamentos como gravadores e câmeras de vídeo tornam-se material possível para a produção de videoaulas, podcasts, videocast e transmissões ao vivo; tendo como amplo espaço de divulgação e interação de conhecimentos, a criação de um perfil em diferentes redes sociais pode dinamizar o diálogo não apenas com os alunos das Escolas Parceiras, mas com toda a comunidade escolar, por meio de postagens que integrem a área das múltiplas linguagens com abordagens que unam a formação ao entretenimento; dicas de leitura, quiz, threads, lives e outros recursos das redes sociais; c) Encaminhamento de atividades de produção por parte dos alunos participantes na escola, por meio de: recursos disponíveis em sites e plataformas online (como o Canva, o Genially, o Kahoot, o Quizizz, Quizur ou o Pixton), os alunos podem elaborar materiais que explorem tanto a criatividade, quanto uma interação mais efetiva; em associação com a esfera anterior, as produções dos alunos podem ser divulgadas nos perfis das redes sociais do PIBID, gerando conteúdos de amplo alcance, ultrapassando a relação interna e propiciando significativa circulação das produções em um cenário maior de socialização do conhecimento. Além disso, serão utilizadas plataformas institucionais, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, em que serão disponibilizados materiais didáticos audiovisuais e tarefas on-line, ferramentas virtuais de interação, como chat, fórum e aulas remotas em sistema híbrido com a plataforma de reuniões Google Meet. Complementarmente, os materiais didáticos assim como outras produções digitais serão disponibilizados publicamente no site [www.umprofessorle.com.br](http://www.umprofessorle.com.br), servindo não só ao público em geral que deseja ter acesso, como também como um “portfólio” que poderá auxiliar tanto os demais Bolsistas de Iniciação à Docência do projeto, quanto servirem de material de análise para futuras pesquisas acadêmicas.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

O processo de formação docente deve ser pautado no trabalho coletivo, pois a cooperação, trabalho conjunto e interdisciplinaridade são demandas urgentes da prática docente na universidade e nas Escolas Parceiras. Destacamos que a elaboração deste Subprojeto envolveu trabalho coletivo, em ação conjunta, que integrou quatro (4) NID, de três (3) campi da UFFS e que, por isso, exige a cooperação de diferentes atores e instâncias institucionais. A intenção deste Subprojeto é promover uma ampla articulação entre os NID e os campi para fazer atividades de formação, visando ao planejamento e à execução das atividades de iniciação à docência e eventos de avaliação dessas atividades, buscando o compartilhamento de conhecimentos e experiências e a qualificação do processo formativo. Assim, organizamo-nos para possibilitar partilhas teórico-práticas com vistas à melhoria do trabalho docente. Com base nisso, apesar de os Bolsistas de Iniciação à Docência se organizarem em grupos que vivenciarão a prática docente em Escolas Parceiras e estados diferentes, sob a supervisão de diferentes professores da Educação Básica, nossa proposta é manter a periodicidade de encontros coletivos, organizados pelos coordenadores de área, para que os bolsistas e voluntários possam partilhar, refletir e aprender juntos. Antes disso, desenvolveremos estratégias para a construção de um planejamento coletivo, uma vez que é preciso aprender, por meio de vivências diversas, a compartilhar ideias e trabalhar coletivamente. Os Bolsistas de Iniciação à Docência serão organizados, preferencialmente, em duplas ou trios, para que possam vivenciar essa partilha de ideias e reflexões. Ademais, há momentos de planejamento conjunto com supervisores e demais Bolsistas de Iniciação à Docência da Escola Parceira e do NID. Em se tratando ainda da valorização do trabalho coletivo, destacamos essa colaboração desde o momento em que universidade e escola assumem-se, mutuamente, como espaços de formação. Assim, na busca pelo fazer com e não pelo fazer para, os Bolsistas de Iniciação à Docência aprendem que o trabalho coletivo é essencial para o desenvolvimento de práticas significativas. Oportuniza-se, então, um processo de formação inicial que se faz com a escola, com a universidade, com os professores da Educação Básica, com os professores do Ensino Superior, com os alunos, em que prevalece o pensar com todos os envolvidos. Nesse movimento dialógico, entre universidade e escola e entre os diferentes sujeitos envolvidos neste Subprojeto, a interdisciplinaridade será tratada como eixo fundamental, por ser especialmente cara à área de Letras, visto que a linguagem é elemento estruturante do conhecimento sistematizado e das práticas pedagógicas. A própria natureza do curso de licenciatura em Letras - Português e Espanhol, ao abranger o estudo de duas línguas, estabelece uma interdisciplinaridade intrínseca. Isso ocorre na integração de conteúdos e metodologias que exploram, além de similaridades e diferenças linguísticas, também os aspectos literários e culturais das línguas estudadas, uma abordagem que prepara os estudantes para atuarem de forma reflexiva e integrada no contexto educacional e cultural contemporâneo. A interdisciplinaridade entre as duas línguas torna-se ainda mais relevante quando consideramos o contexto de inserção da UFFS na fronteira sul do Brasil, pois a macrorregião potencializa a necessidade de atividades que promovam a interação entre línguas, dada a proximidade com o país vizinho, Argentina. Além disso, destacamos a presença de imigrantes de países hispanofalantes, como os venezuelanos. O processo de planejamento e a realização de tarefas, propostos de forma conjunta, além de reconhecer as especificidades da prática pedagógica no trabalho com a Língua Portuguesa e a Língua Espanhola, busca atender ao contexto geográfico, cultural e linguístico no qual nos inserimos. Em um primeiro movimento, propomos a reflexão interdisciplinar sobre o papel do professor de línguas, considerando diferenças e similaridades, desafios e responsabilidades para o ensino de cada uma das línguas. Essa reflexão pode ser estimulada por meio da interação com docentes e por meio de discussões e atividades que visem a promover uma análise crítica das práticas pedagógicas e do impacto da linguagem na formação identitária. Em um segundo movimento, em diálogo entre universidade e escola, a interdisciplinaridade poderá acontecer em língua portuguesa e em língua espanhola por meio das seguintes ações: leituras coletivas de obras literárias; narração e/ou dramatização de histórias; discussão de obras cinematográficas que contemplem diferentes culturas e contextos históricos. Além disso, a utilização de recursos tecnológicos e digitais possibilita o diálogo entre os sujeitos vinculados aos NID do Subprojeto nos diferentes campi, visando a compartilhar experiências de maneira dialógica.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

A fim de coordenar, orientar e acompanhar os trabalhos de formação de professores-supervisores e licenciandos, diferentes frentes de atuação e estratégias serão implantadas, as quais apresentamos a seguir: a) Organização de grupo de formação e encontros periódicos com os Bolsistas de Iniciação à Docência, a partir de um cronograma de estudos organizado em conjunto pelos 3 segmentos - Coordenadores, Supervisores e estudantes. b) Realização de encontros semestrais da equipe dos NID (por videoconferência) de modo a manter o fluxo de informação sobre os avanços e as dificuldades dos NID do Subprojeto e a reflexão como espaço para construção dos conhecimentos e de relacionamento teórico-prático com apresentações orais dos grupos de trabalho; c) A partir da interação na Escola Parceira, na formação continuada prevista em cronograma, estudar práticas vivenciadas no contexto de atuação dos Bolsistas de Iniciação à Docência e teorias contemporâneas ligadas à área de linguagens, estreitando a relação teórico-prática, valorizando o conhecimento e a experiência do professor em exercício e desenvolvendo uma reflexão sistemática a respeito dos processos de ensino e aprendizagem; d) A partir de redes sociais e de outros meios digitais, registrar com periodicidade correspondente ao meio de publicização, as atividades, em processo ou encerradas, e a reflexão a respeito dessas atividades desenvolvidas no grupo de trabalho e na escola; e) Mediante a participação ativa dos Bolsistas de Iniciação à Docência e Supervisores da Escola Parceira no processo de construção das propostas didáticas, bem como no desenvolvimento prático das atividades em aula, realizar encontros semanais de estudo e planejamento; f) A participação dos Bolsistas de Iniciação à Docência, nas diferentes atividades, será registrada continuamente pelos Supervisores por meio de instrumento - como ficha de registro de presença, entre outros - a ser construído em conjunto; g) Visitação e trocas de diálogo com os gestores das Escolas Parceiras envolvidas; h) Promoção de eventos que possibilitem ao bolsista conhecer novas técnicas de ensino por meio dos trabalhos apresentados pelos colegas participantes do Programa, como forma de avaliação e reflexão do que for sendo construído e aplicado no decorrer do processo. Nesse caminho, ao se estabelecerem vínculos entre universidade e escola, alicerçados em encontros de formação, teorias e práticas, ações e reflexões, entendemos que se disporá de questões significativas para serem avaliadas e (re)pensadas outras estratégias a serem assumidas e desafios a serem superados em busca de metodologias e instrumentos que favoreçam a construção do conhecimento da área. Nessa perspectiva, a avaliação (feita por cada NID e entre si no Subprojeto) procurará mensurar o atendimento aos objetivos e metas estabelecidos e aferição de produtos gerados, fazendo-se uso de indicadores de desempenho, como seminários, participação ativa dos discentes, pareceres da supervisão, organização, planejamento, aplicação dos planos de trabalho, bem como considerar as relações entre teoria e prática docente. De um modo geral, os seguintes critérios serão avaliados em todas as produções: a) para os textos escritos, serão analisados os elementos linguísticos e extralinguísticos dos gêneros textuais, a modalidade de linguagem utilizada, coerência, coesão, as construções a partir da relação teoria e prática, condições de produção, discursos utilizados, bem como as vozes manifestadas nos textos; b) Para os gêneros orais também serão consideradas as relações feitas entre teoria e prática, bem como habilidades e competências demonstradas a partir do desenvolvimento dos trabalhos. Ainda, clareza do tema exposto, comunicação dos objetivos, estruturação dos conteúdos, domínio do tema, postura, linguagem, criatividade e originalidade; c) Será, ainda, verificado se os objetivos do projeto foram alcançados em todos os aspectos e se buscará contemplar o resultado disso nas produções tanto escritas, quanto orais (seminários, publicações científicas, apresentações orais em eventos, oficinas, minicursos, espaços nos quais os discentes poderão apresentar suas experiências e refletir acerca das práticas vividas no PIBID). Sendo assim, esperamos que os resultados dos registros, avaliações e socializações possam favorecer a criação de um espaço de construção de um novo conhecimento, produzido nas relações entre instituições e sujeitos, integrando os diferentes saberes que constituem o conhecimento profissional.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

No que diz respeito à condução e à inserção dos licenciandos no contexto escolar, consideraremos as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID, conforme Portaria CAPES nº 90/2024 (Brasil, 2024b). Nessa perspectiva, propomos um plano de trabalho que se organiza em quatro partes, a saber: a) preparação dos participantes (coordenações de área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência), com leituras de textos teóricos relacionados à prática docente e ao ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, bem como à análise de documentos (legislações nacionais, estaduais e municipais sobre ensino e documentos específicos referentes às Escolas Parceiras, como o Projeto Político-Pedagógico - PPP); b) observação do espaço escolar, dos ambientes, das aulas dos Supervisores, das relações professor-aluno, aluno-aluno etc.; c) planejamento de atividades específicas para as turmas observadas; d) descrição e análise crítica da experiência vivenciada. Daremos destaque, nesta seção, às duas primeiras etapas, que são especialmente importantes para a inserção e a ambientação dos Bolsistas de Iniciação à Docência nas Escolas Parceiras. Na primeira parte, relativa à preparação dos participantes e de suma importância para a constituição de uma equipe de trabalho coesa, realizaremos a partir do momento em que o Subprojeto for implantado, pois requer não só um estudo individual, mas também encontros presenciais e/ou remotos a partir da plataforma Google Meet para o intercâmbio de compreensões de cada integrante do Subprojeto. Além de proporcionar a integração entre os membros do Subprojeto, esse momento de formação inicial é fundamental para a preparação dos Bolsistas de Iniciação à Docência antes de começarem as observações do ambiente escolar e das aulas nas Escolas Parceiras. É uma etapa de formação que envolve discussões acerca de aspectos essenciais relacionados à iniciação à docência e à ambientação ao espaço escolar, como discussões sobre o funcionamento das Escolas Parceiras, noções sobre o sistema educacional da Educação Básica, postura e ética relacionadas ao trabalho docente, questões gerais sobre ensino e aprendizagem de línguas etc. Ao mesmo tempo em que buscaremos um trabalho conjunto dos Núcleos de Iniciação à Docência - NID (Cerro Largo, Chapecó e Realeza), por meio de atividades formativas via tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), focando questões comuns à macrorregião da Fronteira Sul, desenvolveremos ações visando a atender às especificidades regionais de cada núcleo. Na sequência, os estudantes realizarão, a partir da observação, um diagnóstico na(s) escola(s) em que atuarão. Possivelmente serão organizados grupos para que, apesar da importância do olhar de cada Bolsista de Iniciação à Docência, ocorra o diálogo, tão importante para que todos estejam conectados e para que um trabalho de equipe possa ser organizado. Outra estratégia utilizada para a inserção e a ambientação dos Bolsistas de Iniciação à Docência nas Escolas Parceiras será a participação deles em reuniões que acontecem no ambiente escolar, para que possam acompanhar os Supervisores e interagir com a equipe diretiva, com os demais professores e outros funcionários que integram a comunidade escolar. Em se tratando da observação de aulas, cada Supervisor dividirá os seus Bolsistas de Iniciação à Docência conforme as suas aulas, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Essa etapa de observação e de elaboração do diagnóstico das turmas tem como objetivo sensibilizar o olhar dos Bolsistas de Iniciação à Docência para o contexto escolar, especialmente para os alunos da Educação Básica, sujeitos singulares que precisam ser respeitados e considerados a partir do seu histórico de formação. Ademais, as observações servirão para que busquemos a reflexão e a problematização das situações vivenciadas em sala de aula. Os diagnósticos, com as informações mais relevantes das turmas observadas, serão compartilhados com as equipes diretivas das Escolas Parceiras, pois podem conter elementos importantes para balizar o trabalho dos demais docentes que atuam nessas instituições. Com o desenvolvimento dessas etapas iniciais, esperamos proporcionar uma formação que facilite o processo de inserção dos Bolsistas de Iniciação à Docência no contexto de atuação da profissão. Como destacam Gonçalves, Batista e Paz (2021, p. 134), “[...] o PIBID representa uma oportunidade de inserir o professor, desde o início de seu percurso formativo, no contexto escolar, promovendo sua qualificação e o instituindo como profissional docente. Com isso, não só se potencializa a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, mas também se abre possibilidade para que Educação Superior e Básica interajam, o que é de extrema relevância”.

**Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim**

- Biologia
- Química
- Física

**Curso(s) participante(s)**

- (Biologia) 1455377 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Química) 1152574 - QUÍMICA
- (Química) 1152567 - QUÍMICA
- (Física) 1152572 - FÍSICA
- (Física) 1152566 - FÍSICA
- (Biologia) 1152571 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Biologia) 1152544 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**Etapas**

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

**Modalidades**

- Ensino Regular

**Temáticas**

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
- Educação Ambiental

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

4

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

Ao analisar o cenário nacional da formação de professores, observamos que os processos de interação entre a escola, a universidade e a comunidade são marcados por avanços e retrocessos. Por isso, os laços de interação entre a escola da Educação Básica e a Universidade, na formação inicial, desenvolvida pelas licenciaturas, são ainda incipientes, embora tenhamos avançado muito nos últimos anos, principalmente, com os estágios curriculares supervisionados e com programas que fomentam a formação de professores como o Programa de Residência Pedagógica e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, conforme se descreve no Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Química, do Campus Realeza (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019a). Iniciativas como o PIBID reforçam a importância que vem sendo atribuída à escola na formação inicial de professores, já que outorgam parte dessa formação aos professores que já se encontram em serviço. Assim, “O PIBID apresenta um espaço rico em possibilidades para a aprendizagem da docência e formação [...] podem vivenciar as relações multifacetadas, heterogêneas, afetivas, complexas de sala de aula e contorno sociocultural da comunidade educativa” (Paniago; Sarmiento, 2017, p. 784). Dada a sua importância, é possível encontrar menções diretas ao PIBID no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UFFS: “3. Educação Básica e formação inicial e continuada de professores”, que buscam em suas propostas de encaminhamentos e ações: “3.7 Fortalecer e ampliar o PIBID ou transformá-lo em política de formação inicial no currículo de formação de professores. 3.11 Ampliar e qualificar o tempo-espço de estágio curricular supervisionado, para que se fortaleça o vínculo com a escola, a exemplo do PIBID” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019b, p. 56). Ademais, alguns dos princípios desse documento são a “VIII - universalidade do conhecimento, amparada na interdisciplinaridade e no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IX- a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019b, p. 35). Nesse sentido, podemos relacionar esses aspectos a alguns princípios norteadores do PIBID da Portaria Capes nº 90/2024 (Brasil, 2024a): “II - trabalho coletivo e interdisciplinar; V - pesquisa e extensão como processos formativos e práticas pedagógicas; IV - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”. Assim, as atividades propostas para este Subprojeto, além de promover os princípios políticos citados anteriormente, também estão alinhados com os PPCs dos cursos envolvidos. No Campus Realeza, conforme o PPC de Licenciatura em Física, busca-se “[...] promover uma maior articulação entre os cursos de licenciatura no âmbito da organização dos projetos pedagógicos e o fortalecimento do compromisso institucional com a melhoria da qualidade da Educação Básica” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019c, p. 31). Além de, de acordo com o PDI da UFFS, “[...] buscar superar o isolamento das áreas, fortalecer a cultura da participação e o diálogo interdisciplinar e contribuir com a organização e o funcionamento dos processos na Educação Básica” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019b, p. 43). No curso de Ciências Biológicas, por sua vez, a interdisciplinaridade é uma formação necessária. Além disso, tem em sua organização curricular o Projeto Integrador que possibilita uma postura interdisciplinar para o grupo de docentes e acadêmicos envolvidos (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2020). O PPC do curso de Ciências Biológicas de Laranjeiras do Sul enfatiza a necessidade de constituir as escolas como principal objeto de estudo e pesquisa no âmbito dos cursos de licenciatura da UFFS: “A formação dos licenciandos foi pensada dentro da articulação com a Educação Básica, estabelecida mediante um conjunto de atividades, relacionadas com o contexto escolar, ao longo de todo o percurso formativo” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2018, p.50-51). Essa imersão promove experiências, com diferentes graus de complexidades ao longo do curso, potencializando seu amadurecimento acadêmico, a melhoria na formação dos novos profissionais da Educação, a integração entre as redes públicas de ensino, abrangendo a Educação Básica e a Educação Superior. Este aspecto se relaciona ao PDI da Instituição, na medida em que busca “3.18 Intensificar ações que ampliem a perspectiva da relação teoria e prática entre a Universidade e a Educação Básica, a fim de ampliar a compreensão e a participação dos professores da Educação Básica como coformadores dos licenciandos” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019b, p. 56). Além disso, com o PIBID, os Bolsistas de Iniciação à Docência experimentarão uma vivência escolar motivante, alinhando teoria, desde os fundamentos da Educação a metodologias de ensino de Ciências, e prática, em uma inserção gradual.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

O PIBID tem papel fundamental para qualificar a formação inicial dos licenciandos, uma vez que podem envolver-se, desde o início da graduação, em diferentes experiências de aprendizagem da docência. Além disso, o PIBID se alinha ao PPC das diferentes licenciaturas envolvidas neste Subprojeto: a) Licenciatura em Química, Campus Realeza: com articulações do currículo e a Educação Básica que envolvem os Estágios Curriculares Supervisionados e o PIBID (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019a). Busca promover “[...] o diálogo entre os processos de construção do conhecimento previsto no currículo do PPC do Curso e as atividades de ensino vinculadas ao PIBID”. (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019a, p. 66). No item “8.11 Relações entre Formação Inicial e Continuada”, o curso também integra o PIBID, envolvendo um conjunto de docentes e discentes, cujos processos e resultados são incorporados às experiências desenvolvidas em sala de aula e integradas ao percurso curricular dos estudantes” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019a, p. 95); b) Licenciatura em Física, Campus Realeza: no PPC de Física, o PIBID também está inserido no item referente à articulação do Currículo com a Educação Básica. O programa é descrito como uma possibilidade de articular os saberes construídos ao longo do curso na Universidade e aqueles construídos e mobilizados no local de atuação dos futuros licenciandos, a saber, a Escola (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019c). O PIBID é parte integrante de um conjunto de ações que englobam outros projetos e atividades dentro do curso, dentre elas as Práticas como Componentes Curriculares e os Estágios Supervisionados; c) Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus Realeza: o PPC (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019d) apresenta uma proposta de integração escola-universidade similar ao curso de Licenciatura em Química e insere, no rol das atividades complementares, a participação dos acadêmicos em projetos como o PIBID, com aproveitamento de parte da carga horária no cômputo das Atividades Autônomas; a) Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus Laranjeiras do Sul: a articulação do PPC com o Subprojeto pode ser evidenciada nas concepções da articulação do projeto pedagógico com a educação básica “O currículo deste curso estará articulado com a Educação Básica mediante: 1) conjunto de atividades curriculares com a formação de professores para atuar na Educação Básica pública no âmbito do ensino, da gestão da educação, da produção e difusão do conhecimento, envolvendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura; e 2) estabelecimento de uma relação com o contexto escolar ao longo de todo o percurso formativo, tendo a escola como instituição co-formadora de professores, conforme as diretrizes gerais da Política Institucional da UFFS para formação inicial e continuada de Professores da Educação Básica” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2018, p.50) e na forma como está articulação está estruturada na flexibilização da matriz curricular, oportunizando ao aluno o reconhecimento curricular das suas experiências no PIBID, validando-as como estágios (após aprovação em colegiado do curso) ou atividades complementares (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2018, p. 231); b) Licenciaturas em Ciências Biológicas, Física e Química, Campus Cerro Largo: nos processos de formação, especialmente os ligados diretamente às escolas, sejam eles de ensino ou de extensão, sempre contamos com uma via de mão dupla que articula a formação inicial e continuada, bem como a própria formação dos professores formadores que atuam nesses processos. Também temos estreitados laços diretos com os alunos das escolas de Educação Básica, por meio de projetos como PIBIC-EM, Salão das Ciências, PET Ciências vai à Escola e pelo processo de iniciação à docência das edições do PIBID. No rol das atividades complementares, os cursos reconhecem a participação dos acadêmicos em projetos como o PIBID validando parte da carga horária para o currículo do licenciando. Em suma, os PPCs dos cursos participantes valorizam, de maneira geral, a interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e uma relação estreita entre escola e universidade. Essa perspectiva apoia-se no PDI da UFFS: “VIII - universalidade do conhecimento, amparada na interdisciplinaridade e no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IX- a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019b, p. 35). Nesse sentido, podemos relacionar esses aspectos a princípios norteadores do PIBID da Portaria Capes nº 90/2024: II - trabalho coletivo e interdisciplinar; V - pesquisa e extensão como processos formativos e práticas pedagógicas; IV - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (Brasil, 2024a). Entendemos que tais aspectos permeiam o planejamento e desenvolvimento das ações deste Subprojeto de modo a qualificar a formação dos licenciandos.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

Leite (2015) aponta que o atual cenário educacional é de escolas do século IX, professores do século XX e alunos do século XXI. Os nossos alunos são da era digital, por isso há a necessidade de os professores terem formação em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC. Em função disso, os licenciandos devem desenvolver capacidades acerca das TDIC no contexto escolar, a fim de entendê-las, não apenas como instrumento, mas também como prática pedagógica, sem limitar suas possibilidades de uso (Tomazini-Neto, 2023; Rodrigues, 2024). Em outras pesquisas (Kurtz; Silva, 2018), emerge a necessidade de aprimorar a formação dos futuros professores, no que se refere à intencionalidade pedagógica para o uso das TDIC em sala de aula, como também a necessidade de uma prática pedagógica que integre os conhecimentos tecnológicos, pedagógicos e de conteúdo envolvidos. De acordo com Silva et al. (2021), a integração das TDIC na sala de aula envolve competências específicas dos docentes em relação ao uso pedagógico das tecnologias. A fim de evitar que a integração tecnológica seja entendida como a mera incorporação de tecnologia nas salas de aula, os professores devem adquirir e desenvolver continuamente conhecimentos, habilidades, bem como cultivar atitudes que promovam a inclusão dos recursos tecnológicos em suas tarefas diárias. Para tanto, teremos como aporte teórico o Framework Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo - TPACK (Pierson, 2001; Mishra; Koehler, 2006), com ampliação do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo - PCK, proposto por Shulman (1986), que nasce na integração entre o conhecimento específico e o conhecimento pedagógico, implicando na transformação do conteúdo em conhecimento a ser ensinado. Nesse contexto, o TPACK nasce da integração entre o PCK e o conhecimento das diversas tecnologias de informação e comunicação, logo, pressupõe o uso pedagógico de tecnologias, como ferramentas auxiliares da aprendizagem científica (Pierson, 2001; Mishra; Koehler, 2006). A Base Nacional Comum Curricular - BNCC apresenta como quinta competência geral a ser desenvolvida pelos estudantes a “cultura digital”, enfatizando o uso das TDIC de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018). As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores pressupõem “[...] a incorporação de espaços virtuais de aprendizagem para aprimoramento das práticas de ensino, permitindo dinamicidade e interatividade para exploração de métodos inovadores de ensino que se adaptem às necessidades diversificadas dos alunos, desenvolvendo o pensamento crítico e a habilidade de navegar eficazmente no vasto universo da informação digital” (Brasil, 2024b, p. 5). Dentre os objetivos relacionados no PDI, preconiza-se “[...] promover o acesso à ciência, tecnologia e cultura, às suas formas de produção e aplicação e à sua contextualização e problematização histórica” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019, p. 35). Assim, no Campus Realeza, propõe-se a realização de ações de: leitura e estudo de referenciais teóricos sobre as TDIC e o TPACK; reconhecimento, formação e apropriação das ferramentas digitais que podem ser utilizadas a partir das TDIC, como: repositórios, softwares, redes sociais, youtube, etc, de acordo com os conteúdos escolares; seleção de ferramentas a serem utilizadas levando em consideração o conteúdo, as características do ambiente escolar e dos alunos, promovendo atividades de ensino com intencionalidade pedagógica e tecnológica; registro crítico e reflexivo das atividades desenvolvidas para aprimoramento da prática pedagógica. No Campus Cerro Largo, haverá: participação em seminários sobre as TDIC no ensino de ciências e sobre o Framework TPACK; oficinas sobre ferramentas da web para atividades em sala de aula, leitura e estudo de publicações científico-tecnológicas com enfoque nas TDIC no ensino de Ciências; elaboração e desenvolvimentos de estratégias didático-pedagógicas inovadoras em um trabalho com as TDIC; seminários por videoconferências e lives; ampliação de diálogo, interação e compartilhamento de materiais entre os integrantes dos núcleos por meio da criação de grupo de WhatsApp e publicização por meio do Instagram. No Campus Laranjeiras do Sul, serão promovidos cerca de três encontros orientados para pesquisa bibliográfica, estudo e discussão da literatura existente sobre o tema e suas aplicações. O objetivo é formar um referencial teórico que fomente o desenvolvimento conjunto de estratégias pedagógicas que possam ser desenvolvidas pelos Bolsistas de Iniciação à Docência, visando a atingir os objetivos estabelecidos para o trabalho nas escolas e privilegiar os princípios norteadores do PIBID, elencados nos Art 5º e 14º da Portaria Capes nº 90/2024 (Brasil, 2024a).

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

A proposta interdisciplinar e multicampi tem como princípio norteador o trabalho coletivo e interdisciplinar, preconizado no Art. 5º da Portaria Capes nº 90/2024, Inciso II (Brasil, 2024a), que deve ser observado em todas as etapas de desenvolvimento do Subprojeto. Assim, entendemos ser essencial o diálogo constante entre os NID integrantes do Subprojeto, visando ao planejamento de ações que viabilizem a interação entre as licenciaturas envolvidas. Diferentemente dos NID propostos nos campi Realeza e Cerro Largo, que integram o Subprojeto com as licenciaturas de Ciências Biológicas, Física e Química, o Campus Laranjeiras do Sul conta apenas com a licenciatura em Ciências Biológicas. A fim de incentivar o desenvolvimento de ações pedagógicas que integrem as três áreas que constituem o Subprojeto interdisciplinar, a coordenação de área de Laranjeiras do Sul será auxiliada por cinco docentes colaboradores da IES, sendo três deles professores das áreas de Química e Física. Ao longo da execução do Subprojeto, serão desenvolvidos encontros entre os NID e seus membros, para fins de planejamento, capacitações e relatos de experiências, conforme indicados a seguir: a) Reuniões semestrais entre coordenadores e colaboradores de todos os NID do Subprojeto: essas reuniões serão realizadas de forma on-line e terão como objetivo a integração entre os NID e entre as áreas do Subprojeto, sendo o espaço de planejamento coletivo das ações dos NID do Subprojeto; b) Encontros trimestrais entre os membros de cada NID para relato de experiências, avaliação do período e planejamento de ações; c) Encontros semestrais de licenciandos de todos os NID para relato de experiências: para propiciar a interação entre os licenciandos dos três cursos e dos três campi, estão previstos encontros interdisciplinares semestrais on-line, para a socialização de vivências dentro da experiência do PIBID; d) Eventos de formação conjuntas: a partir das discussões fomentadas pela interação entre os NID nos encontros semestrais de planejamento e pelos encontros semestrais interdisciplinares dos licenciandos, assim como em todas as demais oportunidades de integração, serão identificadas temáticas de interesse comum para a realização de eventos de formação conjunta. Serão convidados educadores e pesquisadores externos ao Subprojeto que possam contribuir com sua expertise para o aprofundamento e a qualificação das discussões emergidas do ambiente interdisciplinar do Subprojeto; e) Incentivo à participação em eventos: O Seminário das Licenciaturas (SELICEN) da UFFS, constituirá um espaço profícuo para a socialização das atividades desenvolvidas e analisadas no decorrer do programa. O Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE) e o Congresso Internacional de Memórias e Formação Docente (CimFor), de âmbito da IES, e externos como o Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) e o Encontro de Investigação na Escola (EIE), entre outros, também serão considerados para a participação e apresentação dos resultados parciais do desenvolvimento do Subprojeto; As ações propostas contemplam o que está previsto no PDI da UFFS, no terceiro tópico, referente à Educação Básica e à formação inicial e continuada de professores, o qual visa: promover encontros de relato de experiências vinculadas à docência na Educação Básica e fortalecer e ampliar o PIBID ou transformá-lo em política de formação inicial no currículo de formação de professores (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019b, p. 56). As ações também estão em consonância com os PPCs dos cursos envolvidos, como nos exemplos a seguir: “As articulações do currículo com a Educação Básica, se darão a partir de uma via de mão dupla, ou seja, vamos das teorias às práticas e das práticas as teorias como um caminho a ser percorrido constantemente fazendo além da articulação almejada um processo contínuo de pesquisa que realimenta as práticas de ensino e estágios, e programas de pesquisa e extensão como: PIBIC, PROBIC, PET Ciências, PIBID Ciências Biológicas, PIBID Interdisciplinar e Ciclos Formativos no Ensino de Ciências” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2018, p. 47-48). A prática pedagógica do professor de Ciências Biológicas é fundamentada na investigação educativa, tornando a reflexão sobre a própria prática característica indispensável de sua formação (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2018, p. 43). A inserção dos licenciandos em eventos científicos é compreendida como uma estratégia metodológica. Ao incentivar os estudantes a participarem de eventos científicos nas diferentes áreas relacionadas a sua formação, “[...] é possível conhecer os principais autores, estabelecer contatos, receber em primeira mão as novidades científicas, divulgar os resultados de suas próprias pesquisas, criando uma postura crítica e científica e relatos de sua experiência que irá refletir nas suas práticas profissionais” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2020, p.84).

### **Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

O acompanhamento das atividades do Subprojeto ocorrerá mediante a integração entre universidade-escola (Bolsistas de Iniciação à Docência, Supervisores e Coordenadores de Área). As atividades acontecerão conforme planejamento, execução e avaliação constantes, em interlocução com a Coordenação Institucional e demais Coordenadores de Área. O encaminhamento das atividades ocorrerão em um formato cíclico, desde o planejamento até a avaliação das intervenções realizadas nas Escolas Parceiras, a partir de: a) apresentação da proposta do Subprojeto aos Bolsistas de Iniciação à Docência e aos Supervisores; b) estabelecimento de parceria entre a Universidade e a Escola Parceira; c) reuniões formativas semanais coletivas na Universidade entre Bolsistas de Iniciação à Docência, Supervisores e Coordenadores de Área; d) estudo de referenciais teóricos para subsidiar o planejamento das intervenções na Escola Parceira; e) planejamento e desenvolvimento semanal de atividades nas Escolas Parceiras; f) participação em eventos científicos regionais, nacionais ou internacionais; g) integração das atividades aos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão vigentes na UFFS. Assim, a organização das atividades do Subprojeto será por meio da mediação, da investigação, da reflexão no âmbito do contexto escolar e acadêmico. Objetivando estudar e implementar intervenções e estratégias pedagógicas inovadoras e formativas que propiciem a significação e a apropriação dos conteúdos escolares tendo como referência a BNCC e ações que qualifiquem a compreensão no e sobre o fazer docente, em um movimento de (re)constituição do professor. O acompanhamento pedagógico das atividades ocorrerá por meio da orientação das ações do Supervisor e do Bolsista de Iniciação à Docência, observando os princípios e os objetivos do Programa. O registro delas será realizado pelo preenchimento de fichas de frequência dos participantes, registros fotográficos das ações, diário de formação, desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos e mídias digitais, seminário das experiências vividas e elaboração de produções acadêmicas. Para complementar, as reuniões ocorridas na Universidade serão registradas de forma escrita, utilizando, entre outras, a metodologia de coleta de dados denominada Memórias (Passos et al., 2008). A avaliação dos participantes acontecerá por meio dos registros obtidos durante a realização das atividades do subprojeto e o compilado deles resultará na elaboração dos relatórios parciais e finais com objetivo de compor a prestação de contas da IES. Visando ao andamento do projeto e observando as atribuições definidas na Portaria CAPES nº 90/2024 (Brasil, 2024a), dos Coordenadores de Área, no Art. 50º, dos Supervisores, no Art. 51º e dos Bolsistas de Iniciação à Docência, no Art. 52º, o Subprojeto dispõe que os licenciandos deverão cumprir um período semanal na Universidade e um na escola, com carga horária de 5h, além de realizarem, de forma eventual, atividade em outros espaços formativos. É obrigação do Bolsista de Iniciação à Docência produzir relatórios mensais, semestrais e finais, dentro dos prazos estabelecidos. A contextualização e a ambientação no espaço escolar acontecerão a partir do acompanhamento de reuniões, conselho de classe, sala de professores, organização de laboratório, desenvolvimento de práticas, por meio de diferentes estratégias pedagógicas que possibilitem uma abordagem de ensino mais investigativa, com uso dos diferentes instrumentos culturais e da pesquisa da própria prática. A frequência dos Bolsistas de Iniciação à Docência na Escola Parceira e a avaliação da sua atuação deverão ser registradas pelo Supervisor em fichas de frequência e planejamento; os encontros semanais na Universidade, por sua vez, devem ser descritos em ficha de frequência pelo Coordenador de Área e seus colaboradores; e as atividades realizadas devem ser registradas no formato de memórias individuais pelos licenciandos. Os estudos teóricos, discussões e avaliações das ações executadas poderão ser registrados na forma de relatos de formação. Experiências mais significativas para o grupo serão destacadas e desenvolvidas para apresentação em eventos como os Encontros Interdisciplinares on-line, o SELICEN, o EIE, o ENALIC, materializando-se em práticas respaldadas pelo PDI que enfatiza a promoção de “[...] encontros de relato de experiências vinculadas à docência na Educação Básica e fortalecer e ampliar o PIBID ou transformá-lo em política de formação inicial no currículo de formação de professores” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019b, p. 56). Por meio dessas ações, ocorrerá a articulação e a própria avaliação, compreendendo o processo como dialógico e dialético. Considerando os princípios norteadores da UFFS e dos PPCs dos cursos de licenciatura em foco, almeja-se a excelência e a qualidade da Educação, por meio da integração orgânica das atividades de ensino, pesquisa e extensão, articuladas pelo Subprojeto do PIBID.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

Ao voltar os olhos para o PDI da UFFS, entende-se que ele compreende o PIBID como um programa que favorece a formação inicial e continuada de professores de diferentes áreas do conhecimento, uma vez que tem como proposta de encaminhamento “[...] promover encontros de relato de experiências vinculadas à docência na Educação Básica” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019b, p.56). Ademais, a inserção dos licenciandos nos contextos escolares também permite “[...] intensificar ações que ampliem a perspectiva da relação teoria e prática entre a Universidade e a Educação Básica [...]” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019b, p. 56). Ainda que o PIBID seja um projeto conhecido pelas Escolas Parceiras, uma vez que esses Programas já fazem parte do contexto escolar, após a definição dos participantes, a primeira ação será uma reunião nessas escolas com cada professor Supervisor, com o Coordenador Pedagógico e com a Direção, com o objetivo de apresentar a proposta do Subprojeto e conscientizar a todos quanto às atribuições de cada um dos atores envolvidos. Neste momento, é necessário que a Equipe Diretiva e os Supervisores compreendam as implicações do Art. 4º da Portaria Capes nº 90/2024 (Brasil, 2024a), a qual considera a Iniciação à Docência como a inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas de Educação Básica, para que realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando, contribuindo com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional. Como segundo momento, é proposta a realização de uma roda de conversa entre Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência, para que se possa discorrer a respeito do trabalho na escola e dialogar. Já em um terceiro momento, cada Supervisor receberá os Bolsistas de Iniciação à Docência em sua escola e se encarregará de apresentá-lo ao Coordenador Pedagógico e à Direção Da Escola. Cabe destacar que, dentro dessa ação de formação das equipes, os objetivos e os princípios do PIBID, expressos no Art. 14 da Portaria Capes nº 90/2024 (Brasil, 2024a) serão adequadamente explorados, visando à compreensão das atribuições que cada ator (Bolsista, Supervisor, Coordenador) terá no desenvolvimento do Subprojeto e sua responsabilidade na formação dos estudantes e na formação continuada dos professores das Escolas Parceira. Após as apresentações, a integração e o acolhimento dos membros do Subprojeto, iniciará a primeira atividade do Subprojeto Interdisciplinar. Nessa atividade, será realizada uma caracterização das Escolas Parceiras e dos processos de ensino e de aprendizagem nas disciplinas de Biologia, Física e Química, tendo, como objetivos, tanto a integração dos Bolsistas de Iniciação à Docência nas Escolas Parceiras quanto o diagnóstico do contexto escolar. Inicialmente, os licenciandos deverão interagir com a Direção e com a Equipe Pedagógica. A partir de leitura e discussão de material para embasamento teórico, os Bolsistas de Iniciação à Docência poderão elaborar uma entrevista a ser realizada com o intuito de conhecer as funções e o papel do(a) diretor(a) da Escola Parceira, do(a) pedagogo(a), bem como sua experiência de atuação no cargo. Em seguida, os Bolsistas de Iniciação à Docência serão divididos em grupos menores para realização de mapeamentos específicos a respeito do contexto escolar: a) estrutura física da Escola Parceira e corpo docente; b) Recursos Tecnológicos com possibilidade de uso em ações visando à cultura digital; c) ensino e aprendizagem de Biologia, Física e Química; d) resultados de desempenho da Escola Parceira nas últimas avaliações externas; e) contexto socioeconômico e cultural do corpo discente e e) análise do Plano Político Pedagógico. Esse processo de mapeamento do contexto escolar será realizado diretamente com a comunidade escolar e por meio de levantamento em dados do Censo Escolar estadual e nacional. Espera-se que essa atividade inicial contribua para imersão dos Bolsistas de Iniciação à Docência no contexto da Escola Parceira, estabelecendo um vínculo para que se sintam parte integrante daquele contexto e responsáveis por propor ações que contribuam para a melhoria deste. Após o mapeamento, será realizado um Seminário com a participação de todos Bolsistas de Iniciação à Docência e professores supervisores. Cada grupo apresentará o resultado do mapeamento realizado na caracterização do contexto escolar e, ao final, será proposta uma roda de conversa a respeito dos resultados e elaborado um relatório, compilando os dados encontrados. Amparados por embasamento teórico, os Bolsistas de Iniciação à Docência deverão desenvolver ações que visem ao trabalho interdisciplinar, ao planejamento, à execução e à avaliação de atividades didáticas em sala de aula e em outros espaços de ensino.

--

**Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não**

- Matemática

**Curso(s) participante(s)**

- (Matemática) 1260434 - MATEMÁTICA

- (Matemática) 1598970 - MATEMÁTICA

**Etapas**

- Ensino Médio

- Ensino Fundamental - Anos finais

**Modalidades**

- Ensino Regular

**Temáticas**

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

1

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

A formação do professor de Matemática nos cursos de licenciatura pode ser descrita, na sugestão de Tardif (2008), como um somatório de saberes, estruturados como componentes curriculares de várias áreas: os saberes disciplinares; os saberes profissionais; os saberes curriculares; e os saberes experienciais. Enquanto os saberes disciplinares, profissionais e curriculares são produzidos no âmbito acadêmico, considerando o tripé ensino, pesquisa e extensão da universidade, os saberes experienciais são produzidos pelos professores sobre sua própria prática pedagógica nas escolas, aspecto que justifica a incursão de um programa de iniciação à docência com as características do PIBID. Os Cursos de Licenciatura em Matemática da UFFS possuem uma estrutura que contempla a frente teórico-matemática, a educação, e a frente metodológica para a prática pedagógica, nesse sentido, o Programa PIBID apresenta contribuições para a formação inicial. A superação da dicotomia entre teoria e prática pode ocorrer no ambiente do PIBID, desde que se estabeleçam oportunidades em que os saberes de formação enunciados sejam efetivamente experienciados e discutidos. Assim, os quatro pilares deste Subprojeto de formação inicial de professores contemplam: 1- o estudo dos conceitos matemáticos da Escola Básica; 2 - o estudo das ciências da educação (principalmente as teorias que fundamentam as formas que os alunos aprendem e dão suporte ao planejamento didático); 3 - as orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017; 2018) (como amparo institucional de planejamento da educação a partir de 2018); 4 - a prática didática escolar (como experiência vivida e racionalizada). A diferença básica entre o ambiente disciplinar da licenciatura e o PIBID é de que neste Programa, a racionalização das ações de formação profissional pode ocorrer de forma mais objetiva e coletiva, visto que: a teoria é estudada (leituras e seminários) e orientada para subsidiar a prática; a prática do planejamento (microaulas, aulas e oficinas nas escolas) é executada com base na teoria matemática, nas diferentes tecnologias e possibilidades de ensino e na realidade escolar; e a prática escolar, resultado do planejamento e da ação, esta é analisada e discutida sob a luz da realidade, da teoria e dos múltiplos olhares dos sujeitos do Subprojeto, cada um com sua cultura pedagógica. O ambiente de criação, exercício pedagógico, reflexão embasada e crítica é a essência para: a) Desenvolver a identidade dos futuros professores em um ambiente de diálogo, discussão crítica, apoio e trabalho coletivo de aperfeiçoamento profissional; b) Promover a formação inicial, em nível de laboratório de ensino e tecnologias digitais e o contexto escolar, com atividades de criação, fundamentação, análise e experimentação didática da prática de alternativas pedagógicas para o ensino da Matemática, tendo em vista o ciclo teoria-prática-reflexão; A inserção dos futuros professores nas Escolas Parceiras representa uma mudança na forma como estes compreendem as relações com os educandos, os professores e as rotinas escolares. A condução de processos de ensino acrescenta elementos de responsabilidade e compromissos próprios dos estágios e da vida profissional, que contribuem para a formação da identidade do professor. Tais práticas constituem as bases para: a) Articular as ações do PIBID de modo a significar e potencializar as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas no Curso de Matemática – Licenciatura da UFFS; b) Promover ações de inserção dos licenciandos no contexto escolar da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados nos processos de ensino e de aprendizagem; c) Incentivar o exercício consciente e ético da profissão como forma de valorização do magistério; d) Qualificar o(a) futuro(a) docente da licenciatura em Matemática para desenvolver práticas de ensino nas Escolas Parceiras de Educação Básica, por meio de experiências que relacionem ação e reflexão, a partir de uma fundamentação teórica consistente.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

O Programa PIBID vai ao encontro dos objetivos da formação inicial de professores de matemática, expressos como as características que se espera de um egresso do curso de Matemática Licenciatura da UFFS, de acordo com os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Chapecó e de Cerro Largo (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2021; 2022): a) Visão de seu papel social de educador, capaz de inserir-se em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos estudantes; b) Visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos e ter a consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino e na aprendizagem da disciplina; c) Formação consistente na área, reconhecendo-a como recurso fundamental para ensinar de forma precisa na Escola Básica; d) Capacidade de interpretação e de comunicação, por meio da linguagem matemática; e) Aptidão para o trabalho em grupo, de modo colaborativo, favorecido por um processo dinâmico de aprendizagem e participação entre os pares; f) Capacidade de criar metodologias para os processos de ensino e de aprendizagem da Matemática, bem como refletir e propor adequações às metodologias já existentes, em conformidade com a realidade social e cultural em que está inserido; g) Aptidão para compreender, utilizar e avaliar a inserção e os efeitos das diferentes e inovadoras tecnologias da informação nos processos de ensino e aprendizagem; h) Capacidade para discutir e avaliar criticamente, livros-texto, propostas curriculares e demais materiais pedagógicos; i) Consciência de que suas ações devem estar pautadas na ética profissional e na sensibilidade estética, reconhecendo e respeitando a diversidade, assim como combatendo a discriminação em todos os aspectos; j) Consciência da necessidade de promover ações que possibilitem a inclusão social e a democratização cognitiva e social.

### **Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

Para uma efetiva compreensão e inclusão das tecnologias digitais nas Escolas Parceiras, o Subprojeto seguirá algumas etapas: a) Primeiramente, os Bolsistas de Iniciação à Docência deverão compreender as principais teorias que sustentam a inclusão das tecnologias digitais na Educação Básica. Para isso serão indicadas leituras que abordam o uso das tecnologias com base no construcionismo (Papert, 2008), que caracteriza o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem. Essa etapa é fundamental para que os licenciandos compreendam o papel das tecnologias na educação, caracterizando os estudantes e professores das Escolas Parceiras não apenas como consumidores, mas também como criadores ativos de conhecimento; b) Na sequência, serão indicadas ferramentas que possibilitam a conexão de conceitos computacionais com a área da Matemática. Nessa etapa, serão sugeridas algumas ferramentas pela Coordenação da Área, porém, os Bolsistas de Iniciação à Docência e Supervisores das Escolas Parceiras poderão acrescentar sugestões que julgarem pertinentes para aquele contexto escolar; c) Os Bolsistas de Iniciação à Docência serão responsáveis por elaborar materiais didáticos (apostilas) que poderão ser utilizados pelos professores das Escolas Parceiras, por meio do formato creative commons. Essas apostilas abordarão inclusive ferramentas de programação que permitem a criação de aplicativos, Objetos de Aprendizagem (OA), jogos e histórias digitais, como por exemplo: Scratch, App Inventor, Pictoblox, Python etc. As apostilas também envolverão conceitos de robótica educacional de baixo custo, integrando a Matemática com esta área do conhecimento; d) Os Bolsistas de Iniciação à Docência deverão preparar oficinas para os colegas, considerando as diversas ferramentas digitais; e) A partir do conhecimento adquirido nas oficinas, os Bolsistas de Iniciação à Docência (em grupos) deverão elaborar sequências didáticas que possam ser desenvolvidas nas escolas parceiras do Subprojeto; f) Para finalizar, cada grupo deverá desenvolver uma oficina utilizando recursos computacionais nas escolas. Vale destacar que, para as Escolas Parceiras que não possuem recursos tecnológicos como laboratório de informática ou acesso à Internet, essas oficinas abordarão os conceitos de forma desplugada (sem a necessidade de recursos computacionais).

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

Diferentes tipos de atividades serão implementados visando a suplementação de conhecimentos específicos de tecnologia, matemática e pedagógicos e o desenvolvimento das práticas pedagógicas:

- 1) Seminários: os seminários são oportunidades de o discente desenvolver-se individual (porque estuda e prepara ideias para expor aos outros) e coletivamente (porque argumenta sobre suas ideias, escuta as ideias dos demais), elaborando posições próprias e tornando-se, com isso, autônomo intelectualmente, como sugere a BNCC (Brasil, 2017; 2018). Os seminários podem partir de leituras, oficinas ou criações em pequenos grupos (ações individuais ou em pequenos grupos) e consistem em discussões entre toda a equipe, para revisão das compreensões, análise de produção, esclarecimento de dúvidas e debate de posições. Por viabilizar a interação, a produção coletiva e o desenvolver capacidades de expressão fundamentais para a formação inicial, o seminário é a forma predominante das ações desse Subprojeto;
- 2) Estudos de Matemática e suas Tecnologias: Três tipos de estudos específicos serão implementados:
  - a) Leitura de textos abordando as seguintes temáticas: o que caracteriza a área do conhecimento da matemática; uso de argumentação e demonstração; tecnologias digitais na educação. Essas leituras serão individuais e seguidas de discussão na forma de seminários. Esse tipo de discussão será acompanhado de exemplos e reforçado com o estudo complementar de casos particulares;
  - b) Estudo de tópicos de Matemática: são estudos de conceitos e propriedades presentes nos conteúdos de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio que serão objeto das atividades que os licenciandos deverão criar para aplicar no contexto escolar;
  - c) Estudo de ferramentas digitais que possibilitem a elaboração de Objetos de Aprendizagem (OA). Estas ferramentas podem envolver softwares específicos e de programação;
- 3) Estudos Pedagógicos: dois grandes tópicos serão estudados na forma de leituras seguidas de seminário:
  - a) Aprendizagem de Matemática: princípios básicos das teorias de aprendizagem comportamentalistas e cognitivistas, que darão base teórica para a proposição de estratégias de ensino assim como as diretrizes curriculares nacionais, principalmente às competências e habilidades previstas na BNCC referentes a área de matemática;
  - b) Didática da Matemática: materiais de ensino, metodologias de ensino, ensino diretivo e ativo, análise didática de atividades de ensino, análise didática de práticas de ensino.
- 4) Oficinas: apresentação de tópicos de Matemática, materiais de ensino ou técnica didática por elementos da equipe e/ou professores convidados. As oficinas, envolvendo atividades com foco em metodologias ativas, abordarão temas como: Resolução de Problemas, Modelagem Matemática na Educação Básica, Tecnologias Digitais no Ensino da Matemática, Robótica Educacional e Construção de Objetos de Aprendizagem (OA). Outras oficinas, como o desenvolvimento de geometria com régua e compasso e construção de materiais físicos (por exemplo, uso de dobraduras), serão desenvolvidas para instrumentar o planejamento das atividades práticas;
- 5) Atividades de Planejamento Pedagógico: essas atividades ocorrerão na forma de microaulas ou oficinas de práticas escolares e consistem no planejamento de conteúdos e posterior apresentação para os colegas, possibilitando uma melhor compreensão dos processos de ensino e aprendizagem;
- 6) Práticas Escolares: são interações dos Bolsistas de Iniciação à Docência com as escolas parceiras. Na primeira etapa, será apresentado o Subprojeto PIBID, do Curso de Matemática da UFFS e do reconhecimento das Escolas Parceiras e turmas: salas de aula, materiais de ensino, laboratório de computação, biblioteca, serviços de apoio pedagógico, ambiente de sala de aula e acompanhamento, sem intervenção, de atividades de ensino nas turmas. Na segunda, ocorrerá a aplicação de atividades planejadas (aulas e/ou oficinas) nas Escolas Parceiras, com o devido acompanhamento dos supervisores e coordenação de área;
- 7) Apoio às Olimpíadas de Matemática: os Bolsistas de Iniciação a Docência atuarão no apoio aos estudantes das escolas para participação nas competições relacionadas às Olimpíadas de Matemática, como: Olimpíada de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e a Olimpíada de Matemática do Oeste Catarinense (OMOC), esta última coordenada pela UFFS;
- 8) Produção intelectual: elaboração de resumos e artigos com relato e análise das experiências, para apresentação em eventos e publicação conjunta em periódicos de Educação Matemática.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

As atividades do Subprojeto serão executadas com a participação de toda a equipe (bolsistas de iniciação à docência, supervisores e coordenadores de área). Os bolsistas de iniciação à docência, em duplas ou trios, participarão de todas as fases e tipos de atividades, onde também poderão contribuir com seus aprendizados e sua cultura escolar. Os supervisores, de modo geral, participarão das atividades de elaboração e discussão como sujeitos da equipe, contribuindo com seu conhecimento teórico, mas principalmente, com seu conhecimento da prática escolar, fundamental para analisar a viabilidade de execução das criações do núcleo. Estabelecidas as formas de participação, as estratégias de acompanhamento serão: a) Encontros semanais: são os encontros básicos onde ocorrerão os seminários e oficinas e planejamento de atividades didático pedagógica, de participação obrigatória para toda a equipe; b) Estudos domiciliares: são estudos e tarefas de criação individuais ou opcionalmente em pequenos grupos, cujo conteúdo será apresentado e discutido nos seminários, para toda a equipe; c) As práticas escolares, nas interações com o ambiente escolar que serão acompanhadas integralmente pelos Supervisores e parcialmente pelos Coordenadores. Os relatos da experiência, em seminários, serão analisados por toda a equipe; De modo geral, os Coordenadores de Área participarão como gerentes dos eventos e processos, subsidiando, problematizando e sistematizando os debates e as produções, com o apoio dos supervisores. Já a avaliação dos participantes terá como referência: a frequência nas reuniões periódicas e atividades nas escolas; a participação efetiva na elaboração de materiais de ensino; a leitura e apresentação de textos; a participação nas discussões referentes as leituras e as práticas; a produção de atividades de ensino; e as apresentações das produções do PIBID em eventos regionais. A avaliação dos Bolsistas de Iniciação à Docência também acontecerá pela elaboração dos relatórios mensais.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

A inserção dos licenciandos nas escolas acontecerá com o planejamento claro das ações e no acompanhamento da visita e das práticas escolares, com as seguintes estratégias: a) Definição clara do que fazer nas Escolas Parceiras, por meio de um planejamento cuidadoso, considerando o conhecimento de Matemática e Didática dos Bolsistas de Iniciação à Docência, sendo essa uma condição necessária para uma boa atuação nas Escolas Parceiras. Nesse momento, serão consideradas atividades que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares e de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso; b) A primeira visita tem como objetivo o reconhecimento e a ambientação dos licenciandos na Escola Parceira, para coletar informações dos recursos pedagógicos disponíveis, da estrutura física e do ambiente social, dos relacionamentos com alunos e professores. Nesse momento, será realizado um estudo crítico do contexto educacional para a proposição de atividades abrangendo os diferentes espaços escolares e formativos, incluindo os estudantes e professores da escola; c) O planejamento das práticas escolares, por sua vez, será de detalhamento das atividades didático-pedagógicas, dos conteúdos e materiais, processos todos acompanhados pelas Coordenadoras de Área e Supervisores; d) As práticas escolares, além de discutidas anteriormente, serão acompanhadas nas turmas pelos respectivos Supervisores e, eventualmente, pelas Coordenadoras de Área, além de discutidas em seminário. Assim, fica fortalecido o ciclo teoria-prática-reflexão, princípio básico deste Subprojeto.

**Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim**

- História  
- Geografia

**Curso(s) participante(s)**

- (Geografia) 5000399 - GEOGRAFIA  
- (História) 5000401 - HISTÓRIA

**Etapas**

- Ensino Fundamental - Anos iniciais  
 - Ensino Fundamental - Anos finais  
 - Ensino Médio

#### **Modalidades**

- Ensino Regular

#### **Temáticas**

- Educação de Refugiados

#### **Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

1

#### **Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

O Subprojeto busca proporcionar um enriquecimento da formação dos licenciandos dos cursos de licenciatura em História e Geografia, enfocando uma temática emergente no contexto social e educacional da região de inserção da UFFS: o aumento da presença de estudantes imigrantes nas escolas. Buscou-se articular as duas áreas das Ciências Humanas presentes no Ensino Fundamental e Médio, História e Geografia, para pensar os desafios de seu ensino para estudantes imigrantes. Até o presente momento, as principais iniciativas voltadas para esses estudantes buscaram atender aos desafios linguísticos relacionados ao processo de ensino e de aprendizagem. Um exemplo disso na rede estadual de Santa Catarina é o Programa de Acolhimento a Refugiados e Migrantes - PARE/SC (Santa Catarina, 2021), cujo objetivo principal é a integração linguística. O ensino de História e Geografia para estudantes imigrantes apresenta desafios adicionais que vão além da barreira linguística. É importante considerar as diferentes perspectivas culturais, experiências e vivências dos alunos imigrantes. Entre elas, destacamos a diversidade de conhecimentos dos estudantes imigrantes associados às áreas de História e Geografia. Essa diversidade tanto deve ser vista como um desafio para os estudantes que precisam conhecer novos contextos históricos e geográficos e uma oportunidade para a própria Escola Parceira para ampliar as perspectivas, tendo em vista a presença de estudantes de várias partes do mundo.

#### **Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em História e Geografia do Campus Chapecó (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2013a; 2013b) enfatizam a importância da formação de professores com capacidade para ensinar a pensar a partir dos campos disciplinares da História e da Geografia, socializando o conhecimento historicamente construído e estimulando nos estudantes capacidade crítica e reflexiva. Nesse sentido, ambos os PPCs estimulam o diálogo com as questões contemporâneas como elemento decisivo de um ensino de História e Geografia contextualizado. Para isso, compreendemos que dialogar com a questão da migração e do refúgio na região de inserção da UFFS se constitui em uma contribuição significativa. Destacamos ainda a importância atribuída na formação de professores à interdisciplinaridade nesses PPCs. Trata-se de desafio importante na formação inicial de professores, com poucas oportunidades para se efetivar. Prever a articulação das áreas de História e Geografia ao redor de uma questão comum permitirá fortalecer essa dimensão.

#### **Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

A conexão entre a Portaria CAPES nº 90/2024 (Brasil, 2024), o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019) e a Política Educacional para Educação a Distância, de acordo com a Portaria nº 3173/GR/UFFS/2023 (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2023), é vital para direcionar as atividades do PIBID. A Portaria Capes nº 90/2024 (Brasil, 2024) estabelece princípios como prática contextualizada, trabalho coletivo e interdisciplinar, unidade entre teoria e prática, entre outros, buscando fortalecer a formação de professores e melhorar a Educação Básica pública. O PDI da UFFS, na Seção 4.1.1, ressalta o apoio pedagógico por meio de projetos de inclusão digital e laboratórios de informática, essenciais para capacitar os alunos no uso de meios digitais (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019, p. 97). A tecnologia é vista não apenas como um apoio educacional, mas como parte fundamental da transformação social, potencializando as relações humanas e ambientais ao longo da história. Tanto nos cursos de História quanto de Geografia, os respectivos PPCs (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2013a; 2013b) sublinham a importância das tecnologias voltadas para a inclusão. Isso não só integra as tecnologias ao processo educativo, mas também promove uma educação inclusiva e acessível, alinhada às diretrizes de inovação educacional. Além disso, a Portaria nº 3173/GR/UFFS/2023 (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2023) cria um Grupo de Trabalho para desenvolver a Política Institucional de Educação a Distância (EAD) e a formação docente específica para EAD na UFFS. Esse grupo tem o objetivo de criar diretrizes que alinhem as práticas educacionais com a realidade virtual e digital, preparando os professores para enfrentar os desafios do ensino remoto de forma eficaz. Com base nessas diretrizes, aqui estão algumas propostas de ações de formação em cultura digital e de uso pedagógico de tecnologias para os participantes do PIBID, a serem desenvolvidas em conjunto com os subprojetos específicos das áreas de História e Geografia: a) Capacitação em Ferramentas Digitais Educacionais: oferecer cursos e workshops que introduzam Bolsistas de Iniciação à Docência e Supervisores às principais ferramentas digitais educacionais. Isso inclui plataformas de aprendizagem on-line, softwares de criação de conteúdo multimídia, recursos de realidade virtual e aumentada, entre outros; b) Workshops de Integração de Tecnologias no Ensino: realizar workshops práticos em que os participantes possam explorar como integrar tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Exemplos incluem o uso de jogos educativos, simulações virtuais, e-books interativos e recursos de gamificação para engajar os alunos e promover a aprendizagem significativa; c) Formação em Educação a Distância (EAD): considerando a política institucional em desenvolvimento, oferecer cursos específicos sobre metodologias e estratégias para o ensino remoto e semipresencial. Isso inclui o manejo de plataformas de EAD, técnicas de comunicação on-line, criação de conteúdos acessíveis e métodos de avaliação on-line; f) Desenvolvimento de Competências em Inclusão Digital: promover cursos de inclusão digital para capacitar os participantes na utilização eficaz de tecnologias digitais, garantindo que todos tenham acesso equitativo e capacidade de utilizar recursos tecnológicos como ferramentas educacionais. g) Participação em Projetos de Pesquisa e Inovação Tecnológica: incentivar a participação em projetos de pesquisa que explorem novas tecnologias aplicadas à Educação. Isso inclui projetos que investigam o impacto de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e análise de dados educacionais, na melhoria do ensino e aprendizagem; f) Mentoria e Acompanhamento Personalizado: estabelecer programas de mentoria em que professores experientes da Educação Básica e da Educação Superior possam orientar os Bolsistas de Iniciação à Docência no uso pedagógico de tecnologias. Essa mentoria pode incluir a coleta de feedback, revisão de práticas e compartilhamento de experiências bem-sucedidas. Essas ações não apenas capacitam os participantes do PIBID em cultura digital e no uso pedagógico de tecnologias, preparando-os para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, mas também fortalecem essas atividades no curso de História da UFFS. Alinhadas aos princípios de inclusão, inovação e transformação social do PDI da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019) e da Portaria Capes nº 90/2024 (Brasil, 2024), essas iniciativas promovem um ambiente educacional dinâmico e acessível, integrado às demandas contemporâneas. Assim, contribuem significativamente para a qualidade da Educação Básica pública no Brasil.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

Para a realização do trabalho coletivo de planejamento e de organização das atividades, além das já previstas para a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, pretende-se empreender: a) Reunião semanal na escola com participação do conjunto da equipe; b) Observação das atividades desenvolvidas no âmbito da escola; c) Proposição de atividades voltadas para os objetivos do Programa e construídas com o conjunto da equipe. Entre as atividades previstas estão a realização de aulas voltadas para a geografia e histórias das migrações, o estudo dos países de origem dos imigrantes, a realização de oficinas direcionadas aos estudantes imigrantes; d) Planejamento de seminário entre o conjunto da equipe; e) Desenvolvimento de atividades. A articulação interdisciplinar das áreas envolvidas passa pela sua articulação, por meio de uma questão em comum, a educação de migrantes e refugiados. Esta deverá acontecer a partir da participação em reuniões periódicas do conjunto dos participantes, bem como do conhecimento sobre a forma como, desde os campos da História e da Geografia, as questões relacionadas à migração e ao refúgio são trabalhadas.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

O acompanhamento das atividades acontecerá por meio de reunião semanal, envolvendo o conjunto da equipe. As atividades desenvolvidas individualmente ou em grupo serão acompanhadas a partir de um portfólio virtual dos participantes. Serão realizadas, na metade e no final do período do Subprojeto, seminário de socialização de experiências. A avaliação será contínua e terá, nos seminários de socialização, um espaço importante.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

Entre as etapas para a inserção dos licenciandos no contexto escolar, destacamos as seguintes: a) Imersão no cotidiano escolar por parte dos Bolsistas de Iniciação à Docência, por meio da participação em atividades de sala de aula, sala dos professores, conselhos de classe, laboratórios de ciências humanas; b) Imersão no cotidiano da Universidade por parte dos Supervisores, por meio da apresentação das iniciativas da UFFS no âmbito da Educação de Migrantes de Refugiados, com ênfase no Pró-Imigrante, instituído pela Resolução nº 16/CONSUNI/UFFS/2019 (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019), bem como as iniciativas de pesquisa e extensão voltadas à temática; c) Estudo do contexto, a partir da análise de dados do Censo Escolar (Brasil, 2023) e das Escolas Parceiras, além de realização de entrevistas com profissionais envolvidos nas atividades de educação de migrantes e refugiados; d) Atividades formativas associados à temática da migração e refúgio, dentre elas a realização de curso de atualização em Acolhimento de Imigrantes e Refugiados, promovido pela SEB/MEC (Brasil, 2024).

**Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não**

- Filosofia

**Curso(s) participante(s)**

- (Filosofia) 5000396 - FILOSOFIA  
 - (Filosofia) 5000397 - FILOSOFIA

**Etapas**

- Ensino Fundamental - Anos finais  
 - Ensino Médio

**Modalidades**

- Ensino Regular

**Temáticas**

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

1

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

O Subprojeto Filosofia Formação de Professor, do PIBID, pode enriquecer significativamente a formação dos licenciandos e fortalecer os Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS. Este enriquecimento acontecerá por meio de uma série de estratégias pedagógicas e metodológicas que visam a aproximar teoria e prática, proporcionando aos futuros professores uma formação diversificada e prática. Conforme os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura do Campus Chapecó (SC) (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2018) e o do Campus Erechim (RS) (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2021), é fundamental oferecer aos estudantes experiências pedagógicas inovadoras e o acesso a ferramentas tecnológicas de ensino. Tais experiências visam não apenas a complementar outras metodologias, mas também a permitir a integração de novas competências e habilidades ao perfil dos futuros professores, preparando-os para um ambiente educacional cada vez mais tecnológico. Como destacado no PPC Filosofia do Campus Chapecó, "[...] parte da Prática como componente curricular será também semipresencial, visando aproximar a formação docente do uso de tecnologias de informação e de outros recursos tecnológicos que possam, na atuação dos futuros profissionais, serem incorporados em suas práticas docentes, tanto semipresenciais como presenciais" (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2018, p. 73). Além disso, o Estágio Supervisionado no curso de Filosofia, incentiva o desenvolvimento das potencialidades individuais dos alunos, promovendo a formação de docentes capazes de adotar métodos inovadores e novas tecnologias (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2018, p. 192). No mesmo espírito, o PPC Filosofia do Campus Erechim também prevê ampla carga horária em regime semipresencial, nos Componentes Curriculares de seu domínio específico (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2021, p. 102). O Subprojeto Filosofia Formação de Professor, do PIBID, vai ao encontro desses objetivos ao proporcionar uma articulação prática entre a filosofia e seu ensino. Um dos principais focos é superar o ensino tradicional da história das ideias filosóficas, promovendo uma dinâmica que envolva a prática do filosofar e a discussão de problemas filosóficos em sala de aula. Por meio de grupos de estudo, seminários, palestras e minicursos, os Bolsistas de Iniciação à Docência serão incentivados a desenvolver uma reflexão crítica sobre os fundamentos da prática pedagógica e a aplicar esse conhecimento de maneira prática e inovadora. Isso também está em conformidade com os objetivos do PIBID, conforme estabelecido no Edital Capes nº 10/2024 (Brasil, 2024a), que enfatiza a formação mais integrada e prática. O mesmo Edital, conforme o seu primeiro objetivo, destaca a importância de "[...] incentivar a formação de professores da Educação Básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes" (Brasil, 2024a). Além disso, no segundo objetivo, busca "[...] enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura" (Brasil, 2024a) e, no terceiro objetivo, "[...] promover a integração entre a educação superior e a Educação Básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores" (Brasil, 2024a). Ao proporcionar aos licenciandos a inserção no cotidiano de escolas da rede pública, o PIBID oferece oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas inovadoras e interdisciplinares, de acordo com seu quarto objetivo (Brasil, 2024a). Dessa forma, o Subprojeto de Filosofia do PIBID contribui para a construção da identidade profissional docente colaborativa, sempre em estreita articulação com os Componentes Curriculares dos Cursos de Graduação. Essa integração teórico-prática é fundamental para que os futuros professores possam desenvolver e aplicar métodos pedagógicos inovadores, como a abordagem do ensino de filosofia através de problemas, que torna o ensino mais atraente e relevante para os alunos do ensino médio. Conforme o referido Edital da CAPES, em seu quinto e sexto objetivo, ao valorizar as escolas públicas como espaços privilegiados para a formação inicial, o PIBID mobiliza os professores dessas escolas como cofomadores dos futuros docentes, contribuindo para a valorização da identidade profissional dos licenciandos (Brasil, 2024a). Nessa perspectiva, ao promover uma formação que alia teoria e prática, tecnologia e inovação, o Subprojeto Filosofia Formação de Professor do PIBID enriquece a formação dos licenciandos e fortalece os Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS, preparando professores capazes de enfrentar os desafios contemporâneos da Educação com competência e criatividade. Esse compromisso com a formação integral dos futuros docentes é essencial para garantir uma Educação de qualidade e preparar profissionais para promover mudanças significativas no cenário educacional.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

Os dois Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS, sediados nos Campi Erechim (RS) e Chapecó (SC), são instituídos, em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), com base em ampla e profunda formação teórica filosófica, de um lado, e também em ampla e profunda formação prática para o exercício da docência em Filosofia, de outro lado. Essa dimensão prática e reflexiva, da formação dos licenciandos, sobre o exercício da docência em Filosofia, é materializada nas Práticas dos Componentes Curriculares (PCCs) de cada um dos Cursos de Filosofia – que, embora se configure de forma diferente em cada um dos Cursos, materializa uma profunda articulação entre formação teórica e exercício prático e reflexivo da docência, ao longo do processo de formação dos licenciandos. Além disso, a dimensão prática e reflexiva, na formação dos licenciandos em Filosofia, também acontece nos três Estágios Curriculares Supervisionados de cada um dos Cursos – momento em que os licenciandos experimentam uma imersão no contexto escolar, agora, em uma perspectiva de serem professores de filosofia. Desse modo, em se tratando de Cursos de Filosofia, o PIBID vem a ser mais do que um complemento na formação: trata-se de uma grande oportunidade de aprofundamento e qualificação da formação teórica, filosófica e prática para a docência e a vivência no contexto escolar, disponível aos licenciandos em Filosofia da UFFS. Tal impacto do PIBID acontecerá pelas ações concretas descritas a seguir – que materializam a articulação entre o Subprojeto Filosofia Formação de Professor e os PPCs dos Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura dos Campi Erechim e Chapecó da UFFS: a) Oferta de Componentes Curriculares (CCR) vinculados ao Subprojeto Filosofia Formação de Professor – em cada um dos semestres letivos de implementação do PIBID, relacionado ao campo da Educação e do Ensino de Filosofia, previsto no PPC de cada um dos Cursos. Esses CCRs serão de matrícula obrigatória aos Bolsistas de Iniciação à Docência, mas serão abertos a todos os outros alunos dos Cursos de Filosofia. O objetivo, nesses CCRs, é de aprofundar o debate teórico filosófico e a reflexão sobre a prática no contexto escolar, realizados no âmbito do PIBID, e estendê-los a todos os alunos dos Cursos de Filosofia da UFFS. Tais CCRs priorizarão a abordagem de temas e questões que relacionem Filosofia e Educação, Filosofia da Educação, ensino de Filosofia e Educação e escola, com a participação efetiva dos Supervisores das Escolas Parceiras. A seguir, apresenta-se a lista de CCRs (vinculados ao PIBID) a ser ofertada pelo Campus Erechim: GCH1616 – Tópicos Especiais em Filosofia e Educação B (4 créditos) – 2025.1; GCH1572 – Tópicos Especiais em Filosofia da Educação B (4 créditos) – 2025.2; GCH1566 – Tópicos Especiais em Ensino de Filosofia B (4 créditos) – 2026.1. Para o Campus Chapecó: GCH903 – Tópicos especiais em Filosofia da educação I (4 créditos) – 2025.1; GCH947 – Seminário sobre ensino de Filosofia I (4 créditos) – 2025.2; GCH948 – Seminário sobre ensino de Filosofia II (4 créditos) – 2026.1; b) Possibilidade de aproveitamento de carga horária das atividades desenvolvidas no âmbito do Subprojeto Filosofia Formação de Professor para cumprir parte dos Estágios Curriculares Supervisionados, previstos nos PPCs de ambos os Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura da UFFS, conforme estabelece o Art. 10, Inciso X, da Portaria Capes nº 90/2024 (Brasil, 2024b). Nesse sentido, aqueles Bolsistas de Iniciação à Docência que cumprirem todas as atividades do Subprojeto Filosofia Formação de Professor, desde o início da implementação do mesmo, em plena realização de sua carga horária prevista, farão jus ao aproveitamento máximo dela para Estágios Curriculares Supervisionados obrigatórios, previstos nos PPCs dos Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura dos Campi de Erechim/RS e Chapecó/SC, conforme deliberações tomadas pelos respectivos Colegiados dos mesmos Cursos, à luz da Instrução Normativa nº 11/PROGRAD/UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2024); c) Oferta de um Ciclo de Conferências, sobre a interface entre Educação e Filosofia, organizada e ofertada pelo Subprojeto Filosofia Formação de Professor, do PIBID. Esse Ciclo de Conferências terá a duração do PIBID, com oferta de conferências periódicas (em cronograma a ser estabelecido), em formato on-line e presencial, inclusive com a presença de conferencistas de outras IES e também ligados ao contexto escolar – especialistas, pesquisadores e professores dedicados aos temas da interface entre Filosofia e Educação. Esse Ciclo de Conferências será aberto à toda a comunidade acadêmica da UFFS, com o objetivo de publicizar e compartilhar as ações e os trabalhos do Subprojeto Filosofia Formação de Professor; além disso, também objetiva contribuir para a integração entre os Cursos de Filosofia da UFFS, dos Campi Erechim e de Chapecó.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

É essencial que o Subprojeto Filosofia Formação de Professor incentive seus Bolsistas de Iniciação à Docência a refletirem sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, bem como a conhecer essas tecnologias e aprender a empregá-las de modo assertivo e adequado na prática pedagógica. O Subprojeto buscará implementar um conjunto de estratégias didático-pedagógicas para integrar ferramentas digitais de produção de conteúdo e comunicação na formação e prática docente. Diante da presença constante das tecnologias digitais na vida dos estudantes, professores e no ambiente escolar, torna-se essencial, também no campo da Filosofia, explorar as potencialidades e conhecer as limitações dessas ferramentas. Assim, no âmbito do Subprojeto de Filosofia do PIBID, pretende-se desenvolver ações em cultura digital, visando ao uso responsável, criativo e formativo das TDIC no ensino de Filosofia. Uma primeira estratégia consiste na promoção de ações que capacitem os Bolsistas de Iniciação à Docência para a utilização das TDIC, por meio de cursos, oficinas e palestras. Essa formação é fundamental para familiarizar os futuros professores com as ferramentas digitais disponíveis e suas aplicações pedagógicas. Visa a proporcionar uma aproximação com o campo das TDIC na Educação, abordando os conceitos básicos e suas aplicações no ensino, sobre ferramentas de colaboração e comunicação on-line de maneira eficiente e produtiva. Uma segunda estratégia é a oferta de oficinas práticas para desenvolver habilidades específicas. Entre elas, destacam-se a criação de conteúdos digitais, como apresentações, vídeos, podcasts e outros recursos multimídia, planilhas eletrônicas no planejamento de aulas, organização de dados e acompanhamento do progresso dos alunos. Palestras podem complementar essa formação, abordando tendências e inovações em educação digital, no uso das TDIC na educação, além de questões sobre cibersegurança e ética digital, promovendo uma utilização consciente e responsável. A integração das TDIC no planejamento de aulas será um aspecto contínuo do Subprojeto. Os Bolsistas de Iniciação à Docência serão incentivados a desenvolver aulas e sequências didáticas com o emprego das tecnologias, visando enriquecer a experiência de ensino e de aprendizagem, tornando os conteúdos filosóficos mais acessíveis e atraentes para os alunos da Escola Parceira. Isso pode incluir a utilização de ferramentas como Prezi, PowerPoint e Canva para criar apresentações interativas e dinâmicas, facilitando a compreensão dos conceitos filosóficos. Além disso, uma terceira estratégia é incentivar a produção de vídeos educacionais que abordem temas filosóficos diversos de maneira clara, utilizando recursos audiovisuais para facilitar a compreensão e retenção dos conteúdos. Também, a criação de podcasts sobre temas filosóficos promove a reflexão e o debate entre os alunos fora do ambiente escolar tradicional, além da produção de imagens e trilhas sonoras que complementem os materiais didáticos, tornando-os mais atraentes e engajadores para os alunos. A produção de materiais didáticos, com o uso de ferramentas tecnológicas, terá o objetivo de criar recursos de ensino que possam ser utilizados tanto nas aulas quanto em plataformas digitais. As produções serão parte integrante dos projetos didáticos de ensino de Filosofia e terão um papel crucial na divulgação do Subprojeto. Assim, o uso das tecnologias produzirá materiais que serão utilizados nas aulas, servindo como material de apoio para os docentes, e serão disponibilizados em plataformas digitais, ampliando o alcance dos recursos educacionais e permitindo que estudantes de outras instituições também se beneficiem. Para promover a visibilidade e o impacto deste Subprojeto, será criado um espaço em plataformas digitais especificamente para a divulgação das atividades e resultados alcançados. Essa plataforma será essencial para engajar a comunidade escolar e compartilhar os recursos produzidos. O Subprojeto Filosofia Formação de Professor busca transformar a formação docente ao integrar as TDIC de maneira significativa e inovadora. As ações propostas visam não apenas a capacitar os futuros professores no uso das tecnologias, mas também a inspirá-los a criar práticas pedagógicas que respondam às demandas de uma educação contemporânea. Dessa forma, espera-se que os participantes do Programa se tornem mais capazes de empregar as TDIC para enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, promovendo uma educação mais dinâmica, inclusiva e conectada. Essa abordagem está em plena concordância com os princípios do PIBID, conforme a Portaria Capes nº 90/2024 (Brasil, 2024b). De acordo com o Art. 5º desse documento, este Subprojeto de Filosofia atende ao princípio primeiro, promovendo práticas contextualizadas quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país. A reflexão crítica e o uso das TDIC são exemplos claros de temas relevantes na sociedade atual.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

O Subprojeto Filosofia Formação de Professor representa uma oportunidade única para a formação de futuros professores de Filosofia, incentivando a colaboração, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática. Para alcançar esses objetivos, é essencial adotar estratégias eficazes que promovam o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades. Uma das primeiras estratégias a serem adotadas é a realização de encontros permanentes entre todos os participantes do Subprojeto. Esses encontros, previstos para ocorrer semanalmente, são fundamentais para fomentar a concepção do Subprojeto de Filosofia como uma atividade essencialmente coletiva. Ao reunir regularmente Bolsistas de Iniciação à Docência, Supervisores e Coordenadores de Área, cria-se um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo, compartilhamento de saberes e experiências e compreensão da perspectiva do outro. Essa abordagem está alinhada com o que é preconizado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Filosofia – Licenciatura, dos Campi Erechim (RS) e Chapecó (SC) da UFFS, que enfatizam a importância da prática colaborativa e da inovação pedagógica na formação docente. Além disso, a elaboração de projetos coletivos é uma estratégia central deste Subprojeto. Esses projetos serão pensados e planejados coletivamente, com a participação ativa de todos os envolvidos. Os alunos colaborarão em todas as etapas das atividades, desde o planejamento e elaboração até a aplicação com os alunos do Ensino Médio. Mesmo em atividades que exijam a formação de grupos menores, haverá momentos para a apresentação dos projetos e dos resultados ao grupo maior, garantindo que todos os participantes estejam sempre engajados com o andamento do Subprojeto. Os encontros semanais também servirão como momentos de estudo de documentos e textos fundamentais, partilha e relato de experiências, e preparação das atividades. Isso permite que os participantes se apropriem de uma base teórica sólida, ao mesmo tempo em que compartilham vivências práticas e refletem sobre as experiências de ensino. Essas sessões de estudo e discussão são essenciais para garantir que os licenciandos estejam bem preparados para enfrentar os desafios da sala de aula e para promover uma prática pedagógica reflexiva e fundamentada. A prática da interdisciplinaridade é um dos objetivos específicos do Subprojeto, reconhecendo que a Filosofia é uma área, por excelência, interdisciplinar. Conforme destacado nos PPCs de Filosofia, áreas como Filosofia da Ciência, Filosofia da Arte, Filosofia da História, Filosofia Política, Ética, Filosofia da Educação, Estética, Teoria do Conhecimento e Filosofia da Mente são exemplos de subcampos que frequentemente se cruzam com outros campos do conhecimento. Assim, incentivar projetos que integrem essas subáreas e outras áreas do conhecimento é uma estratégia eficaz para enriquecer a formação dos licenciandos e promover a inovação pedagógica. Dois projetos exemplares que ilustram essa abordagem interdisciplinar são os projetos de oficinas – a serem ofertadas para as comunidades escolares das Escolas Parceiras – de Filosofia e Literatura e de Cinema e Filosofia. No primeiro, pretende-se trabalhar, explorando obras literárias clássicas, a partir de perspectivas tanto literárias quanto filosóficas. Já no projeto Cinema e Filosofia, a exibição de filmes, seguida de debates com professores de diferentes áreas, visa a promover uma experiência de fruição artística que vai além do mero entretenimento, incentivando uma análise crítica e interdisciplinar dos temas abordados nos filmes. As estratégias adotadas estão em consonância com os objetivos do PIBID, conforme estabelecido no Edital Capes nº 10/2024 (Brasil, 2024a). Entre esses objetivos (III, V e VI), destaca-se a promoção da integração entre a educação superior e a Educação Básica, a valorização das escolas públicas como espaços privilegiados de formação inicial e a contribuição para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos. Ao inserir os licenciandos no cotidiano das escolas públicas, o PIBID proporciona experiências pedagógicas inovadoras e interdisciplinares, enriquecendo a formação teórico-prática dos futuros professores, conforme preconiza o quarto objetivo do Edital. Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019) reforça a importância da Política Nacional de Formação de Professores, estabelecida pelo Ministério da Educação (Brasil, 2016). Essa política visa a promover a integração da Educação Básica com a formação inicial e continuada, assegurando o domínio dos conhecimentos técnicos, científicos, pedagógicos e específicos necessários para a atuação profissional. A UFFS, comprometida com esses princípios, forma profissionais comprometidos com os valores de democracia, direitos humanos, ética e respeito ao meio ambiente, na construção de uma sociedade mais inclusiva.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

O Subprojeto Filosofia Formação de Professor será executado essencialmente como um trabalho coletivo, que envolverá organicamente os professores Coordenadores de Área (Educação Superior), Supervisores (Educação Básica) e Bolsistas de Iniciação à Docência, Universidade e Escolas Parceiras. Assim, o processo de acompanhamento e avaliação será feito constantemente, em um ambiente coletivo, com práticas pedagógicas democráticas, republicanas e horizontalizadas, em que todos os atores do processo – Coordenadores de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência – serão solidariamente responsáveis pela condução e avaliação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do PIBID. Objetiva-se, assim, oportunizar aos Bolsistas de Iniciação à Docência um início e um caminho conscientes de construção de sua identidade docente e profissional, bem como auxiliar na sua formação de professores de Filosofia, por meio de boas práticas profissionais no exercício da docência, na vivência institucional (na Escola) e no cultivo intelectual pessoal, por meio de uma experiência coletiva (democrática e republicana) de responsabilidade mútua. Concretamente, as seguintes ações garantirão o andamento, acompanhamento e avaliação constante do trabalho de todos os atores do Subprojeto Filosofia Formação de Professor – conforme estabelece o Art. 50 da Portaria Capes nº 90/2024 (Brasil, 2004b): a) implementação e manutenção de canais diretos de comunicação (listas de e-mails; grupos de WhatsApp; reuniões de comunicação via Google Meet ou Cisco Webex institucionais da UFFS) com todos os atores (Coordenadores de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência) do Subprojeto Filosofia Formação de Professor; b) reuniões periódicas de planejamento e avaliação do trabalho desenvolvido no âmbito do PIBID, envolvendo todos os atores do projeto – Coordenadores de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência; c) acompanhamento e orientação constantes dos Coordenadores de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência pelos professores Supervisores no processo de inserção dos primeiros no contexto escolar, bem como no desenvolvimento de todas as ações e atividades previstas neste Subprojeto, por eles, nas Escolas Parceiras; d) coordenação e condução dos trabalhos do PIBID, mutuamente solidária e horizontalizada, pelos Coordenadores de Área (Universidade) e Supervisores (Escola Parceira); e) acompanhamento e orientação, pelos Coordenadores de Área e Supervisores, de toda a produção intelectual e prática, individual e coletiva, dos Bolsistas de Iniciação à Docência: artigos acadêmicos; materiais didáticos; intervenções pedagógicas e aulas ministradas; oficinas ofertadas etc.; f) oferta constante, no âmbito das atividades do Subprojeto Filosofia Formação de Professor, de espaços de formação para todos os atores do mesmo (Coordenadores de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência), e que estejam abertas à participação das comunidades acadêmicas dos Cursos de Graduação em Filosofia da UFFS, e também para além deles; g) confecção de relatórios periódicos das atividades realizadas no âmbito do Subprojeto Filosofia Formação de Professor, por todos os atores do mesmo: Coordenadores de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência; h) interlocução e prestação de contas (por meio de relatórios institucionais) constantes com a Coordenação Institucional do Projeto PIBID da UFFS; i) registro (escrito e fotográfico) de todas as atividades desenvolvidas no âmbito do Subprojeto Filosofia Formação de Professor; j) apresentação de um relatório final das atividades do Subprojeto Filosofia Formação de Professor para a CAPES, ao término dos trabalhos. Assim, adotar estratégias que promovam o trabalho coletivo, no planejamento e na realização das atividades deste Subprojeto de Filosofia do PIBID é fundamental para alcançar uma formação docente de qualidade. Encontros permanentes, projetos colaborativos e uma abordagem interdisciplinar são essenciais para desenvolver habilidades de trabalho em grupo, promover a inovação pedagógica e integrar teoria e prática. Alinhadas com os objetivos do PIBID e o PDI da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019), essas estratégias contribuem para a construção da identidade profissional dos licenciandos em Filosofia, preparando-os para enfrentar os desafios contemporâneos da Educação com competência e criatividade. Por fim, ressalta-se que todo o trabalho de coordenação e desenvolvimento será desenvolvido em regime de plena parceria, em condições de igualdade, mútua solidariedade e responsabilidade. Essa metodologia de condução do Subprojeto visa tanto a construção de uma pedagogia da responsabilidade, que envolve todos os sujeitos participantes (Coordenadores de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência) do mesmo Subprojeto, quanto almeja cultivar práticas democráticas e republicanas, que também são pedagógicas e formativas, desenvolvimento dos trabalhos do PIBID.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

A inserção das licenciandas e dos licenciandos, Bolsistas de Iniciação à Docência, no contexto escolar, acontecerá, desde o início das atividades do Subprojeto Filosofia Formação de Professor, por um processo gradual de imersão nas Escolas Parceiras. Esse processo será acompanhado e orientado tanto pelos professores da Educação Superior (Coordenadores de Área) quanto da Educação Básica (Supervisores). Contudo, especialmente na imersão dos alunos pibidianos no contexto escolar, caberá aos Supervisores maior protagonismo em atividades de orientação e acompanhamento daqueles, embora sempre assistidos, de perto, pelos Coordenadores de Área. A seguir, são relacionadas ações que descrevem o processo de inserção e imersão dos alunos pibidianos no contexto escolar das Escolas parceiras: a) Recepção inicial dos Bolsistas de Iniciação à Docência, licenciandas e licenciandos de Filosofia, nas Escolas Parceiras: essa atividade será coordenada pelos Supervisores (de cada Escola) e contará com a presença da Direção e da Coordenação Pedagógica da mesma. Objetiva-se, assim, acolher os alunos pibidianos nas Escolas Parceiras e estreitar laços com elas, especialmente com as Direções e Coordenações Pedagógicas das mesmas; b) Estudo sistemático dos principais documentos pedagógicos que instituem e organizam a vida escolar diária das Escolas Parceiras, a saber: Projeto Pedagógico; Regimento Interno; Planos de Ensino de Filosofia etc; c) Desde o começo, em todos os três semestres letivos completos de desenvolvimento do Subprojeto Filosofia Formação de Professor, cada Bolsista de Iniciação à Docência acompanhará, muito de perto, o trabalho do Supervisor em uma turma escolar de Filosofia. Nesse sentido, as atividades a serem desenvolvidas pelos Bolsistas de Iniciação à Docência são: assistir e observar as aulas de Filosofia (sempre na mesma turma escolar) do Supervisor; manter registro escrito (um “diário”) dessas observações; acompanhar e, paulatinamente, auxiliar o Supervisor no planejamento de suas aulas de Filosofia; acompanhar e, paulatinamente, auxiliar o Supervisor no desenvolvimento de atividades de avaliação junto à turma escolar; em seu devido tempo, em níveis de complexidade crescente (no desenvolvimento do Subprojeto), desenvolver atividades de intervenção pedagógica e ministração de conteúdos de Filosofia para a turma escolar que acompanha. Em resumo, cada Bolsista de Iniciação à Docência, ao longo de todos os semestres de desenvolvimento do Subprojeto, será um “monitor” do Supervisor, de uma turma escolar específica, em suas aulas de Filosofia; d) Coletivamente, os Bolsistas de Iniciação à Docência desenvolverão materiais didáticos para serem utilizados, inicialmente, nas aulas de Filosofia da Escola Parceira – mas que, ao final, serão de domínio público. Pretende-se produzir, de forma coletiva, no âmbito das atividades deste Subprojeto, pelo menos um (01) material didático por semestre de desenvolvimento do mesmo – ao final, pretende-se ter três (03) produtos, que podem ser: textos didáticos; slides; podcasts; vídeos; documentários; sequências didáticas; textos adaptados etc. Esses materiais serão produzidos a partir do trabalho de acompanhamento e participação – pelos alunos pibidianos – das aulas de filosofia ministradas pelo professor supervisor, na Escola parceira. Tais materiais didáticos também serão desenvolvidos com base na eleição de um tema gerador, de Filosofia, por semestre; e) Também de forma coletiva, os Bolsistas de Iniciação à Docência organizarão, ao longo do desenvolvimento deste Subprojeto, pelo menos uma (01) oficina de Filosofia direcionada para os alunos da Escola Parceira, a ser ofertada, preferencialmente, no contraturno das aulas escolares, em acordo com as Direções e Coordenações Pedagógicas das próprias Escolas; f) Na medida do possível, e em acordo com as Direções e Coordenações Pedagógicas das Escolas Parceiras, pretende-se inserir os Bolsistas de Iniciação à Docência em atividades de observação e acompanhamento de gestão pedagógica das mesmas Escolas, a saber: reuniões pedagógicas e de formação com professores da Escola; conselhos de classe; atividades cotidianas de gestão escolar etc.; g) Por fim, serão realizadas reuniões periódicas, envolvendo Bolsistas de Iniciação à Docência, Supervisor e Coordenador de Área, para acompanhar o desenvolvimento das atividades listadas, planejá-las e avaliá-las constantemente, partilhar experiências e refletir sobre as mesmas. Essas reuniões serão realizadas, preferencialmente, no espaço físico da própria Escola Parceira. Assim, a inserção e imersão dos Bolsistas de Iniciação à Docência no contexto escolar acontecerá pela presença constante na Escola Parceira e pela participação efetiva de atividades escolares (de docência, de observação da gestão escolar, de oferta de projetos e materiais didáticos na Escola) e pela constante revisão, planejamento, avaliação e reflexão sobre todo esse processo de iniciação à atividade docente – que é o próprio PIBID.

**Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não**

- Ciências Sociais

**Curso(s) participante(s)**

- (Ciências Sociais) 1503885 - CIÊNCIAS SOCIAIS  
- (Ciências Sociais) 5000407 - CIÊNCIAS SOCIAIS  
- (Ciências Sociais) 5000408 - CIÊNCIAS SOCIAIS

**Etapas**

- Ensino Fundamental - Anos iniciais  
- Ensino Fundamental - Anos finais  
- Ensino Médio

**Modalidades**

- Educação de Jovens e adultos  
- Ensino Regular

**Temáticas**

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

3

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

A formação de professores(as) e o compromisso com a qualificação da Educação Básica são pontos fundantes da proposta da UFFS. Consta no terceiro princípio do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade: “[...] atendimento às diretrizes da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, estabelecidas pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, cujo principal objetivo é coordenar os esforços de todos os entes federados no sentido de assegurar a formação de docentes para a educação básica em número suficiente e com qualidade adequada” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019a, p.38). Esse pressuposto desdobra-se concretamente na oferta expressiva de cursos de Licenciatura pela UFFS, conforme indica seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2024 (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019b). A UFFS adota uma concepção de educação pautada na pluralidade, no humanismo, na defesa da democracia e dos direitos humanos. No caso das Ciências Sociais, os Campi de Chapecó e Erechim ofertam o curso desde o primeiro ano letivo da Universidade, ao passo que o Campus Laranjeiras do Sul passa a ofertar mais recentemente. Assim, há uma área consolidada no âmbito da UFFS, com experiência de trabalhos conjuntos em Subprojetos do PIBID anteriores, assim como do Programa Residência Pedagógica. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Ciências Sociais envolvidos neste Subprojeto estão organizados para atender à legislação vigente no que concerne à formação de professores(as) da área. Apresentam carga horária distribuída a partir do arranjo curricular da UFFS - domínios comum, conexo e específico - além da oferta de 405h de estágios docentes supervisionados. Para além do Domínio Conexo, com componentes curriculares da formação docente, as Licenciaturas em Ciências Sociais ofertam Sociologia da Educação e Metodologia de Ensino de Ciências Sociais, que é uma didática específica da área. Também os cursos contam com laboratórios docentes que exploram a tensão dinâmica e a unidade entre teoria e prática, potencializando experiências formativas de alto relevo. O PIBID, assim, encontra terreno fértil ao seu desenvolvimento na estrutura dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais. Nessa linha, a Prática como Componente Curricular - PCC dos cursos é voltada em grande parte ao fomento de atividades no contexto escolar, envolvendo observações e a construção de planos e materiais de apoio didático. Do mesmo modo, as Atividades Curriculares Complementares - ACC ou Atividades Autônomas também destacam ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura que consideram a formação inicial docente. Esse é um ponto importante deste Subprojeto: a valorização de atividades autônomas no âmbito da cultura em suas diversas formas de expressão. Considera-se que o enriquecimento da formação de licenciandos(as) é estratégico para a qualificação da atividade profissional futura na Educação Básica. A área de Ciências Sociais é plural, interdisciplinar, crítica e criativa por definição. Cabe, assim, aos(as) profissionais da docência da área, a construção de experiências formativas na Educação Básica que compartilhem conhecimentos acerca do mundo social. Dessa forma, torna-se fundamental que o(a) estudante de Licenciatura em Ciências Sociais possa construir um percurso formativo que alie teoria e prática, como consta na Portaria CAPES nº 90/2024, Art. 5º, Inciso III, e Art. 6º, Inciso VI (Brasil, 2024), que vivencie a pesquisa em seus diferentes âmbitos e possa estar articulado ao seu espaço de desenvolvimento profissional - a escola, de acordo com esse mesmo documento, Art. 6º, Inciso III (Brasil, 2024). Portanto, entendemos que o PIBID é um espaço privilegiado de formação dos(as) discentes do curso de Ciências Sociais, mas, igualmente, de docentes que se articulam nos diferentes eixos epistêmicos. Dessa forma, o fortalecimento do curso é algo intrínseco à experiência pibidiana, pois a ênfase na formação docente fomenta a qualidade do curso de Licenciatura. Por meio do trabalho coletivo e interdisciplinar, como consta na Portaria CAPES nº 90/2024, Art. 5º, Inciso II (Brasil, 2024), é possível potencializar a identidade docente na área de Ciências Sociais, fato de alta relevância em tempos desafiadores à profissão. Um percurso universitário dotado de sentido, articulando atividades teóricas e práticas, trabalho coletivo e vivência no ambiente escolar, convivendo com professores(as) mais experientes e estudantes de nível médio, potencializa sobremaneira a formação acadêmica e prepara o(a) licenciando(a) para os desafios da prática profissional. Esse “espírito de grupo” e a consequente valorização do magistério, menção presente na Portaria CAPES nº 90/2024, Art. 6º, Inciso II (Brasil, 2024), também contribui para a permanência de estudantes nos cursos de Licenciatura, fortalecendo e dinamizando os espaços acadêmicos dos Campi envolvidos, da mesma forma que das comunidades escolares parceiras.

**Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

O PDI da UFFS, 2019-2023 (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019), traz, como proposta para a Educação Básica e formação inicial e continuada de professores, algumas diretrizes que estão em consonância com a Portaria da CAPES no. 90/2024 (Brasil, 2024), particularmente, no Art. 6º, com destaque aos objetivos do PIBID, especificados do Incisos I ao VI, do referido documento. No PDI (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019, p. 56), foram elencadas algumas orientações, as quais denominam o PIBID, como experiência importante na formação dos(as) professores(as), como as descritas nos itens 3.7 e 3.11. Em sintonia com essas diretrizes e com as avaliações extremamente positivas dos Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e dos Programas de Residência Pedagógica (PRP) já desenvolvidas pelos Cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, os mesmos reforçam os objetivos das normativas da CAPES. Destaca-se que esses impactos positivos dos referidos programas influenciaram decisivamente nas reformulações dos PCCs de alguns dos cursos proponentes deste Subprojeto, que absorveram a importância dos programas para a formação dos(as) licenciados(as). Por exemplo, o Curso de Ciências Sociais - Licenciatura de Chapecó, na reformulação do seu PPC de 2020, inclui, como primeiro objetivo específico, “[...] conceber a prática pedagógica como eixo transversal de todo o currículo e como o resultado de um projeto aglutinador das diferentes áreas de conhecimento, incentivando o licenciando, desde o início do curso, em trabalhos de monitoria, extensão e pesquisa e participação em programas como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (PRP) (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2020, p. 29, grifos nossos). Da mesma forma, alguns Componentes Curriculares - CCR podem contribuir na formação dos(as) futuros(as) Bolsistas de Iniciação à Docência, articulados com as atuais exigências da Curricularização da Extensão. Dentre estes, destaca-se a Prática como Componente Curricular - PPCR. A carga horária desta modalidade, dos Cursos de Ciências Sociais (particularmente de Chapecó e Laranjeiras do Sul), encontra-se sobretudo, nucleada em componentes curriculares próprios para a prática, sendo que a atribuição destes CCRs está distribuída entre os docentes de todas as áreas do curso. Para exemplificar, apresentam-se os PCCRs do Curso de Ciências Sociais (Laranjeiras do Sul): Laboratório de Prática em Ensino I - Metodologia do Ensino de Ciências Sociais e o componente Seminário, Docência, Pesquisa e Extensão nas Ciências Sociais - SDPECS; e o PCCR Laboratório de Prática em Ensino III - educação, escola e diversidade, do Curso de Ciências Sociais de Chapecó, que tem como ementário o estudo das temáticas de gênero, diversidade étnico-racial, sexualidade e deficiência nos documentos oficiais da educação. O Laboratório tem como proposta realizar metodologias para trabalhar com o tema da diversidade com oficinas e dinâmicas. Todos esses CCRs têm como particularidade o incentivo do desenvolvimento das atividades práticas nas escolas. Os NID, juntamente com o(a) docente do componente curricular, têm a possibilidade de desenvolver essas atividades nas escolas parceiras. Esses CCRs foram propostos para aproximar os(as) estudantes, segundo as fases, com as escolas. Uma das dificuldades, para o desenvolvimento da prática (em todos os cursos) é, justamente, inseri-los nas atividades dos(as) docentes de Sociologia nas escolas da rede. Nesse sentido, a participação dos(as) Bolsistas de Iniciação à Docência, nas Escolas Parceiras, poderá potencializar essas atividades articuladas com o(a) docente dos respectivos CCRs. Por fim, os CCRs dos Estágios Curriculares Obrigatórios poderão ser aproveitado para os(as) Bolsistas de Iniciação à Docência das últimas fases, em cada Escola Parceira, de todos os NDI, com carga horária e avaliação, conforme a Instrução Normativa n. 11/PROGRAD/UFFS/2024 (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2024). Para tanto, essas atividades serão orientadas, articuladas e referenciadas nos “Regulamentos dos Estágios Curriculares Supervisionados” e pelos “Manuais dos Estágios Curriculares Supervisionados” dos cursos, com as mesmas obrigações que os estágios. Este também é um aspecto importante para o engajamento dos estudantes no Programa, evidenciando que, por meio da Instrução Normativa n. 11/PROGRAD/UFFS/2024 (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2024), atende-se à Portaria CAPES no 90/2024, no seu Art. 10º, Inciso X, que define como a responsabilidade das IES “[...] reconhecer a participação do Bolsista no PIBID para possível aproveitamento de créditos no curso, respeitando as normas internas da IES” (Brasil, 2024b). Nesse sentido, os(as) Bolsistas de Iniciação à Docência, em cada NID, poderão ter sua carga horária aproveitada nos cursos, tanto para o Estágios Curriculares Supervisionados quanto para Atividades Autônomas.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

Para este Subprojeto, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) tanto se apresentam como “ferramentas” pedagógicas quanto “conteúdos” de ensino, à medida que possibilitam a produção e a veiculação de diferentes gêneros textuais/discursivos, em especial gêneros multimodais, os quais integram som, imagens, movimento etc. Entende-se, ainda, que o uso das TDIC, no contexto sócio-histórico-cultural em que se insere a educação na contemporaneidade, requer a apropriação de letramentos digitais, seja por parte dos educadores, seja por parte dos estudantes, para possibilitar a qualificação do ensino e, com isso, potencializar a aprendizagem. O letramento digital, ressalta-se, não demanda tão somente usar “computadores” em sala de aula, mas também, e principalmente, proporcionar aos educadores em formação e educandos, práticas didático-pedagógicas adequadas aos contextos discursivos por meio da mobilização de conhecimentos e saberes escolares-acadêmicos orientados para as práticas sociais demandadas. Nesse sentido, convém lembrar que as TDIC não se restringem ao acesso e à circulação de informações, mas também se prestam à produção e à circulação de conhecimentos, o que demanda uma abordagem dessas tecnologias sob uma perspectiva sócio-histórica-cultural. Assim, este Subprojeto se propõe a integrar as TDIC para além da apropriação e uso técnico dessas tecnologias, ou seja, de forma crítica, em que a reflexão sobre seus usos esteja presente na prática docente. Cabe mencionar que o uso das TDIC no espaço educacional foi ampliado sensivelmente no período pandêmico (2020/2022), em que o isolamento social demandou novas práticas interativas, como aulas remotas, orientações à distância e a produção de variados gêneros “digitais” para serem compartilhados nas redes. Do mesmo modo, foi necessário refletir sobre o uso e impacto das TDIC nas práticas educacionais. Avaliando experiências dos proponentes, tanto no PIBID quanto no PRP e em outros projetos ou cursos de formação docente, propõem-se, para este Subprojeto, três esferas de integração das TDIC: 1) Formação teórico-metodológica dos integrantes do Pibid para o uso de TDIC, por meio de: a) encontros de formação com professores convidados, leituras e atividades práticas, (re)conhecer TDIC que possam ser usadas na produção de materiais didáticos e também nas práticas de sala de aula; b) promoção de reflexões acerca das potencialidades e limitações dos usos de TDIC nas práticas educativas; 2) Produção de material didático por parte dos Bolsistas de Iniciação à Docência, a partir de: a) Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) e de Mídias Digitais, equipamentos, como gravadores e câmeras de vídeo, tornam-se material possível para a produção de videoaulas, podcasts e transmissões ao vivo; b) criação de um perfil em diferentes redes sociais, com amplo espaço de divulgação e de interação de conhecimentos, para dinamizar o diálogo, não apenas com os alunos das escolas, mas com toda a comunidade escolar, por meio de postagens que integrem a área das múltiplas linguagens com abordagens que unam a formação ao entretenimento como dicas de leitura, quiz, threads, lives e outros recursos das redes sociais; 3) Encaminhamento de atividades de produção por parte dos alunos participantes na escola, por meio de: a) recursos disponíveis em sites e plataformas online (como o Kahoot, o Quizizz ou o Pixton), os alunos podem elaborar materiais que explorem tanto a criatividade, quanto uma comunicação mais efetiva; b) associação com a esfera anterior, as produções dos alunos podem ser divulgadas por perfis nas redes sociais do PIBID, gerando conteúdos de amplo alcance, não mais se restringindo à sua elaboração apenas para efeitos de “nota” ou para a leitura do professor, mas se integrando em um cenário maior de socialização do conhecimento. Além disso, serão utilizadas plataformas institucionais, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, em que serão disponibilizados materiais didáticos audiovisuais e tarefas on-line, além de ferramentas virtuais de interação, como fórum, reuniões, encontros em sistema híbrido, por meio da plataforma de reuniões Google Meet. O Google Drive é outro recurso a considerar no qual podem ser compartilhados materiais didáticos, textos, formulários de avaliações, etc. Com base nas orientações da educação maker propostas pela BNCC (Brasil, 2018), buscar-se-á proporcionar espaços inovadores de aprendizagem na escola que possibilitem aos(as) Bolsistas de Iniciação à Docência a criação de jogos digitais, soluções de prototipação, experimentação, interação e autoria de simuladores. Essas ações pedagógicas constituem-se estratégias de aprendizagem em TDIC a serem desenvolvidas em ambientes propícios à prototipação do tipo “faça você mesmo”. Assim, será possível realizar momentos de interação entre os NID para troca de experiências e de produtos criados pelos(as) estudantes.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

As experiências exitosas das edições anteriores do PIBID e do PRP na UFFS, indicam que a estratégia do trabalho coletivo realizado, nas Escolas Parceiras, representa um importante avanço no percurso formativo dos licenciandos. Ao compararmos as atividades solitárias e isoladas realizadas pelos estudantes - nos estágios curriculares obrigatórios - com a trajetória dos Residentes do PRP, nos mesmos cursos e nos mesmos períodos, há indicadores de que o aproveitamento dos estudantes, vinculados ao PRP foram qualitativamente superiores. Os relatos obtidos empiricamente - ainda carentes de pesquisas qualitativas - a partir das avaliações realizadas com os Residentes, Preceptores(as) e Docentes Orientadores(as), participantes do PRP das últimas edições, associado à experiência de alguns dos proponentes deste projeto, que também são/foram docentes dos Estágios Obrigatórios nos seus respectivos cursos, reforça o entendimento de que a estratégia de planejar, preparar e realizar atividades coletivas, como proposto pelo PIBID, é inovador e ao mesmo tempo desafiador. É inovador porque rompe com a ideia muito difundida de que a construção do conhecimento se consolida somente pelo esforço individual, com dependência de cada estudante e de cada docente. É desafiador, pois exige estratégias para desenvolver e valorizar o trabalho coletivo. Entende-se que o planejamento participativo e coletivo, desde a proposição até a execução de todas as atividades, garante espaço para que Bolsistas de Iniciação à Docência possam realizar e propor atividades, em cada Escola Parceira. Isso porque se considera que o processo de formação docente precisa estar pautado no trabalho coletivo, uma vez que cooperação, trabalho conjunto, análise do contexto social em que estão inseridas cada uma das Escolas Parceiras, são demandas urgentes da prática docente no ambiente escolar. Apesar de as condições em que o docente atua favorecerem, na maioria das vezes, mais o isolamento do que o compartilhamento, cada vez mais há incentivo à colaboração, a qual é considerada como um atributo facilitador das mudanças desejadas no ensino. A proposta desenhada neste Subprojeto prevê atividades gerais e também específicas nos NIDs. Para tanto, será levado em consideração, no momento do planejamento, a realidade de cada curso e das Escolas Parceiras. Haverá reuniões periódicas de avaliação e planejamento, em que serão consideradas as aptidões individuais e suas contribuições para o pleno desenvolvimento das atividades planejadas. Ao se propor o planejamento semestral das diferentes ações para a execução do Subprojeto, pretende-se propiciar a imersão dos licenciandos, em cada escola-campo, nas atividades que compõem o trabalho na Educação Básica, contribuindo para a compreensão sobre a complexidade desse nível educacional e da valorização dos diferentes profissionais que nela atuam. Procura-se, neste Subprojeto, promover, de maneira inovadora, uma ampla articulação entre os NID dos três cursos, para se realizar atividades de formação, no campo da iniciação à docência, e eventos de avaliação das atividades desenvolvidas, buscando, dessa forma, o compartilhamento e a socialização do conhecimento e das experiências, além da qualificação do processo formativo. Mesmo com o desafio de organizar os(as) Bolsistas de Iniciação à Docência em diferentes Escolas Parceiras, de três diferentes estados, sob a supervisão de diferentes professores(as) da Educação Básica, de diferentes Coordenadores(as) das Áreas, as ações do Subprojeto estão pensadas de modo a manter a periodicidade de encontros (com pautas comuns) entre todos os NID, para que os estudantes possam partilhar, refletir e aprender juntos. Nesses encontros, organizados pelos(as) Coordenadores(as) de Áreas em diálogo com os(as) Supervisores(as), o planejamento das ações a serem realizadas nas escolas é compartilhado e discutido com todos e todas. Os(as) Bolsistas de Iniciação à Docência serão organizados(as), preferencialmente, em duplas em cada Escolas Parceiras, para que, em um primeiro momento, possam vivenciar e refletir sobre a experiência cotidiana. Ademais, há momentos de planejamento conjunto com os(as) Supervisores(as) e com os(as) demais Bolsistas de Iniciação à Docência que se encontram no mesmo NID dos campi sede, para implementarem as atividades planejadas coletivamente. Em se tratando ainda da valorização do trabalho coletivo, é importante destacar que ele começa antes, quando a Universidade e as Escolas Parceiras assumem-se, mutuamente, como espaços de formação e quando há a abertura para uma escuta efetiva para com o "Outro". Assim, busca-se "fazer com" a participação de todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo: com a Escola Parceira, com a Universidade, com os(as) professores(as) da Educação Básica, com os(as) professores(as) da Educação Superior, com os(as) Bolsistas de Iniciação à Docência. É uma opção política, metodológica e pedagógica em que pensar colaborativamente é essencial.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

Os(as) Bolsistas de Iniciação à Docência e os(as) professores(as) Supervisores(as) das Escolas Parceiras serão acompanhados(as) pelos(as) Coordenadores(as) de Área e colaboradores(as), durante todo o período de vigência do Subprojeto, visando a garantir o cumprimento das ações previstas e da carga horária semanal, conforme edital. Será realizado acompanhamento sistemático, em diferentes frentes de atuação e estratégias que serão implantadas, segundo os NID e as fases, em cada etapa (com carga horária mínima de 240h/semestre), as quais serão planejadas coletivamente como serão desenvolvidas, conforme a descrição: a) Atividade com a participação de todos os atores dos NID - Bolsistas de Iniciação à Docência, Supervisores, Coordenadores(as) de Área e colaboradores(as): planejamento, socialização, avaliação das atividades do projeto (20h); formação continuada, por meio de oficinas presenciais e/ou on-line (20h); grupos de estudos e outras atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão (10h); b) Atividade em todos os NID sob responsabilidade dos(as) Bolsistas de Iniciação à Docência e do(a) Supervisor(a): produção de eventos (seminário, palestras, entre outros) no ambiente escolar (20h); diagnóstico sobre o contexto escolar, estrutura e funcionamento da escola em que serão desenvolvidas as atividades (20h); análise de documentos da Escola-campo (20h); imersão e observação sistemática da realidade escolar com o registro das observações (40h); compreensão da gestão escolar (10h) e produção de relatórios (20h); c) Atividades em uma das Escolas Parceiras de cada NID, sob responsabilidade dos(as) Bolsistas de Iniciação à Docência das últimas fases, com acompanhamento do(a) Supervisor(a) e do(a) Coordenador(a) de área: observação e acompanhamento das atividades do trabalho didático do docente supervisor (20h); análise e proposição de metodologias e materiais pedagógicos-didáticos para serem utilizados com auxílio das tecnologias digitais (20h); regência de classe (a carga horária desta atividade dependerá da Etapa: na primeira Etapa, não será realizada regência; somente a partir da Etapa II e, principalmente, na Etapa Final quando serão realizadas regências de classe). O controle de frequência dos(as) pibidianos(as) e dos supervisores(as) será feito por meio de formulários de acompanhamento a serem preenchidos mensalmente, assinados pelo(a) Bolsista de Iniciação à Docência, pelo(a) Supervisor(a) e enviados digitalmente para assinatura do(a) Coordenador(a) de Área. Os formulários serão arquivados em pastas virtuais, pelos(as) Coordenadores(as) de Área de cada NID da IES e estarão disponíveis para consulta da Coordenação Institucional a qualquer tempo. Para os(as) Bolsista de Iniciação à Docência das fases finais, que optarem pelo aproveitamento das atividades realizadas como estágios, deverão incluir, além dos formulários descritos (mensais e semestrais), orientados pelos “Regulamentos dos Estágios Curriculares Supervisionados” e os “Manuais dos Estágios Curriculares Supervisionados” dos cursos da área e do Plano de Ensino do CCR do Estágio a que se refere, em cada etapa, que será ofertado como CCR específico para os(as) estudantes participantes do PIBID. Os relatórios poderão incluir todos os estágios do curso no qual o estudante está inserido (por exemplo: os cursos de Chapecó e Erechim têm três estágios e o de Laranjeiras do Sul, quatro estágios, todos com 405h). Quanto à avaliação dos(as) Bolsista de Iniciação à Docência, será realizada ao longo do processo de aprendizagem, sendo contínua e sistemática. No entanto, requerem abordagens diferenciadas, considerando as fases de cada um dos grupos das Escolas Parceiras. A avaliação procurará mensurar quanto os objetivos e as metas estabelecidas, bem como a aferição das atividades planejadas coletivamente, fazendo-se uso de indicadores de desempenho, como a participação ativa dos discentes nas atividades planejadas, pareceres da supervisão, aplicação dos planos de trabalho, bem como considerar as relações entre teoria e prática docente. De um modo geral, serão avaliados em todas as produções, em textos orais ou escritos, os seguintes critérios: os elementos linguísticos e extralinguísticos dos gêneros textuais/discursivos, a modalidade de linguagem utilizada, coerência, coesão, entre outros aspectos pertinentes. Dessa forma, espera-se que os resultados dos registros, avaliações e socializações possam favorecer a criação de um espaço de construção de um novo conhecimento, produzido nas relações entre instituições e sujeitos, integrando os diferentes saberes que constituem o conhecimento profissional. Para os(as) Bolsista de Iniciação à Docência das últimas fases, que farão o aproveitamento das atividades como estágios, serão consideradas, para efeito da avaliação, a produção dos relatórios e as aulas preparadas, as aulas-piloto apresentadas e a regência das aulas que forem executadas, segundo as atividades previstas em cada um dos estágios.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

A troca de saberes e experiências é uma das contribuições fundantes do PIBID. Historicamente a relação entre a escola e universidade apresenta muitas tensões e lacunas, fato que prejudica a formação qualificada de professores(as). A despeito do incremento dos estágios docentes supervisionados nos cursos de Licenciatura e da Prática como Componente Curricular, ainda o imaginário do modelo “3+1” segue presente em larga escala, dicotomizando teoria e prática, assim como formação específica e pedagógica. A partir da instauração do PIBID e do Programa Residência Pedagógica, há um esforço para a superação desse distanciamento entre escola e universidade, potencializando trocas, partilhas e enriquecimento mútuo de experiências, apresentando diversas experiências exitosas (Pereira et al., 2022). Assim, este Subprojeto da área de Ciências Sociais reconhece a importância do PIBID como elo de articulação institucional, criando um circuito positivo entre os sujeitos envolvidos. Considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2023 (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019b), a UFFS apresenta uma concepção de educação assentada na formação humanizada e para a pesquisa. Assim, compreende que se busca “[...] uma educação, enfim, entendida como processo socializante e democratizante do conhecimento, agente impulsionador do desenvolvimento humano e social e, portanto, direito de todo ser humano” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019b, p. 54). Dentro do tópico agregador “Educação Básica e formação inicial e continuada de professores” do PDI, o PIBID aparece como estratégia potente, conforme se verifica no texto: “1) Fortalecer e ampliar o PIBID ou transformá-lo em política de formação inicial no currículo de formação de professores; 2) Ampliar e qualificar o tempo-espço de estágio curricular supervisionado, para que se fortaleça o vínculo com a escola, a exemplo do PIBID” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019b, p. 56). Esses princípios expressos no PDI da UFFS se aproximam do previsto na Portaria CAPES nº 90/2024 (Brasil, 2024), em seu Art. 14. No texto legal, estão dispostas as diferentes características e dimensões de iniciação à docência, a partir dos princípios e objetivos do PIBID. Em destaque, a inserção dos(as) licenciandos(as) no contexto escolar é um fator de primeira grandeza para o êxito do PIBID. Nesse sentido, este Subprojeto se organiza a partir do pressuposto de que a troca de saberes e experiências entre a escola e a universidade deve ocorrer em ambiente ético de respeito, da valorização da ciência e do fortalecimento da formação de qualidade dos sujeitos envolvidos. Então, no que diz respeito à orientação e à inserção dos(as) licenciandos(as) no contexto escolar, serão consideradas as dimensões da iniciação à docência previstas na Portaria CAPES nº 90/2024 (Brasil, 2024). Nessa perspectiva, propõe-se um plano de trabalho que se organiza em quatro partes, a saber: 1) preparação dos(as) participantes (Coordenações de Área, Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência), com leituras de textos teóricos, análise de documentos relacionados à prática docente e ao ensino e à aprendizagem na área de Ciências Sociais, construindo espaços dialógicos coletivos entre escola e universidade; 2) observação do espaço escolar, dos ambientes, das aulas dos(as) professores(as) Supervisores(as), das relações professor-estudante e estudante-estudante, considerando a orientação permanente com docentes da escola e da universidade; 3) planejamento de atividades específicas para as turmas observadas, contemplando aspecto formativo em avaliação e didática, tendo presente as melhores práticas e a discussão atual no campo do ensino de Ciências Sociais; 4) descrição e análise crítica da experiência vivenciada a partir de realização de atividades individuais e coletivas. Assim, a inserção dos(as) licenciandos(as) no ambiente escolar é parte de um processo formativo que articula teoria e prática, com enfoque na profissionalidade docente, nos termos de António Nóvoa (2022).

#### Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Geografia

#### Curso(s) participante(s)

- (Geografia) 5000398 - GEOGRAFIA

- (Geografia) 5000399 - GEOGRAFIA

#### Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais  
- Ensino Médio  
- Ensino Fundamental - Anos finais

**Modalidades**

- Ensino Regular

**Temáticas**

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

3

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

O Subprojeto Geografia visa a fortalecer a formação e a qualificação de profissionais que atuarão na Educação Básica. Nesse sentido, orienta-se pelo terceiro princípio do Projeto Pedagógico Institucional - PPI da Universidade que trata do atendimento às diretrizes da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação “[...] estabelecidas pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, cujo principal objetivo é coordenar os esforços de todos os entes federados no sentido de assegurar a formação de docentes para a educação básica em número suficiente e com qualidade adequada” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019, p. 38). Esforço que também se desdobra na oferta expressiva de cursos de Licenciatura pela UFFS, conforme indica seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019-2024 (Universidade da Fronteira Sul, 2019). Alinhado ao Projeto Institucional – PI do PIBID.UFFS e aos Projetos Pedagógicos de Curso – PPCs (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2013) das licenciaturas participantes, neste Subprojeto, consideramos os principais objetivos do PIBID, conforme a Portaria Capes nº 90/2024 (Brasil, 2024), assim como, os objetivos dos cursos de Graduação em Geografia - Licenciatura da UFFS, Campus Chapecó e Erechim. Ressaltamos que o processo de formação de professores proposto nos cursos de Geografia da UFFS contemplam aspectos voltados ao desempenho das tarefas ligadas ao universo da educação: ensino, pesquisa e extensão, tendo como princípios básicos: o compromisso com a construção do conhecimento geográfico, com a multiculturalidade brasileira e com a democracia cidadã; compromisso ético com a vida; respeito à alteridade, à pluralidade de ambientes e interação profissional; compromisso com a qualificação e a atuação propositiva na busca de soluções relativas a questões geográficas; envolvimento permanente com os fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. Ainda, de acordo com os PPCs dos cursos de Geografia, “[...] a formação de professores é concebida como um processo de emancipação que ocorre mediante a construção de uma consciência crítica, que pode ser desenvolvida a partir da formação inicial desses professores, da produção do conhecimento (articulação teórico-prática) e do desenvolvimento pessoal” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2013). A Geografia é um dos componentes que faz parte do currículo escolar da área de Ciências Humanas (Brasil, 2017) da Educação Básica. É disciplina obrigatória nos Anos Finais do Ensino Fundamental e compõe os conhecimentos curriculares da área de Ciências Humanas no Ensino Médio, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2027; 2018). Os estabelecimentos de ensino que ofertam Educação Básica, em diferentes modalidades, contam com disciplinas de Geografia em suas grades curriculares. Em muitos casos, os docentes que lecionam esse componente curricular não são formados na área, logo, há falta de professores formados em Geografia. Os dados dos censos escolares realizados anualmente pelo Instituto Nacional de Pesquisas em Educação Anísio Teixeira – INEP (Brasil, 2023) indicam uma evolução nas taxas de adequação da formação docente da Educação Básica. No entanto, apesar dos indicadores serem bastante heterogêneos em termos regionais e municipais, verifica-se que, das três etapas, a que apresenta os menores indicadores de adequação docente é a etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, tanto na rede municipal como na estadual. Nesse sentido, o Subprojeto Geografia reconhece e atua no fortalecimento do processo de formação inicial e continuada de professores aptos a atuar na Educação Básica, de modo a colaborar para que a atividade docente em sala de aula, para a construção do conhecimento geográfico dos estudantes, bem como fortaleça a importância de tais conhecimentos para a formação humana. Ainda, alinhado aos objetivos dos cursos de Geografia – Licenciatura, acreditamos que o Subprojeto Geografia para o PIBID oportunize o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da garantia de espaços que possibilitem uma formação adequada aos diferentes contextos das Escolas Parceiras. O PIBID torna possível a inserção dos estudantes da licenciatura não só nos momentos dos estágios curriculares, projetos integradores ou Prática como Componente Curricular (PCC), mas também a inserção e o trabalho efetivo no ambiente escolar desde o início do curso, promovendo a integração entre Educação Superior e Básica de forma efetiva. O Subprojeto também visa a promover a articulação entre teoria e prática, possibilitando aos licenciandos a imersão em ambientes escolares reais, por meio de atividades de observação, planejamento, pesquisa, execução de aulas e participação em projetos interdisciplinares que envolvam as Escolas Parceiras.

### **Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

O presente Subprojeto é orientado a partir da articulação de princípios fundantes presentes na Portaria Capes nº 90/2024 (Brasil, 2024), que dispõe sobre o regulamento do PIBID, nos atuais projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Geografia, bem como no Estatuto e no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019), quais sejam: a valorização da educação e da formação de professores de modo geral e, de modo mais específico, no tocante à especificidade disciplinar, a contribuição do saber geográfico e do ensino e da aprendizagem de Geografia para a promoção do desenvolvimento social e territorial, sobretudo no âmbito regional. Dentre os objetivos da UFFS, destacam-se três que se articulam aos objetivos do programa, são eles: “12. Assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, a qualificação profissional e a inclusão social; 13. Desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, buscando a interação e a integração das cidades e dos estados que compõem a Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno; 14. Promover o desenvolvimento regional integrado, condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e a reversão do processo de litoralização hoje em curso” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019, p. 32). A criação, manutenção e ampliação dos cursos de licenciatura - dentre os quais, os de Geografia - inserem-se nesse contexto, como estratégia para alavancar a formação de professores para a Educação Básica no âmbito regional, também fragilizada. Os cursos de Licenciatura em Geografia da UFFS dos campi de Chapecó e Erechim têm, em seus Projetos Pedagógicos de Curso - PPC (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2010; 2014; 2018), o objetivo geral comum de formar professores para atuar na Educação Básica, voltados ao desempenho dos trabalhos relacionados ao universo da Educação: processos de ensino e de aprendizagem, elaboração de programas, projetos e políticas educacionais, assim como o desenvolvimento de pesquisa científica e avaliação no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Os dois cursos apresentam também objetivos específicos bastante articulados entre si e com os princípios filosóficos que orientam a UFFS, e que se enquadram em fundamentos orientadores do PIBID, que são: a) Garantir a formação de licenciados em Geografia que pensem, pratiquem e trabalhem o ensino de Geografia; b) Formar profissionais em Geografia para práticas de ensino e de pesquisa com as bases teóricas e práticas para reflexão; c) Promover a formação sociocultural e política dos acadêmicos para o enriquecimento de sua vida pessoal, profissional e comunitária; d) Desenvolver reflexão e capacidade crítica propositiva; e) Incentivar a participação dos acadêmicos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, na busca de sua qualificação profissional; f) Desenvolver postura ético-profissional e responsabilidade social de seus egressos (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2010; 2014; 2018).

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

Na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), documento que define um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica, uma das competências trata da compreensão, utilização e criação de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC. No documento, a cultura digital está relacionada às aprendizagens que envolvem uma participação mais consciente e democrática, por meio das tecnologias digitais. Considerando a importância e a atuação de aparatos e tecnologias digitais no cotidiano dos participantes, não só em relação à comunicação, mas considerando a força que exercem na construção e veiculação de informação e conhecimento no cotidiano, o uso pedagógico das TDIC é fundamental nas pesquisas e práticas na geografia escolar. Nesse sentido, os NID do Subprojeto Geografia, promoverão ações de formação dos participantes como: encontros de estudos e socialização de leituras sobre o tema; análise de como aparecem no currículo e em materiais didáticos; pesquisa de estratégias educacionais e metodologias ativas; uso de diferentes linguagens; investigação de aplicativos; plataformas digitais; jogos on-line, entre outras estratégias que considerem aprendizagens significativas e situadas. Também, ações de promoção da inclusão digital serão organizadas junto aos participantes. Nos processos de investigação, elaboração de planejamento e práticas nas Escolas Parceiras, os NID buscarão incentivar o uso das tecnologias para a construção do conhecimento geográfico, a partir de uma perspectiva crítica, de pesquisa, explorando as dimensões políticas, filosóficas, éticas e estéticas das obras da cultura produzidas e veiculadas pelas tecnologias. Questões sobre os limites desses usos, assim como situações relacionadas à segurança na rede, checagem de fatos e informações serão debatidas ao longo dos processos. O uso de celulares, computadores ou tablets será negociado e avaliado pelos discentes junto com a supervisão da Escola Parceira. É importante ressaltar que o uso das tecnologias não se limita a tomá-la apenas como recurso didático, mas também como possibilidade de pensar o mundo.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

O Subprojeto Geografia utilizará estratégias para o exercício do trabalho coletivo de modo a envolver: Coordenador(a) de Área de cada NID e Supervisor(a)s da Escola Parceira, os/as quais acompanharão um NID de 24 Bolsistas de Iniciação à Docência. Os licenciandos terão um encontro semanal com o(a) Coordenador(a) de Área e dois encontros com o(a) Supervisor(a) para planejar as atividades e outro para executar em sala com os alunos. Nos encontros, serão trabalhadas metodologias para desenvolver leitura, escrita, observação, argumentação, práticas pedagógicas e técnicas de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, será potencializado um conjunto de ações que constituem o Subprojeto Geografia, tais como: a) Planejamento: reunião com os/as Supervisor(a)s das Escolas Parceiras para a apresentação do Subprojeto, planejamento coletivo do cronograma de trabalho, encontros de planejamento de atividades em grupos; b) Reconhecimento do campo de atuação: reconhecimento das dinâmicas, organização e funcionamento das Escolas Parceiras, bem como dos seus Projetos Político Pedagógicos, sob a orientação do(a)s Supervisor(a)s, tendo em vista que o conhecimento situacional, teórico e operacional da escola é condição inicial para o planejamento da docência. Sistematização em texto a ser inserido no portfólio pessoal; c) Estudos sobre a Educação Básica: estudo da natureza e das especificidades da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), a partir da literatura, legislações, diretrizes e outros documentos que normatizam a área no âmbito da Educação Básica, tendo em vista que a atuação na docência requer o conhecimento acerca das especificidades da educação escolar, da dinâmica, da organização e do funcionamento da escola; d) Planejamento do Ensino de Geografia: planejamento de sequências didáticas para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental (Anos Finais) e Médio, em consonância com o planejamento do Supervisor e sob a orientação deste; e) Diferentes linguagens, recursos didáticos e ensino de Geografia: pesquisa e usos das diferentes linguagens e elaboração de recursos didáticos para o ensino de Geografia. Será utilizado material para construções de maquetes, mapas, jogos e também atividades que se relacionam com a utilização das tecnologias digitais; f) Práticas docentes e ensino de Geografia: execução, sob orientação e acompanhamento do(a) Supervisor(a), das sequências didáticas planejadas. Esta atividade visa a inserir o/a Bolsista de Iniciação à Docência nas atividades diárias de sala de aula para que o mesmo possa ter a vivência da mesma; g) Avaliação e ensino de Geografia: estudos e realização de debate acerca da avaliação escolar e das especificidades da avaliação no ensino da Geografia. Esta atividade visa a proporcionar ao Bolsista de Iniciação à Docência o conhecimento dos métodos de avaliação e também as possibilidades de inovação neste campo; h) Ateliê de escrita, registro e acompanhamento: todas as atividades realizadas pelos(as) Bolsistas de Iniciação à Docência farão parte do Registro de Atividades do estudante, que será elaborado mensalmente e de forma individual. Esses documentos serão entregues pelos(as) Bolsistas de Iniciação à Docência aos Supervisor(a)s de cada escola parceira até o dia 10 do mês seguinte àquele no qual as atividades foram realizadas. A cada semestre, será elaborado individualmente por cada Bolsista de Iniciação à Docência, com o auxílio do(a) Supervisor(a) o Relatório Semestral de Atividades do Bolsista de Iniciação à Docência, a partir do qual os/as Coordenadores(as) de Área elaborarão o Relatório Semestral do NID. Para registro e acompanhamento, também será utilizado o caderno de campo individual. Os licenciandos serão incentivados a pensar sobre o seu processo de formação, por meio da elaboração de textos autorais, imagens, mapas, exercícios de leitura e reflexões daquilo que escreve, permitindo um processo formativo que articule pesquisa, ensino e extensão; i) Socialização dos resultados: Elaboração de relatos de experiência, artigos, pôsteres e outros, que serão divulgadas, por meio através de eventos na própria Instituição, tais como o SELICEN (Seminário das Licenciaturas da UFFS) ou em outros eventos, tais como o Encontro Nacional das Licenciaturas e o Seminário Nacional do PIBID, com o intuito de tornar visível as atividades realizadas nos núcleos; debater e refletir sobre as metodologias utilizadas e estabelecer espaços onde todos os sujeitos envolvidos no subprojeto se sintam à vontade para compartilhar aprendizagens, sentimentos, sensações, problemas e soluções para as atividades que foram desenvolvidas.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

As ações de acompanhamento ao longo da execução do Subprojeto serão realizadas conforme as estratégias previstas para o trabalho coletivo: a) Planejamento: as atividades serão acompanhadas pelo(a)s Supervisor(a)s com autonomia para criar cronogramas de trabalho e estudos referentes à diagnósticos das Escolas Parceiras e das turmas, identificação de referências, estudos dirigidos, estudos de caso, planejamento de aulas e oficinas e demais atividades que envolvam questões de planejamento. A Coordenação de Área dos NID fará reuniões quinzenais com os participantes e reuniões periódicas com o(a) Supervisor(a); b) Reconhecimento do campo de atuação: as atividades serão realizadas nas Escolas Parceiras sob a responsabilidade dos participantes em diálogo com o(a)s Supervisor(a)s; c) Estudos sobre a Educação Básica: serão organizados pelo(a)s Supervisor(a)s coordenação dos NID, por meio de seleção de textos e documentos, encontros para debate e elaboração de escrita reflexiva; d) Planejamento do ensino de Geografia: as atividades serão elaboradas sob a orientação do(a) professor(a) responsável. Pesquisas de temas, estratégias educativas, diferentes linguagens, elaboração de propostas de atividades e sequências didáticas serão acompanhadas através da entrega de registros pelos participantes. Nesse caso, o caderno de campo é fundamental para o acompanhamento do processo pelos próprios licenciandos; e) Diferentes linguagens, recursos didáticos e ensino de Geografia: as atividades de pesquisa e as práticas que envolvem o uso das linguagens e recursos didáticos serão acompanhadas, por meio de registro dos participantes nos cadernos de campo, orientação e diálogo com o(a) Supervisor(a) e de atividades de regência e socialização dos resultados em encontros com os grupos dos NID; f) Práticas docentes e ensino de Geografia: as aulas e/ou oficinas realizadas nas Escolas Parceiras serão supervisionadas pelo docente responsável, respeitando as normas de funcionamento das escolas. Além do acompanhamento nas aulas, também serão realizados encontros entre o grupo e (o)a supervisor(a) para avaliar as aulas ou atividades desenvolvidas em sala de aula; g) Avaliação e ensino de Geografia: estudos e trabalhos orientados sobre avaliação serão propostos pela supervisão e coordenação do NID, com registros em caderno de campo. A partir de planejamento e execução de atividades de leitura e in loco as questões relacionadas à avaliação serão colocadas em debate; h) Ateliê de escrita, registro e acompanhamento: os ateliês serão espaços destinados a exercícios de escrita e de outros modos de expressão. Os estudantes serão incentivados a pensar sobre o seu processo de formação e elaborar trabalhos que possam ser apresentados em eventos científicos, criando um hábito de refletir sobre as suas próprias práticas e registrá-las em caderno de campo dos participantes; i) Socialização dos resultados: as atividades de socialização serão organizadas pela coordenação do NID e pela supervisão na Escola Parceira, contando com a participação dos Bolsista de Iniciação à Docência em eventos internos, e externos, se possível. A avaliação do Subprojeto será processual, contínua e qualitativa e se efetivará semestralmente: a) Avaliação pelo(a)s Coordenador(a)s: a cada semestre os Coordenadores produzirão relatórios sobre o desempenho geral do subprojeto, da participação individual dos Supervisores e de cada Bolsista de Iniciação à Docência, considerando os seguintes aspectos: a) cumprimento das ações previstas no cronograma de execução do subprojeto; b) organicidade da condução das ações do subprojeto entre coordenação - supervisão - licenciandos; c) atuação do(a)s Supervisores na realização das atividades propostas na escola; d) atuação do(a)s Bolsistas de Iniciação à Docência quanto à assiduidade na participação das reuniões, quanto ao comprometimento para realização das atividades propostas, quanto ao desenvolvimento das habilidades de escrita e de comunicação, quanto à demonstração de proatividade e de expansão gradual da autonomia para o desenvolvimento de capacidades no que concerne a iniciação à docência; b) Avaliação pelo(a)s Supervisor(a)s: a cada semestre, os Supervisores produzirão avaliações escritas sobre o desempenho geral do Subprojeto e com relação à participação individual dos Coordenadores e de cada Bolsista de Iniciação à Docência, considerando os seguintes aspectos: a) atuação dos Coordenadores na condução do Subprojeto; b) desempenho individual de cada estudante, considerando os critérios: assiduidade, engajamento nas atividades propostas na escola e expansão das capacidades de iniciação à docência. Os Supervisores deverão também avaliar semestralmente o impacto das ações do Subprojeto Geografia; c) Avaliação pelo(a)s Bolsistas de Iniciação à Docência: a cada semestre, os estudantes, individualmente, produzirão avaliações sobre o desempenho geral do Subprojeto e com relação à participação individual dos docentes.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

A inserção dos licenciandos no ambiente escolar será planejada e articulada nos NID tomando como referência os princípios norteadores do programa, considerando o trabalho coletivo e interdisciplinar, a unidade teoria-prática, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, pesquisa e extensão como processos formativos, vinculação entre a educação escolar, mundo do trabalho, práticas sociais e cidadania, combate às desigualdades sociais e educacionais - étnico-raciais, de gênero, nacionalidade, entre outras -, valorizando a diversidade com justiça social, inclusão e respeito aos direitos humanos. A proposta de inserção dos licenciandos dos núcleos de Geografia nos contextos escolares de atuação, envolve atividades de reconhecimento da Escola Parceira em diferentes aspectos, de percepções iniciais sobre a geografia, estudos de propostas curriculares, elaboração de registros e socialização dos resultados. A seguir, apresenta-se detalhadamente o modo como acontecerá a inserção dos licenciandos no contexto escolar: a) Pesquisa de Campo da Escola Parceira: atividades de reconhecimento da escola, seu entorno, o público que atende, quem são as pessoas que trabalham na escola, identificação de infraestrutura, estudo do Projeto Político Pedagógico e diálogos com a/o Supervisor/a da Escola Parceira; b) Pesquisa Temática - a Geografia na Escola Parceira: uma conversa inicial com o/a professor/a Supervisor/a, estudos de documentos curriculares (BNCC e propostas estaduais e municipais), levantamento de informações sobre as aulas de Geografia, identificação e análise de materiais didáticos utilizados pela professora, atividades de observação nas aulas da supervisora pedagógicas; c) Inserção no Contexto Escolar: atividades de observação nas aulas dos/as supervisores/a, auxílio na elaboração de planejamento e atividades pedagógicas, encontros semanais com a/o supervisor/a, de modo a potencializar o convívio dos licenciandos com a equipe; d) Ateliê de Escrita: elaboração de registros escritos, fotográficos, audiovisuais, entre outros, em caderno de campo. O caderno de campo será instrumento utilizado durante todo o processo; e) Encontros de Socialização: espaços para que os participantes reflitam, dialoguem e avaliem os resultados das pesquisas de campo e temática, junto com o/a supervisor/e coordenação dos núcleos. A inserção e a ambientação dos licenciandos na escola serão acompanhadas pela Coordenação da Área junto com o responsável (Supervisor/a) na Escola Parceira. Considera-se também que outros modos de atuação podem surgir ao longo do processo. O Subprojeto de Geografia, além de incentivar a permanência dos graduandos no curso, intenta contribuir com a valorização do magistério e com o reconhecimento da realidade da escola pública brasileira em suas diferentes dimensões, com vistas ao fortalecimento da política de formação do professor e das licenciaturas, tanto no âmbito local, como regional e nacional.

#### Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- História

#### Curso(s) participante(s)

- (História) 5000400 - HISTÓRIA

- (História) 5000401 - HISTÓRIA

#### Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

- Ensino Fundamental - Anos finais

- Ensino Médio

#### Modalidades

- Ensino Regular

#### Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

#### Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

### **Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

O Subprojeto História alinha-se à proposta de formação de professores de História que seja capaz de articular a pesquisa e o ensino, conforme o Projeto Pedagógico de Curso - PPC dos Cursos de História de Erechim (RS) e Chapecó (SC). Sendo assim, o mesmo documento detalha como objetivo a formação para a atuação no Ensino Médio e Fundamental que tem como horizonte a pluralidade de concepções teóricas, metodológicas no ensino e na pesquisa, com fins de formação profissional para a elaboração e a atuação em “[...] projetos de pesquisa, ensino e difusão, visando uma interferência significativa na sociedade” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2013, p. 23). Portanto, diante da ampliação do direito à educação, da concepção da pesquisa e de aprendizagem histórica, além de intensos debates sobre as políticas de formação de professores de modo a qualificar e consolidar os direitos à educação de jovens e crianças, consideramos que o Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID dialoga com a formação professor-pesquisador em evidência nos PPCs de História da UFFS, uma vez que o Programa tem por objetivo inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e de aprendizagem, de acordo com o preconizado no Edital Capes nº 10/2024 (Brasil, 2024a). Tal prática contextualizada dimensiona uma formação inicial que converge a lógica de reflexão sobre práxis-educativa (Freire, 1996), no qual a teoria e a prática se combinam de modo a mobilizar saberes e reflexões na constituição da identidade docente. Além disso, a partir da noção de saberes docentes (Pimenta, 2002), a escola e a prática contextualizada aparecem como fundamentais para a constituição de um saber da experiência, ou seja, esse conjunto de saberes da prática docente que articulam a dimensão da sala de aula e os contextos em que os profissionais da educação estão inseridos, e, portanto, são saberes que acontecem no cotidiano do professor, a partir das reflexões sobre a essa prática que se estabelece na interação com jovens, crianças e os pares. Diante disso, endossamos o PIBID, como na Proposta de Formação de Professores de História da Universidade Federal da Fronteira Sul, pois assume como horizonte formativo, em diálogo com a Portaria Capes nº 90/2024 (Brasil, 2024b), o trabalho coletivo, articulações entre a teoria e a prática, a ampliação de perspectivas teóricas e metodológicas sobre a aprendizagem histórica, bem como a pesquisa e a extensão como fundamentos da formação inicial. Por fim, essa perspectiva complementa-se na constituição do professor-pesquisador de História na rede básica, ao mobilizar a formação docente com referência ao compromisso e à luta contra as desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero e a defesa dos valores democráticos e de respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos na sociedade brasileira. Ainda, destacamos a interface temática de discussão acerca dos direitos humanos, relacionada às atividades de docência na Educação Básica, com indícios de que estamos em tempos de defesa do ensino de História com valorização dessa pauta. Portanto, os Cursos de História da UFFS assumem o posicionamento de valorização do magistério e buscam estabelecer relações entre universidade e escola, no qual os professores da Educação Básica atuam como coformadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial (Brasil, 2024b).

### **Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

Ao dimensionar a relação entre a formação de docentes e a práxis pedagógica, o Subprojeto sinaliza o posicionamento do Curso de História de aproximação com a Escola Básica. Essa perspectiva dialoga com a de formação do professor(a)- pesquisador(a) em que a escola surge como lócus de análise e criação de metodologias de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se, portanto, da sensibilização para a relação entre teoria e prática em diálogo com o exposto no Inciso IV, da Portaria Capes nº 90/2024 (Brasil, 2024b) sobre a imersão dos graduandos no cotidiano de Escolas Parceiras da rede pública de Educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Diante do exposto, o estudo, a crítica, a pesquisa, a extensão revelam-se caminhos para a composição da identidade docente e da defesa da formação pluralista e em defesa dos direitos humanos. Desse modo, o Subprojeto ampara-se no Projeto Pedagógico institucional da UFFS – PPI, documentado no PDI (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019), em que os compromissos assumidos pela Universidade são princípios institucionais norteadores do “[...]atendimento às diretrizes da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, estabelecidos pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 [Brasil, 2009], cujo principal objetivo é coordenar os esforços de todos os entes federados no sentido de assegurar a formação de docentes para a Educação Básica em número suficiente e com qualidade adequada” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019, p. 39). Essa proposta ainda dialoga com os pressupostos presentes na concepção de ensino do PDI da UFFS que visa “[a]o desenvolvimento de uma postura dialógica, mobilizadora da investigação nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, processo primordial para a autonomia intelectual” (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019, p. 58), bem como as ações de integração com a comunidade regional do Alto Uruguai e Oeste de Santa Catarina. Portanto, a perspectiva do professor-pesquisador presente na formação do professor de História, em evidência nos PPCs do Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul, dialoga com os princípios e pressupostos fundamentais do PIBID, no qual o enfrentamento das desigualdades e a luta por direitos das crianças e adolescentes revelam-se como pressupostos da formação inicial dos professores de História.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

A articulação entre a Portaria Capes nº 90/2024 (Brasil, 2024b), o PDI da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019) e a Política Educacional para Educação a Distância, de acordo com a Portaria nº 3173/GR/UFFS/2023 (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2023) é crucial para orientar as ações do PIBID. A Portaria Capes nº 90/2024 (Brasil, 2024b) estabelece princípios como prática contextualizada, trabalho coletivo e interdisciplinar, unidade entre teoria e prática, entre outros, visando a fortalecer a formação docente e melhorar a educação básica pública. O PDI da UFFS, em sua Seção 4.1.1, destaca o apoio pedagógico, por meio de projetos de inclusão digital e de laboratórios de informática, essenciais para capacitar estudantes na utilização de meios digitais (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019, p. 97). Reconhece-se a tecnologia não apenas como suporte educacional, mas como parte integrante da transformação social, potencializando relações humanas e ambientais ao longo da história. No contexto específico do curso de História da UFFS, o Projeto Pedagógico de Curso – PPC (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2013) enfatiza a importância das tecnologias voltadas para a inclusão, como a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e a necessidade de explorar tecnologias específicas para atender surdos. Isso não só integra as tecnologias ao processo educativo, mas também promove uma educação inclusiva e acessível, alinhada às diretrizes de inovação educacional. Adicionalmente, a Portaria nº 3173/GR/UFFS/2023 (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2023) constitui um Grupo de Trabalho para elaborar a Política Institucional de Educação a Distância - EAD e a formação docente específica para EAD na UFFS. O grupo visa a desenvolver diretrizes que alinhem as práticas educacionais à realidade virtual e digital, preparando docentes para enfrentar os desafios do ensino remoto de maneira eficaz. Com base nas diretrizes mencionadas, aqui estão algumas ações de formação em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias que podem ser propostas para os participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): a) Capacitação em Ferramentas Digitais Educacionais: oferecer cursos e workshops que introduzam Bolsistas de Iniciação à Docência e Supervisores às principais ferramentas digitais educacionais. Isso inclui plataformas de aprendizagem on-line, softwares de criação de conteúdo multimídia, recursos de realidade virtual e aumentada, entre outros; b) Workshops de Integração de Tecnologias no Ensino: realizar workshops práticos em que os participantes possam explorar como integrar tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Exemplos incluem o uso de jogos educativos, simulações virtuais, e-books interativos e recursos de gamificação para engajar os alunos e promover a aprendizagem significativa; c) Formação em Educação a Distância (EAD): considerando a política institucional em desenvolvimento, oferecer cursos específicos sobre metodologias e estratégias para o ensino remoto e semipresencial. Isso inclui o manejo de plataformas de EAD, técnicas de comunicação on-line, criação de conteúdos acessíveis e métodos de avaliação on-line; d) Desenvolvimento de Competências em Inclusão Digital: promover cursos de inclusão digital para capacitar os participantes na utilização eficaz de tecnologias digitais, garantindo que todos tenham acesso equitativo e capacidade de utilizar recursos tecnológicos como ferramentas educacionais. e) Participação em Projetos de Pesquisa e Inovação Tecnológica: incentivar a participação em projetos de pesquisa que explorem novas tecnologias aplicadas à Educação. Isso inclui projetos que investigam o impacto de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e análise de dados educacionais, na melhoria do ensino e aprendizagem; f) Mentoria e Acompanhamento Personalizado: estabelecer programas de mentoria em que professores experientes da Educação Básica e da Educação Superior possam orientar os Bolsistas de Iniciação à Docência no uso pedagógico de tecnologias. Essa mentoria pode incluir a coleta de feedback, revisão de práticas e compartilhamento de experiências bem-sucedidas; Essas ações não apenas capacitam os participantes do PIBID em cultura digital e no uso pedagógico de tecnologias, preparando-os para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, mas também fortalecem essas atividades no curso de História da UFFS. Alinhadas aos princípios de inclusão, inovação e transformação social do PDI da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019) e da Portaria Capes nº 90/2024 (Brasil, 2024b), essas iniciativas promovem um ambiente educacional dinâmico e acessível, integrado às demandas contemporâneas. Assim, contribuem significativamente para a qualidade da Educação Básica pública no Brasil.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

A Portaria CAPES nº 90/2024 (Brasil, 2024b) estabelece princípios essenciais para o PIBID, como a prática contextualizada, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a unidade entre teoria e prática, o pluralismo de ideias, pesquisa e extensão, entre outros. Para alinhar o Subprojeto a esses princípios, serão desenvolvidas estratégias específicas visando a fomentar a iniciação à docência, fortalecer a formação de docentes em nível superior e melhorar a qualidade da Educação Básica pública brasileira. As estratégias para valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades incluem reuniões periódicas de avaliação e planejamento. Serão realizadas reuniões regulares, envolvendo Bolsistas de Iniciação à Docência, Supervisores e Coordenadores de Área. Nessas reuniões, serão discutidas e avaliadas as contribuições individuais dos Bolsistas de Iniciação à Docência, visando ao pleno desenvolvimento das atividades planejadas. Esse processo não só valorizará as aptidões individuais, mas também incentivará a autonomia, a iniciativa e o comprometimento com o projeto. As reuniões terão uma agenda pré-definida para garantir foco nos objetivos, discussão de resultados, avaliação das contribuições individuais, planejamento futuro e registro de decisões. A imersão dos licenciandos na Educação Básica será completa, abrangendo não apenas as atividades de docência, mas também de planejamento, integração com a comunidade regional e participação em diversas instâncias escolares. Com a presença do(a) Supervisor(a) e do Coordenador de Área, os licenciandos participarão ativamente do planejamento de aulas, execução de atividades pedagógicas, participação em reuniões pedagógicas e colaboração com outros profissionais da Educação. Essa imersão contribuirá significativamente para a compreensão da complexidade educacional e para a valorização dos diversos profissionais que atuam nesse nível de ensino. Serão promovidas atividades integradas entre os Bolsistas de Iniciação à Docência e os Supervisores para discutir os dados obtidos com o diagnóstico da realidade escolar. O objetivo é construir uma agenda de trabalho que priorize a interdisciplinaridade e a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, conforme preconizado no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de História da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2013). Será dada ênfase à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, utilizando debates e conhecimentos das disciplinas na Universidade para criar textos didáticos, jogos pedagógicos e outras estratégias educacionais inovadoras. A orientação e a formação continuada dos Bolsistas de Iniciação à Docência serão fundamentais, acompanhadas de perto por Supervisor(a)s e Coordenador de Área. Essa prática não apenas oferecerá orientação direta aos licenciandos, mas também promoverá a formação continuada dos docentes da Educação Básica, conforme estabelecido no PPC do curso de História da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2013). Além disso, buscar-se-á criar espaços para que os Bolsistas de Iniciação à Docência dos diferentes grupos/Escolas Parceiras/Supervisor(a)s possam trocar experiências e ideias, enriquecendo assim o processo formativo. Essas estratégias, alinhadas com as diretrizes da Portaria CAPES nº 90/2024, o PDI da UFFS e o PPC do curso de História, promoverão um ambiente colaborativo e inclusivo, fundamental para a formação de futuros docentes e para a melhoria contínua da Educação Básica pública no Brasil.

#### **Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

A realização de encontros periódicos com os Coordenadores de Área, Supervisor(a)s e Bolsistas de Iniciação à Docência permitirá a realização de estudos teóricos que problematizam o ensino, as estratégias para a compreensão da realidade escolar, o levantamento de problemáticas e demandas, a fim de fundamentar a ação pedagógica de práticas pedagógicas junto aos estudantes da Educação Básica. Nesse sentido, esses encontros contribuirão para acompanhar o desenvolvimento das atividades e participação dos Bolsistas de Iniciação à Docência no PIBID. Ainda, ocorrerá a produção de diagnóstico da realidade escolar e a produção de resumos e resumos expandidos, demarcando os resultados produzidos. A avaliação será realizada de forma contínua e processual, conforme diretrizes do PDI da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019), sendo uma ferramenta para acompanhar o desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes. Essa prática garantirá que as ações pedagógicas sejam ajustadas de acordo com as necessidades identificadas durante o processo.

#### **Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

Inicialmente, será realizada uma visita à Escola Parceira para conhecer o ambiente, o Projeto Político-Pedagógico - PPP e estabelecer contato com o(a) professor(a) responsável, Supervisor(a) do Subprojeto. Os encontros semanais serão fundamentais, com a presença do(a) Supervisor(a), para discutir a organização dos Bolsistas de Iniciação à Docência em suas idas à escola, onde se planejarão as observações iniciais e intervenções subsequentes. Participantes do Subprojeto, incluindo Bolsistas de Iniciação à Docência, Supervisore(a)s e Coordenadores de Área, estarão juntos nas atividades desenvolvidas. Nos encontros semanais de estudo, planejamento e reflexão sobre as experiências dos Bolsistas de Iniciação à Docência nas escolas, a presença de Supervisores e coordenadores será constante. A metodologia adotada será a reflexão-ação-reflexão, com estudos teóricos sobre formação de professores e ensino de História nos encontros semanais com coordenadores. A ida dos Bolsistas de Iniciação à Docência às Escolas Parceiras, munidos dessa reflexão teórica, alimentará novas reflexões, fechando o ciclo em que teoria e prática se complementam. Quando necessário, o estudo de conteúdos específicos será realizado nos encontros semanais. A intervenção dos Bolsistas de Iniciação à Docência na escola exigirá habilidades comunicativas e uso adequado da linguagem, aspectos avaliados pelos Coordenadores e Supervisore(a)s durante as reflexões coletivas sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas. O planejamento, execução e registro das atividades, assim como as observações do fazer pedagógico no diário de bordo, serão espaços de aprendizagem contínua, garantindo não apenas o desenvolvimento das habilidades pedagógicas dos licenciandos, mas também a construção de identidade docente e o fortalecimento do trabalho coletivo e interdisciplinar. Este processo será enriquecido pela socialização de reflexões e inovações pedagógicas entre os participantes do Projeto Institucional e em eventos de formação de professores. Além disso, o Curso de História da UFFS, nos seus PPCs, orienta-se pela formação integral do historiador, conforme as diretrizes da Associação Nacional de História - ANPUH. Isso implica na formação de um professor-pesquisador capaz de produzir conhecimentos e ensiná-los, transcendendo as disciplinas específicas para integrar ensino e pesquisa em todos os componentes curriculares. A UFFS, no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019) propõe uma educação que valoriza a formação do pesquisador e a sensibilidade ecológica, respeitando a diversidade cultural, étnica, de gênero e de crenças. Essa concepção democrática e socializante do conhecimento se reflete na aproximação entre universidade e sociedade, desmistificando a ideia de elitização. A educação continuada e o fortalecimento do PIBID são pilares para a formação inicial e continuada de professores, ampliando o espaço de estágio curricular supervisionado para fortalecer o vínculo com a escola.

## ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
<a href="#">Declaração - Termo de Compromisso das Escolas Parceiras - PIBID - UFFS.pdf</a>	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	25/07/2024 08:07:01

<a href="#">Plano_de_Developmento_Institucional_2019-2023_-_Grifado_(1.pdf)</a>	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	23/07/2024 15:33:42
<a href="#">07062024_PIBIDDeclaracaodecontrapartidaecargahorariaSiCapes2_assinado.pdf</a>	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	23/07/2024 14:09:17
<a href="#">Oficio_nº_86-GR_-_Ciência_e_aprovação_da_Proposta_Institucional_do_PIBID_(1.pdf)</a>	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	23/07/2024 09:28:36